Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1974 N.º 18479 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

BOM TEMPO

Soldados e estudantes frente a frente na capital cambojana, após os trágicos incidentes no Liceu 18 de Março, onde perderam a vida o ministro da Educação, o seu conselheiro e dois estudantes (Telefoto Upi-Telimprensa-DL)

CLIMA AMISTOSO NO DIÁLOGO COM A FRELIMO

LUSAKA, 6 — (R.) — As delegações portuguesa e a da FRELIMO vão prosseguir hoje os seus contactos, depois de terem efectuado ontem uma reunião de cinco horas em clima amistoso, graças aos bons ofícios do presidente Kaunda da Zâmbia, que pôs à disposição das duas partes um salão do palácio governamental. Os delegados portugueses e os nacionalistas moçambicanos têm, porém, sublinhado que estas conversações são apenas preliminares, pelo que os observadores políticos pensam que delas não deverá sair um acordo imediato sobre o cessar-fogo.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares, que chefia a respectiva delegação, salientou após o primeiro encontro com Samora Machel, o presidente da FRELIMO, que muitos assuntos já foram esclarecidos, mas os problemas que falta abordar serão de resolução mais difícil.

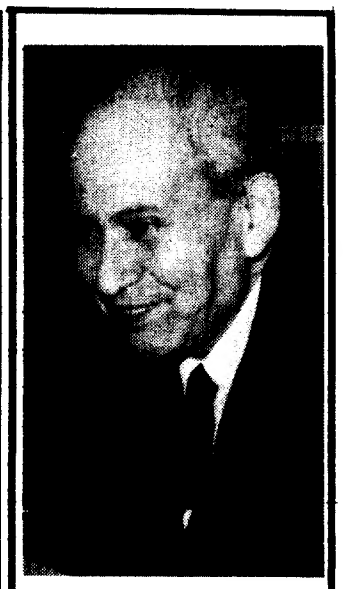
No entanto, Mário Soares teve palavras de elogio para o dirigente moçambicano, dizendo: «Machel é um grande dirigente e ao mesmo tempo um homem firme». O dr. Soares disse aos jornalistas que cada uma das partes apresentou os seus pontos de vista sobre problemas que vão além da procura da paz e envolvem questões de princípio, mas recusou-se a entrar em pormenores.

Ao perguntarem-lhe se pensava estar a negociar com os verdadeiros representantes do povo de Moçambique ao avistar-se apenas com a FRELIMO, Mário Soares declarou: **O único partido com o qual há que negociar é o partido que toma parte na luta. Isso é apenas realismo. Para acabar com uma guerra é preciso chegar a acordo com aqueles que fazem a guerra.**

Por seu turno, antes das conversações começarem, Samora Marchal disse aos jornalistas: **Nós lutamos contra o colonialismo e o fascismo, não contra o povo português.**

Esta fase preliminar das conversações poderá terminar hoje, embora o dr. Soares tenha dito que poderá ficar em Lusaka até amanhã, pois só no sábado, dia 8, precisa de se deslocar a Londres para prosseguir, ali, as negociações com os dirigentes do PAIGC sobre a independência da Guiné-Bissau.

A delegação portuguesa em Lusaka inclui o major Saraiva de Carvalho, um dos oficiais do Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista em Portugal.



Ferreira de Castro gravemente enfermo

Em Macieira de Cambra, no distrito de Aveiro, onde se encontrava a passar uns dias de férias, adoeceu gravemente o escritor Ferreira de Castro. Prontamente atendido pelos drs. Abílio de Araújo e António Teixeira da Silva, Ferreira de Castro foi transferido para o hospital da Lapa e, mais tarde, para os serviços de reanimação do Hospital Geral de Santo António, no Porto, onde ficou entregue aos cuidados dos drs. Rocha Melo e Nuno Berrance.

Segundo nos declarou, esta manhã, o dr. Nuno Berrance, que passou a noite junto de Ferreira de Castro, o doente está a reagir bem ao tratamento. Apresenta hemiplegia esquerda de prognóstico muito reservado, continuando em estado de coma.

O general Spínola em Évora

Impedir o diálogo com Portugal

-objectivo dos dissidentes do MPLA

BRAZZAVILLE, 6 Especial para o «DL») — «Criar dificuldades ao Governo Provisório e ao MPLA, impedir o prosseguimento do diálogo iniciado com o encontro entre Mário Soares e Agostinho Neto, é o objectivo do «Apelo a todos os militantes e quadros», declarou-nos ontem, à noite, um dos membros do Comité Director do MPLA.

O «Apelo a todos os militantes e quadros», a que o «Diário de Lisboa» fez anteontem larga referência, é assinado por dezanove actuais e antigos dirigentes daquele movimento nacionalista angolano. Segundo nos declarou aquele membro do Comité Director do MPLA, a quase totalidade dos subscritores do Apelo está há muito afastada do movimento por divergências políticas ou por recusar participar na luta armada em Angola. Alguns, como Mário de Andrade, antigo presidente do MPLA, fixaram residência na Europa, outros exercem a sua actividade profissional em países africanos, como o dr. Eduardo Santos, médico no Gabão. Quanto

Continua na pág. 24

SOARES DE MELO EM LISBOA:

"Os maiores problemas são financeiros"

«Actualmente, os problemas mais urgentes são de ordem financeira e temos de os resolver imediatamente. Espero que aqui em Lisboa me seja já dada uma «luz verde» para a sua solução. Temos outra preocupação: a imediata desmontagem do aparelho colonialista e, em sua substituição, a democratização acelerada das instituições que irão passar a vigorar em Moçambique». Estas palavras foram, hoje de manhã, proferidas pelo novo governador-geral daquela colónia, dr. Soares de Melo, à chegada ao aeroporto da Portela.

O dr. Soares de Melo, que vem a Lisboa para tomar posse, era acompanhado pelos drs. Sérgio Espada, Porfírio da Costa e Mascarenhas Gaivão, três membros quase certos, do futuro Governo Provisório de Moçambique. Foram cumprimentados à chegada por um representante do ministro da Coordenação Inter-

Continua na pág. 22

"NÃO DEIXAREMOS TRAIR A LIBERDADE"

Falando de improviso aos milhares de pessoas que esta manhã, se concentraram junto ao Museu Regional, em Évora, o general Spínola revelou que tem recebido cartas anónimas com o objectivo de o intimidar, ameaçando-o mesmo de morte. O Presidente da República referiu-se pela primeira vez ao assunto, na última parte da sua acalorada alocução, nos seguintes termos: «Tenho recebido cartas e expressões de ameaças de correntes extremistas que pretendem construir outro País que não é o nosso». Depois de afirmar que, a esses, as Forças Armadas dirão «não», afirmou: «Há muitos anos que tenho a minha vida dada à Pátria. Que maior glória para um português senão morrer pela Liberdade do seu Povo? Esta é a resposta que dou às cartas e às ameaças. Responderei que o vosso Presidente da República jamais abdicará de defender o seu Povo». O general Spínola chegou ao Museu Regional cerca das 11 e 20, acompanhado dos ministros da Comunicação Social e da Administração Interna e do comandante da Região Militar de Évora. A visita inscreve-se no programa do general de percorrer as sedes das regiões militares. Toda a primeira parte do discurso do Presidente da República foi dedicada a exaltar a combatividade do povo alentejano e à reafirmação dos princípios já enunciados nas outras cidades que visitou: a defesa da liberdade contra qualquer violência, a necessidade de se inaugurar um período de trabalho intenso e a determinação das Forças Armadas em não permitirem a instalação em Portugal de qualquer outra ditadura depois de ter sido derrubada a ditadura fascista. O general Spínola disse, ainda, que reconhece todos os partidos e grupos, mas como fonte de opinião e não enquanto forças de pressão que intimidem o povo. O general foi várias vezes interrompido pela multidão, que ovacionava as suas palavras e gritava em coro «O Povo unido jamais será vencido».

28 páginas incluindo "Suplemento Literário"

DL/NACIONAL

OS PADRES DO MACUTI NUM COLÓQUIO DA PAZ:

"É GRAVE NESTES 48 ANOS A RESPONSABILIDADE DA IGREJA"

. Nós que estamos aqui temos um grande campo de trabalho. Somos nós que temos de mentalizar a gente europeia que está lá. Somos nós que temos de reconhecer os erros. Amo demais o povo de Moçambique para pedir que neste momento se dê independência mas uma hora que passe é tempo de mais para lhe dizer que têm direito a ela. Esta foi uma das muitas afirmações feitas pelo Padre Sampaio, ex-pároco do Macuti, ao falar ontem num colóquio promovido pela Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação, no qual participaram ainda o padre Fernando, também missionário em Moçambique, o dr. Santos Simões, prof. Gaspar Teixeira e os escritores Urbano Tavares Rodrigues e José Manuel Tengarrinha, ambos membros do Conselho Mundial da Paz.

A abrir o colóquio o dr. Santos Simões fez uma breve resenha da história do Movimento Mundial da Paz, fundado em 1949 por Joliot-Curie, e da sua acção ao longo dos anos. Recordou que em 1950, quando o mundo se via ameaçado por uma guerra termonuclear, o apelo de Estocolmo moveu a opinião pública mundial para pôr fim à bomba atómica. Portugal aderiu imediatamente ao Movimento através de um grupo de intelectuais constituído por Magalhães Vilhena, Maria Lamas, Ruy Luis Gomes e Oscar Lopes.

O dr. Santos Simões prestou ainda homenagem aos padres portugueses que tiveram a coragem e a dignidade de lutar frontalmente contra o fascismo e a guerra colonial — padre Mário, padre Luis Afonso da Costa — e tantos outros como os que ali se encontravam presentes.

Falou em seguida o prof. Gaspar Teixeira que salientou a necessidade de alertar o mundo sobre os problemas graves que existem em relação ao armamento, citando exemplos, entre os quais o relatório de um grupo de cientistas americanos (que incluia três prémios Nobel) encarregados de acabar com a guerra do Vietname. Vangloriavam-se dos seus resultados: o estabelecimento de um rectângulo de 40 por 100 km, onde electronicamente era detectada a existência de qualquer ser vivo e feito o seu imediatato extermínio. Outro exemplo dizia respeito à actuação da investigação científica no domínio das armas atómicas, bacteriológicas e químicas. O MassachusettsTechnicalInstitute dedica 70 por cento do seu orçamento à descoberta, no campo militar, de novas armas destruidoras da humanidade. «**É preciso desmascarar o imperialismo internacional e lutar pelo bom entendimento entre os povos**» — concluiu.

Numa das suas intervenções o nosso camarada Urbano Tavares Rodrigues lembrou que o Movimento Português para Paz existia já há muitos anos em Portugal, apesar de se desenvolver na clandestinidade, teve acções muito positivas, mesmo em comparação com países onde a repressão não existia. Mais adiante disse: «**A Paz, tal como a concebemos, é uma paz activa, de luta. Luta contra a miséria, contra a fome, luta contra todas as espécies de fome, luta contra o imperialismo, luta pela independência económica dos povos. A repressão capitalista e colonialista, traduzida em diminuição dos seres humanos, é uma forma de violência à qual tem de opor-se a paz enérgica, a paz que arde no coração heróico dos combatentes do Vietcong, do Laos e do Camboja, na esperança e no martírio dos homens limpos e livres que são os únicos a conhecer-lhe o rosto numa América Latina supliciada e desgastada pela opressão das multinacionais, da CIA, do terrorismo instalado no poder, o terrorismo dos Pinochets, dos Banzers**».

José Manuel Tengarrinha referiu-se depois à visita a Portugal do cónego Goor, recebido com grandes atenções e referências na imprensa, ele que era companheiro de Amilcar Cabral no Conselho Mundial da Paz. Eram as inevitáveis contradições do regime. **A proveitando essas contradições e fracturas** — disse — **o Movimento actuou e pressionou o regime a estreitar os laços na Europa — Paz e Cooperação Pacífica a todos os níveis — objectivos fundamentais do Movimento da Paz. Devemos continuar a lutar para que se estabeleçam relações com todos os povos do mundo.»**

. Seguiu-se uma longa troca de impressões que incidiu especialmente sobre os problemas moçambicanos. Franco, comunicativo, demonstrando em cada gesto, em cada palavra, que era um homem do povo, a viver para o povo, o padre Sampaio estabeleceu diálogo fácil e objectivo com o público. Referiu-se entre muitas coisas às diferenças de etnias, um estafado argumento dos colonialistas para justificarem a sua actuação afirmando: «**As diferenças de etnias foram exploradas pelos processos fascistas mas a Frelimo tem de tudo entre os seus militantes: macondes, macuas, landins, etc. Não consta que eles tenham andado a guerrear-se lá por Dar-es-Salam. Porque há para todos um ponto comum: a independência**». Mais adiante afirmaria ainda o padre Sampaio: «**O tribalismo tem sido muito explorado e hoje está a ser novamente explorado. As diferenças étnicas são exploradas como fonte de divisão do povo moçambicano.**»

. Respondendo depois a uma pergunta sobre a acção da Igreja Católica e sua responsabilidade no processo colonialista assinalou: «**A responsabilidade da Igreja nestes 48 anos é grave. A missão da Igreja é libertar o homem na sua estrutura terrena. É uma vergonha na nossa história dizermos que a cruz vai ligada à espada e estabelecer que há a nobreza, o clero e o povo. O clero não é nenhuma classe. Vive no meio do povo, para o povo e é do povo**».

De uma forma genérica o padre Sampaio considera a Concordata como o elemento que veio gerar o comprometimento da Igreja Católica no colonialismo: «**Os bispos portugueses tinham que ser portugueses nomeados com o beneplácito do Governo português. A hierarquia deixou-se levar pela vontade do Governo, não criando estruturas para que houvesse vocações autóctones.**

Uma das palavras de ordem do Governo fascista foi vincular no espírito do povo português a ideia de que os movimentos de libertação das colónias se alimentavam numa sementeira de ódio, ao mesmo tempo que evitava a divulgação das declarações de dirigentes tanto da Frelimo e do MPLA como do PAIGC em que era focado o carácter da luta contra um sistema colonialista opressor e não contra um povo. Alguns dos elementos mais importantes dos movimentos de libertação são, ao mesmo tempo, figuras extraordinariamente representativas da cultura portuguesa, que nunca repudiaram. A este propósito valerá a pena referir uma curta intervenção do cineasta Fonseca e Costa: **Existe da parte do MPLA um grande respeito pela cultura portuguesa. Posso até contar um caso curioso passado comigo. Eu era amigo do Mário Pinto de Andrade e a certa altura, quando estudante, precisei de explicações de literatura portuguesa. O meu mestre foi ele e devo dizer que foi o melhor professor que tive em toda a minha vida.**

Entre os inúmeros pontos abordados neste colóquio focou-se o papel da língua portuguesa no futuro e a sua associação no espírito dos povos africanos como uma forma odiosa de opressão. No entender do padre Fernando «**eles não ligam a língua portuguesa a algo de odioso porque a língua portuguesa não é ainda a língua do povo**». No ponto de vista do dr. Santos Simões «**a língua portuguesa pode não merecer aceitação enquanto veículo de dominação económica, mas logo que os povos africanos atinjam a independência ela deixará por certo de estar marcada pelo odioso da exploração colonialista para ser elemento importante de unificação e na sequência desta tornar possível a recuperação da quase totalidade das culturas abafadas pelo domínio colonialista**».

AUGUSTO VILELA

VENDA DE GASOLINA NO 10 DE JUNHO

Não haverá restrições na venda de gasolina durante a próxima segunda-feira, dia 10, segundo o despacho do Ministério da Coordenação Económica publicado ontem.

Com efeito, tendo-se verificado que o próximo feriado recai a uma segunda-feira e que, em consequência da aplicação do esquema de abastecimento de combustíveis líquidos em vigor, determinadas categorias de veículos ficariam privadas de abastecimento durante três dias seguidos, aquele departamento oficial determinou que a proibição de abastecimento a veículos de serviço particular fica suspensa relativamente àquele dia. Para esse efeito foram informadas do teor do despacho as companhias distribuidoras.

ONTEM À TARDE, EM LISBOA

Mil pessoas manifestaram-se diante da Embaixada do Chile

Encabeçada pelas bandeiras da Liga Comunista Internacionalista, uma manifestação de cerca de mil pessoas partiu ontem à tarde da Praça do Chile, dirigindo-se à embaixada daquele País, na Avenida Miguel Bombarda, em cujo mastro foi colocado, cerca das 19 e 30, sob o grito de «embaixador fascista, fora», uma bandeira com uma cruz suástica desenhada.

A manifestação iniciou-se algumas horas depois de, no Palácio de Belém, o Presidente da República ter recebido as credenciais do novo embaixador do Chile em Lisboa. Tinha como objectivos protestar «contra a ditadura fascista de Pinochet» e mostrar a solidariedade do Povo Português para os trabalhadores chilenos. No entanto, de acordo com uma breve alocução de um dos militantes da L. C. I., a oportunidade deste protesto devia ser, também, aproveitada para denunciar e protestar contra todas as formas de exploração capitalista, onde quer que esta se verifique. Daí que, durante a manifestação, dominada pela palavra de ordem «Chile! Chile! Solidariedade!», fossem avançadas outras palavras de ordem, de índole anticolonialista e anticapitalista.

Inicialmente constituída por algumas centenas de pessoas, a manifestação, onde também se viam cartazes dos C. I. C. (Comités para a Independência Imediata e Incondicional das Colónias) e da F. R. A. P. de Espanha, foi engrossando durante o percurso, através da avenida Almirante Reis, Rua Pascoal de Melo, Estefânia, Arco do Cego, Avenida Defensores de Chaves, finalmente, Avenida Miguel Bombarda.

«Viva a luta do povo chileno», «Pinochet, Franco e Nixon: assassinos», «Chile, Portugal, Espanha — revolução socialista», e também «Poder aos operários», «Nem mais um só soldado para as colónias», «Independência para as colónias, já», «Regresso imediato dos soldados», «Operários, soldados, marinheiros: um só combate», intercaladas por saudações aos movimentos de libertação, foram algumas das frases que a população daquela zona de Lisboa, saindo dos empregos ou das lojas, ou assomando às janelas das habitações, pôde ouvir durante mais de uma hora.

A certa altura do percurso, foram lançados minúsculos panfletos da L. C. I., onde se protestava contra «as manobras dos patrões», «os sindicatos nacionais» e «as habitações miseráveis e os transportes infernais», ao mesmo tempo que se propunha a luta pela liberdade sindical, por sindicatos independentes controlados pelos próprios trabalhadores e pela inclusão do tempo de transporte no tempo de trabalho.

A multidão deteve-se defronte da Embaixada do Chile em Lisboa. Gritos como «Embaixador fascista, fora», e «Junta Militar assassina» precederam o breve comício que aí se realizou, e durante o qual falaram três militares da L. C. I. e um da F. R. A. P. Nas suas intervenções, os membros da Liga afirmaram que a manifestação que acabava de percorrer algumas ruas da cidade, para terminar com a imposição da bandeira do nazismo hitleriano naquela embaixada, nada significava se não se integrasse num processo de denúncia constante da exploração capitalista, de que a ditadura chilena é apenas o mais sangrento sinal que se conhece.

Exortaram a classe operária a manter-se firme nas suas lutas, afirmando que elas não podem ser adiadas em nome da espera por melhores momentos. Definiram o internacionalismo proletário como um combate de cada dia.

Por fim, e depois de o representante da F. R. A. P. ter falado, levantando o braço para a Embaixada («fascistas, em nome da revolução espanhola, acuso-vos de assassinos. Que fizestes do Chile? Que fizestes do povo?»), os manifestantes lançaram o «Viva o internacionalismo proletário», dispersando a seguir.

IMPERIAL

UNIÃO CERVEJEIRA PORTUGUESA, S. A. R. L.

Admite para as suas instalações fabris em Loulé:

MECÂNICOS e ELECTRICISTAS

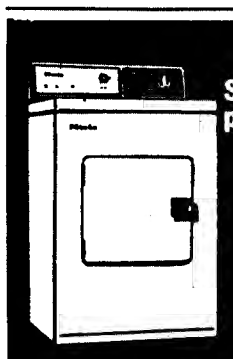
OFERECE-SE:

— Vencimento compatível com a experiência
— Boas possibilidades de promoção
— 13.° mês
— Subsídio de férias

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência em manutenção de instalações industriais
— Curso das Escolas Técnicas

Respostas ao Apartado 52 — LOULÉ, com os dados pessoais e profissionais necessários.



Se v.ex.ª lava automàticamente porque não seca automàticamente?

Miele

Primeiro secador electrónico

AGENTE OFICIAL:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

"AM-3"

MARCADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS

Projecta-o no futuro

CONTACTE PELO TELEFONE 32 78 75

MARIA DO CARMO FERNANDES

TESTEMUNHO DE UMA BRASILEIRA

TRAGICOMÉDIA POLÍTICA

A pressa com que o Governo Militar fascista brasileiro e a Junta Chilena, não menos militar, nem menos fascista, se apressaram a reconhecer a Junta de Salvação Nacional Portuguesa, tem algo de trágico e algo de cómico, para quem conhece o que se vem passando no imenso campo de concentração em que os militares transformaram o Chile de Allende e, ao mesmo tempo, não desconhece a verdadeira natureza dos objectivos que norteiam os militares brasileiros, que há dez anos governam aquele país irmão, onde o povo, sufocado por um regime opressivo e repressivo, vem recebendo, sem poder reclamar, um dos salários mínimos mais baixos de toda a América Latina.

Sem falarmos nos milhares e milhares de presos políticos daqueles dois países, nas torturas atrozes por que vêm passando, e nos milhares de heróis anónimos que já tombaram nas mãos assassinas daqueles militares, curvados sempre, servilmente, diante das ordens emanadas do grande irmão do Norte, que se outorga a estranha função de anjo protector do mundo ocidental e cristão, contra o terror comunista.

Estou a imaginar (e não posso deixar de rir) a cara dos militares brasileiros e chilenos que, tendo já dado o seu muito precipitado reconhecimento à Junta Portuguesa, tiveram que engolir em seco, surpresos e perplexos, com a chegada triunfal do líder comunista português Alvaro Cunhal, recebido pelo Exército e pelo povo, com flores, risos, lágrimas e esperanças e sendo, posteriormente, convidado a fazer parte do Governo.

Por essa, eu garanto que não esperavam os gorilas latino-americanos.

Estou a imaginar (e não posso deixar de rir) a estupefacção completa dos militares daqueles dois países, ante a gloriosa festa popular que marcou o 1.º de Maio em Portugal, com o povo na rua a gritar a sua liberdade, após 50 anos de ditadura, enquanto que no Chile ou no Brasil, o Exército teria dissolvido a tiros qualquer tentativa de passeatas ou manifestações, no 1.º de Maio, como em qualquer outro dia.

Estou a imaginar (e não posso deixar de rir) aquele certo mal-estar que, é possível, tenha acometido os capitães brasileiros e chilenos, diante da (inesperada) lição de honra e dignidade que receberam dos militares portugueses, sobretudo da sua oficialidade jovem, neste momento de tão profunda significação para Portugal e para todo o Ocidente.

O Exército Português, ao contrário de outros Exércitos, uniu-se ao povo, de que é parte integrante, e compreendeu seus anseios mais legítimos. O Exército Português, ao contrário de outros Exércitos, tomou em Portugal o partido dos trabalhadores, dos oprimidos, daqueles que, com seu suor e sangue, vêm construíndo a riqueza da Nação.

Estou a imginar (e aqui não posso deixar de sentir profunda tristeza) que, a esta altura, os acontecimentos que aqui se verificam já estejam sendo censurados ou deturpados pela Imprensa daqueles dois países. O povo do Brasil e do Chile só com muita dificuldade tomará conhecimento do verdadeiro sentido que vem marcando a actuação da Junta de Salvação Nacional Portuguesa.

E, meus amigos A Política é algo bem mais complexo do que se pensa. Convém reflectir, antes de se tomarem certas decisões precipitadas, que podem, posteriormente, mostrarem-se ridículas, no plano internacional. Convém que os militares do Chile e do Brasil aprendam que devem ser mais cautelosos, quando novos «golpes» acontecerem por este mundo fora. Convém, realmente, que

Continua na pág. 4

JOSÉ A. SALVADOR

400 OPERÁRIOS SEM PÃO

O sol funcionou como um despertador. Abrir um olho, e espreitar pela janela. A preguiça rebentou ao som do apito. Todas as manhãs, pelas oito horas, sem mais nem menos segundo, o homem não perdoa a apitadela. Nem se trata de um qualquer jogo matinal de futebol. E o capataz do prédio em construção. E o jogo termina atrasadamente ao meio-dia, depois de se proceder aos necessários descontos de tempo, com a segunda apitadela da manhã. Do capataz, o árbitro «caseiro» do patrão.

O sol continua pela rua, e ri-se até para o maquinista, quando este se espanta como cabe tanta gente no comboio. No Rossio as pessoas entreolham-se sorridentes na mira da praia que lhes escapa. O cartão do relógio de ponto está à espera...

Um tipo sobe as escadinhas do Duque, e mete pela rua do costume. Roupa a gozar o sol á janela, os pregões diários, e uma assobiadela valente. Depois um pssst... bem tirado. Um tipo olha. Está no Bairro Alto. Um tipo volta a espreitar, e não vê nada. Ouve: dois assobios bem aviados. Do papagaio, empinado da varanda, lá do cimo, a dizer-nos: Bom-dia senhor amigo, não contava com esta, ah?

Bairro Alto adiante, vá de ir ouvir os telexes: Frelimo; PAIGC; MPLA; greves no Porto; despedimentos; Paris / Austerlitz; povo. As palavras são diferentes. Os telegramas também.

No regresso à cidade o sol ainda se ri. Um casal encontrou-se num banco de um jardim, como poderia ter dito Daniel Filipe, e discute severamente a política. Às cinco da tarde repercute-se na memória de um deles o apito, também severo, do capataz da construção civil, e um tipo parte à procura da cidade. Cravos, morangos, nêspras, peúgas, camisolas, livros (ainda ontem proibidos), gravatas, revistas, jornais, lotaria, bugigangas, as ruas da cidade inundadas de cotoveladas às sete da tarde.

Em Martim Moniz um novo apito, uma nova assobiadela: os eléctricos a passo de uma pequena multidão. Cartazes: «A Luso-Belga diz que está falida»; «Queremos uma resposta»; «400 operários sem pão».

Eram principalmente mulheres a erguer os cartazes para a cidade à saída dos empregos, quando de repente o eléctrico estremece com um «tlintlim» sonoro que dispersa a multidão.

M. ROQUE LAIA

UMA VEZ MAIS... UM TREMENDO ERRO!

Uma vez mais, ao legislar-se sobre matéria de inquilinato, se cometeu um tremendo erro. Erro que aumentará as dificuldades das soluções úteis quando chegar a hora delas. E a hora delas há-de chegar, inexorável e fatalmente. Erro que diminuirá o número de opções possíveis; e que tornará mais onerosa a opção que se impõe fazer.

E tudo porque, uma vez mais, se fez tábua rasa do que os inquilinos haviam proposto e constava do projecto de decreto-lei entregue em 4 de Maio à J.S.N., a pedido desta, pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

O problema do inquilinato é um problema de estruturas. No passado, não tinha soluções úteis, porque as estruturas fascistas as não comportavam.

Agora, se as estruturas de facto se modificaram, o problema habitacional tem efectivamente de encontrar as soluções, social e economicamente, justas.

E um problema que pode ser resolvido pela adequada via legislativa. Se esta não for estabelecida, terão os arrendatários de escolher a solução que lhes resolva a tragédia que hoje constitui a satisfação da necessidade de arrendar casa.

Soluções como a do n.º 1 do art.º 9 do recente decreto 217/74 de 27 de Maio, nada são. Pior ainda — agravam o problema! Dispõe esse artigo que são congeladas, por 30 dias, as rendas dos prédios urbanos aos níveis praticados em 24 de Abril passado. Exceptua dessa disposição as rendas dos fogos das casas arrendadas para fins-de-semana e férias.

O resultado é absolutamente contraproducente. A disposição é absolutamente inútil. A disposição está absolutamente esvasiada de qualquer resultado prático e de qualquer utilidade social e económica.

Se assim não fosse, como é, não se compreenderia a não inclusão das casas de férias e de repouso semanal em praias, termas e meios rurais.

A trepidação da vida quotidiana, a poluição atmosférica dos agregados populacionais, a exaustação e depauperação que os trabalhadores acusam no fim duma semana de trabalho, estão a forçar os neurologistas a aconselhar, cada vez mais, o uso dessas habitações para «recomposição».

Estudantes, trabalhadores das várias profissões, e outros grupos etários, delas necessitam, e, cada vez mais, em larga escala.

Há que colocar as termas, as casas de praia, da montanha, de campo, ao dispor dos que delas necessitam.

A política inversa é errada. Não é justa, pois é pelos resultados práticos que se determina se uma política é certa ou errada.

Mas, sob o aspecto de carácter geral, a medida está errada. E está errada, precisamente por não ser uma medida completa, mas, tão somente, um por cento da medida que se impunha.

Vejamos porquê. Congelar o preço das rendas por trinta dias não é nada. Por trinta dias estão elas, normalmente, congeladas, dado que o período do pagamento da renda é o do mês.

Talvez se pretendesse dizer que — durante trinta dias contados da data da publicação do decreto as casas não poderiam ser arrendadas por rendas superior àquelas por que estavam em 24 de Abril, nem durante esses trinta dias se podia praticar aumento — ou pedir aumento das rendas.

Isto — se se reparar bem — é muito e inteiramente diferente do que o tal art.º 9.º dispõe. E porque é diferente, o artigo está errado.

Mas não está errado só «porque é diferente». Está errado porque leva a situações absolutamente opostas às que se visavam.

As rendas das habitações em 24 de Abril, eram nítida e absolutamente especulações; logo «compelou-se» o preço das rendas numa fase absolutamente inaceitável.

Não se obriga o senhorio a arrendar casa que esteja vaga pela renda em vigor em 24 de Abril. E, desde que não é obrigado a arrendar, o senhorio mantém a casa vaga durante trinta dias. Depois, arrenda-la-á pelo preço que entender.

Não se decretou a imediata suspensão das avaliações. O processo continua nas repartições públicas. Assim, dentro de trinta dias, por decisão do tribunal, a renda pode ser aumentada.

Mas mais: ao fim de trinta dias o governo promoverá medidas para «evitar» a especulação com as rendas.

Porém, mesmo que a especulação se não continue produzindo, as rendas fixadas anteriormente, em bases especulativas, manter-se-ão. Legislou-se para as «casas» arrendadas? E os «quartos» alugados? Continuarão a subir de preço? Continuam!

Daí que muitos senho-

Continua na pág. 7

DL/NACIONAL

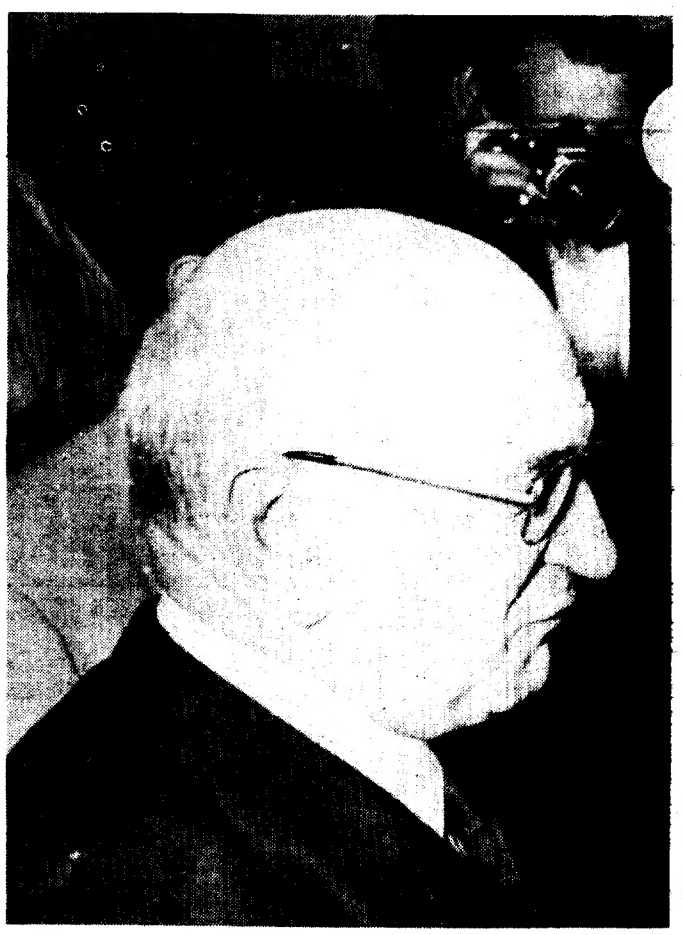
EDGAR FAURE AO "DIÁRIO DE LISBOA"

"PORTUGAL JÁ PERTENCE À EUROPA POLÍTICA"

O presidente da Assembleia Nacional Francesa, Edgar Faure recebeu antes de regressar ao seu país, um redactor do «Diário de Lisboa», a quem concedeu uma entrevista sobre aspectos relacionados com as impressões colhidas durante a sua estadia de três dias em Portugal.

Edgar Faure pode considerar-se uma personalidade das mais importantes do quadro político francês pois, praticamente desde 1944 que se mantém na cena política do seu país. Membro naquele ano, do gabinete de Pierre Mendes-France pertenceu, depois aos gabinetes de Queuille, Bidault e Pleven, tendo ocupado pastas tão diversas como as das Finanças e da Justiça. Em 1952, era presidente do Conselho e ministro das Finanças, voltando a colaborar, em 1954, com Mendes-France, de quem foi ministro dos Negócios Estrangeiros. A sua experiência política levou-o a ser solicitado por outros governos, mesmo de tendências diversas das suas tendo sido ministro da Educação Nacional no governo de Couve de Murville, logo após os acontecimentos de Maio de 1968. Ainda trabalhou no governo de Messmer, até que assumiu as funções de presidente da assembleia nacional.

Falando ao nosso jornal, Edgar Faure confirmou que, embora a sua visita tivesse carácter particular, se inseria num quadro político, pois estava interessado em auscultar de perto a realidade portuguesa decorrente do 25 de Abril.



Edgar Faure

SURPREENDIDO POR ENCONTRAR UMA VIDA NORMAL NO PAÍS

Edgar Faure começou por declarar ao «Diário de Lisboa»:

— As minhas impressões, finda esta visita ao vosso país, são extremamente favoráveis. Sinto-me feliz por ter encontrado a Nação em perfeita normalidade e experimentando com segurança as vias democráticas. Tive ocasião de conversar longamente com o Presidente da República general Spínola, e ainda, com o primeiro-ministro e membros do Governo, deixando-me todos a impressão de estarem perfeitamente atentos à situação e em condições de a dominar. Pareceram-me sem excepções, dispostos a conduzir o País, para a via pluralista. Parece-me muito importante, efectivamente, que Portugal entre para o colégio dos países democráticos europeus.

E continuou:

— O general Spínola pareceu-me um homem disposto a seguir essa via e a respeitar a promessa de realizar eleições livres no prazo previsto. Portugal precisa de homens de ideias parlamentares para poder levar a cabo as grandes tarefas do desenvolvimento que o esperam.

Edgar Faure acrescentou:

— Levo uma excelente impressão da forma elevada como o povo português se adaptou às liberdades de que estava afastado. Eu sei que há pessoas preocupadas mas eu tenho a opinião de que esses receios são infundados. Parece-me que existe um desejo firme de defender a democracia e de a utilizar em benefício do progresso do País.

PORTUGAL E OS PROBLEMAS ECONÓMICOS

O presidente da assembleia nacional francesa afirmou-nos depois:

— Portugal já pertence à Europa política mas falta resolver os problemas que se levantam quanto à sua inclusão numa Europa económica. A sua entrada para a Europa dos nove está dependente de aspectos técnicos que os diversos governos hão de tentar resolver. Esse caminho parece-me um pouco mais difícil, embora se encontre facilitado por outro lado devido à aceleração do vosso processo de descolonização.

Perguntamos depois:

— O último número de «Le Nouvel Observateur» parece sugerir a existência de dificuldades no seio da NATO pelo facto de Portugal ter dois ministros comunistas no seu Governo. Que pode dizer-nos sobre o assunto?

— Fui ministro em muitos governos franceses e, também, primeiro-ministro e nunca tive acesso aos segredos militares, o que quer dizer que esses comentários são infundados. Os ministros não são espiões e não oferecem receios desse tipo. Os segredos militares da NATO estarão, certamente, apenas ao alcance dos ministros da Defesa e do Exército. Devido à situação bem clara existente na Europa não creio que haja preocupações dessa ordem. Se François Mitterrand tivesse ganho as eleições francesas, já se sabe que não entregaria a ministros comunistas as pastas do Exército ou dos Negócios Estrangeiros. Estava assim estabelecido na coligação assinada entre os dois partidos. O comentário do «Le Nouvel Observateur» não me parece ter base real.

A REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES GERAIS

Edgar Faure manifestou o seu pleno agrado por verificar a seriedade da posição portuguesa face à descolonização.

— Devo felicitar Portugal — disse — por estar a caminho de uma solução honrosa e progressista quanto ao seu Ultramar.

— Pensa que a França poderá ajudar-nos? — inquirimos.

— Estou convencido que sim. A França tem uma posição de medianeira natural face ao terceiro mundo. Em tudo que puder, a França ajudará certamente Portugal.

E acrescentou:

— Leopold Senghor foi secretário de Estado quando eu era primeiro-ministro e conheço as suas capacidades de mediador. Estou certo de que Portugal tem nele um bom amigo.

A entrevista estava no fim uma vez que Edgar Faure — que nos recebera acompanhado pelo adido de Imprensa da Embaixada Francesa sr. Baleyte — devia ainda almoçar antes de seguir para o aeroporto.

Fizemos-lhe a última pergunta:

— Muito sinceramente, pensa que Portugal, há 48 anos sem experiência de vida partidária, vai ultrapassar as dificuldades que poderão surgir neste campo?

O nosso entrevistado respondeu:

— Deve ficar bem explícito que não desejo intervir nos assuntos internos de Portugal. Mas se posso dar um conselho, Portugal deverá promover quanto antes a realização de eleições gerais para que a sua vida política entre na normalidade constitucional.

A partir daí, creio que tudo se processará sem perturbações. Desde que se efectuem eleições livres, a democracia estará salva.

AMBIENTE

É alarmante a situação dos nossos rios

Quanto nos há-de custar a recuperação biológica de quase todos os rios portugueses após a situação alarmante criada pelas fábricas e pelos esgotos urbanos que diariamente os poluem?, perguntou, a certa altura, o subsecretário de Estado do Ambiente, eng. Gonçalo Ribeiro Teles, ao encerrar a sessão inaugural do «I Congresso Nacional sobre a degradação do ambiente português e combate à poluição», organizado pela secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, com a colaboração de diversas entidades oficiais. Aquele membro do Governo manifestou também a preocupação dos responsáveis pelo saneamento básico do País, nomeadamente no respeitante ao abastecimento de água, esgotos, e remoção dos lixos nas áreas onde se assistiu a uma expansão urbana anárquica.

Estão inscritos 400 congressistas, prolongando-se o Congresso até ao próximo dia 7 do corrente, com intervenções diárias de manhã e de tarde, no Centro de Formação, da cidade do Porto.

O presidente do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, eng. Marques de Almeida, ao usar da palavra na sessão, considerou:

. «Uma população que ainda não tem ideia do que representa cuspir e deitar detritos para o chão, ou deitar sujidade para os cursos de água não pode com convicção acompanhar e colaborar na luta para a obtenção de um ambiente não poluido». Disse ainda ser necessário para além das campanhas de esclarecimento público, uma acção de órgãos do Estado especialmente no que se refere à legislação.

Seguidamente falou o eng. Carlos Batista representante da Comissão para Defesa do Ambiente daquela secção regional que fez um resumo do trabalho levado a cabo pela comissão e apontou as dificuldades encontradas.

O eng. Cunha e Serra, Bastonário da Ordem, referiu depois o papel importante dos engenheiros na defesa do ambiente e lembrou que no programa do Governo Provisório consta uma alínea dedicada à protecção da natureza.

Depois do comandate Ataíde salientar a gravidade da poluição dos mares, foi a vez do eng. Correia da Cunha considerar a política do ambiente como uma política social de reconstrução do País.

TRAGICOMÉDIA POLÍTICA

Continuação da pág. 3

aprendam a lição que Portugal, sem pretender, lhes deu:

Que nem todo militar é vendido;

que nem toda «junta» é fascista;

que nem todo o Exército se divorcia do povo e de seus anseios, para se transformar em marionetes a serviço de uma classe, ou, o que é talvez pior, a serviço de interesses estrangeiros.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Abolidas as promoções por mérito extraordinário

Todas as comissões de serviço de magistrados ou funcionários afectos ao Ministério da Justiça cessam no próximo dia 15, devendo porém todos eles continuar no respectivo serviço enquanto não houver nova nomeação.

No último Conselho de Ministros foi aprovada a «Lei quadro» da reforma judiciária. Dando satisfação a uma repetida reclamação da magistratura, todos os tribunais de recurso serão presididos por juízes eleitos pelos seus pares. São abolidas as promoções de magistrados judiciais por mérito extraordinário.

Entretanto vão ser criadas, comissões de reforma judiciária nos tribunais de rcurso e nas sedes dos círculos judiciais, de carácter electivo, destinadas a institucionalizar a colaboração dos magistrados e funcionários de justiça nas reformas a efectuar, quer na organização judiciária, quer nos demais ramos do direito. Delas também farão parte representantes da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores.

PISCINA DE MIRAFLORES - CLUBE

A enorme afluência de público que se tem verificado à piscina de Miraflores-Club e a ainda maior acorrência que se prevê para os próximos fins-de-semana prolongados aconselhou antecipar para os dias 5 e 6 do corrente a total renovação de água — o que só estava previsto fazer nos dois últimos dias do corrente mês.

Assim, nestes dias, só os restantes elementos que integram este conjunto — King Restaurant, Piano Bar e Nito's Boite (equipados com a mais moderna maquinaria de ar condicionado) além do Tapa's Bar e «Solarium» — continuarão, como até aqui, ao serviço do público.

A administração deste conjunto, enquadrado pela modernissima urbanização do Parque Residencial de Miraflores, consciente que esta medida poderá, de alguma forma, afectar os habituais utentes da piscina, apela para a compreensão de todos pois só assim se poderá contribuir para um ainda melhor serviço.

O "DIA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO" CONSAGRADO NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

O «Dia da Liberdade de Expressão» será consagrado na Feira do Livro de Lisboa, que será inaugurada no próximo dia 11 pela direcção da Associação Portuguesa de Escritores. A Associação dos Editores e Livreiros Portugueses, entidade organizadora do certame elaborou já um programa de renovação da Feira, procurando assim popularizar a cultura.

O primeiro dia da Feira é considerado «Dia do Escritor Português», esperando-se que os autores nacionais compareçam nos standes dos seus editores para autografarem as suas obras.

O teatro de marionetes de Francisco Esteves estará presente no dia 15 no recinto da Feira, para dar um espectáculo às crianças. Este dia é dedicado ao «Livro Infantil», sendo distribuído um conto de Alice Gomes sobre a paz, além de pranchetas e material gráfico aos miúdos.

José Manuel Tengarrinha e o Coro da Juventude Musical preencherão o «Dia de Livro Político» (dia 18).

O dia 22 será dedicado ao já referido «Dia da Liberdade de Expressão», para o que foram convidados a concentrarem-se na Feira todos os artistas e intelectuais exilados. A Associação Portuguesa de Escritores estará novamente presente, e actuará o «Colectivo de Acção Cultural. «A Associação patrocinadora da Feira editará uma brochura contendo todos os títulos de livros proibidos pela censura desde 1938 até Abril de 1974.

Fazem ainda parte do programa, agora divulgado, o «Dia da Unidade Democrática» (dia 25), e o «Dia da democratização da Cultura» (dia 29), este com Olga Pratz e Lopes Graça, além da Companhia Portuguesa de Opera Buffa sobre o tapete.

Proença-a-Nova em movimento

Os naturais de Proença-a-Nova residentes em Lisboa reunem-se na Rua Febo Moniz, 13, r/c (Metro Anjos), amanhã às 21 horas, para tratar de assuntos relativos aquele concelho.

Um dos promotores da reunião, comunicando-a ao «DL», informou que o actual presidente em exercício da Câmara Municipal de Proença-a-Nova é o antigo presidente da extinta Comissão de Censura aos Espectáculos de Lisboa, o dr. José Maria Alvez.

TV DL/ESPECTÁCULOS

ARTUR AGOSTINHO: O TRANQUILO REGRESSO

O **Totobola** — ou mais precisamente **Vamos jogar no Totobola** — oferece-nos uma pequena emissão semanal de publicidade. Diga-se desde já que o principal interesse desta rubrica não consiste nesta ou naquela sugestão para fazer os treze ou os doze, sabendo-se, como se sabe, que cada totobolista tem o seu processo, o seu método ou a sua aventura pessoal e intransmissível que vão desde o cálculo das probabilidades ao uso do **rapa** com os sinais de convenção.

Habitualmente, o principal interesse da rubrica reside na pequena joia que o Augusto Cabrita semanalmente nos oferece. Às vezes, um quase nada. Outras vezes, essa aparência de nada que é a realidade apanhada por uma câmara carregada de poeira.

Ontem, porém, o **Totobola** veio com um especial interesse: a presença de Artur Agostinho, pleno de naturalidade, a mostrar uma calma, uma impressionante paz de espírito.

Como se sabe, operou-se uma certa modificação nos programas e nos quadros da televisão. Modificação, deve dizer, não muito profunda. Modificação que, por acaso, veio a atingir Artur Agostinho.

Acontece que se trata de um profissional de excelente qualidade a vários níveis. Como apresentador, como repórter e comentador desportivo, como entrevistador e produtor de programas, Artur Agostinho não encontra na Televisão Portuguesa quem, simultaneamente nessas actividades, se lhe possa igualar. Por outro lado, quem assistiu ao vivo a algumas sessões de **Curto-Circuito** teve o prazer de assistir a algumas das melhores reportagens e depoimentos «não vistos» na Televisão portuguesa. O debate sobre o **bebé-proveta**, por exemplo, ou aquela discussão sobre a utilidade ou inutilidade dos exames ou o debate sobre a educação infantil ou aquela sessão em que foram debatidos os problemas do inquilinato, para só falarmos em alguns que a censura não deixou transmitir e que são das coisas mais sérias tentadas na Televisão portuguesa. Recordemos até, na sessão do inquilinato, o dr. Roque Laia teve uma actuação notável que certamente o guindaria, na altura, à situação de **estrela** de que hoje muito justamente goza pela sua intervenção no **Vamos decidir em conjunto.**

Mas bom. Artur Agostinho regressou. Importa agora que o seu regresso se faça não apenas ao nível do **Vamos jogar no Totobola**. Igualmente lhe pertence o lugar do **Momento Desportivo.** Igualmente a sua presença como comentador desportivo se torna indispensável. O lugar de repórter ao lado de Alves dos Santos, no próximo Campeonato do Mundo de Futebol não deve ser ocupado por mais ninguém a não ser por Artur Agostinho, sem o que todos os telespectadores ficarão a perder. O processo que parecia estar em marcha, no sentido da destruição de uma pessoa, acabou. Não basta. Importa devolver essa pessoa, na sua justa dimensão, aos telespectadores.

O AMBIENTE AO ATAQUE

O imperador Ferdinando aproximou-se da varanda e, diante da multidão comprimida diante do palácio, perguntou:

— O que é aquilo?

— Senhor, é uma revolução — responderam-lhe.

E o pobre Ferdinando numa enternecedora boa-fé:

— O quê, e eles têm autorização?

Não pensem que estou a contar-lhes alguma anedota, das muitas que se contam para aí, embora com trucagem dos nomes. Nada disso. A anedota é histórica e foi-nos contada ontem por António Vitorino d'Almeida na emissão das «Histórias da Música». Episódio em repetição. Claro que é sempre bom ver mais uma vez estas histórias. Mais vezes as veremos, sem fastio. Seria bom, entretanto que o seu fluxo de emissões originais não se interrompesse com a frequência das últimas semanas. Importa aumentar a riqueza de preferência a tocar na riqueza acumulada. Que bem pode servir em tempo de vacas magras.

Bom. A comemoração do Dia Mundial do Ambiente serviu de pretexto à presença do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles na rubrica **Há só uma Terra**.

Não é a primeira vez que o vemos lá. Tivemo-lo há uns meses, após o que pensámos que seria a última. E seria, se o 25 de Abril não viesse estragar a «festa».

Nessa tal emissão, Gonçalo Ribeiro Teles denunciou os ultrajes à Natureza e ao ambiente que estavam a processar-se em vários pontos. Citou, com maior sinal, o que se passava de catastrófico ali para os lados da Calçada do Carriche: foi um ataque frontal, de grande violência e coragem, pelos interesses que punha em questão.

Como disse, julguei não o ver mais na televisão. Enganei-me, felizmente. Gonçalo Ribeiro Teles veio ontem falar-nos de como isto vai indo mal no que respeita à protecção da Natureza e do ambiente. Uma frase. **A política do ambiente não é uma política de defesa do ambiente: é política do ambiente ao ataque.**

Com isto se pretende dizer que não se trata de uma atitude passiva a englobar as coisas que não se devem fazer, mas sim de uma atitude activa, de incidência e ataque dos problemas essenciais que são de três ordens: rede de esgostos, distribuição de água e protecção dos solos de alta fertilidade que estão a ser alvo de furiosos ataques por esse país fora (referiu-se particularmente ao aterro da campina de Loures).

Para onde quer que nos voltemos, damos de caras com os obstáculos que os anos do Apocalipse nos deixaram. A aposta ficou lançada: ou nos unimos para vencer esses obstáculos, ou...

Há só uma Terra, agora liberta da censura que, a crer nas palavras de Luís Filipe Costa, lhe dificultava a actividade, deve perseverar na denúncia das situações anómalas. Sem boa informação não há boa acção.

Viola para uma orquestra

Está aberta a inscrição para o concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento de uma vaga no naipe de violas.

As provas efectuar-se-ão no dia 19 de Junho próximo, às 17 horas, e constam da execução de um concerto ou sonata de estilo barroco ou clássico à escolha do candidato, de uma obra moderna ou contemporânea, também à escolha do candidato, e de uma leitura à primeira vista.

Os interessados deverão dirigir-se, até ao dia 12 de Junho, à recepção da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45 Lisboa.

"LADRÕES DE BICICLETAS"

O Cineclube Católico realiza no próximo domingo, dia 9, pelas 11 horas a sua 345.ª sessão, no Teatro Municipal de São Luís, com o filme «Ladrões de Bicicletas» de Vittorio de Sica.

Associando-se às comemorações do «Dia Mundial da Criança», o Cineclube Católico permitirá a entrada gratuita, às primeiras 50 crianças, um acompanhante por cada criança, a chegarem ao Teatro, maiores de 14 anos (Grupo C).

AVIS

JACQUELINE BISSET
em
SEGREDOS PROIBIDOS
(SECRETS)

EASTMANCOLOR GRUPO D • 18 ANOS
TALMA FILMES

9 SEMANA

SAPATOS PORTUGUESES NA SUÉCIA

Piedade recebe o troféu «CALÇADEIRA DE OURO» das mãos do sr. Karl Erich Henriksen

PIEDADE PREMIADA COM A «CALÇADEIRA DE OURO» PELA BELEZA E QUALIDADE DOS SEUS SAPATOS ENVIADOS PARA A SUÉCIA

o moinho de vento
RESTAURANTE
R. João Pereira da Rosa, 7 Telef. 328822 LISBOA
ENCONTRA-SE ENCERRADO NOS DIAS 8, 9, 10 PARA DESCANSO DO PESSOAL

DL/ESPECTÁCULOS

Crítica de Música **Mário Vieira de Carvalho**

Ainda o caso Bejart e o oportunismo da Gulbenkian

O jornal «República» do passado dia 4 do corrente publicou com grande relevo um artigo intitulado **Romeu e Julieta: espectáculo maldito pela repressão fascista** da autorida de Carlos Pontes Leça. O escopo confessado do articulista é descrever as circunstâncias precisas que rodearam a explusão de Maurice Béjart, há precisamente seis anos, após a sua corajosa declaração antifascista perante o público português. «Eis uma história que finalmente pode ser tornada pública, e que vale a pena contar — diz Pontes Leça — **na medida em que é bem elucidativa acerca dos métodos repressivos a que esteve submetida a cultura portuguesa ao longo de quase cinco décadas de fascismo.** Depois faz um inventário pormenorizado dos factos ocorridos, comentando a certa altura: **A repressão política portuguesa não constituiu no entanto, impedimento para que a Fundação Gulbenkian decidisse logo no ano seguinte, subsidiar a Escola Internacional de Dança (MUDRA) dirigida por Maurice Béjart em Bruxelas, auxílio esse que vinha a repetir-se em anos sucessivos.** Refere-se, finalmente, à proposta de Béjart de vir a Portugal (após o 25 de Abril), concluindo assim: **Como era natural, a Fundação aceitou prontamente esta proposta tão sugestiva.**

Mas qualquer pessoa compreende imediatamente, em face destes lugares selectos, qual o verdadeiro objectivo do autor do artigo: a pretexto do caso Béjart, **provar** a independência política da Fundação Gulbenkian e dos seus dirigentes relativamente ao regime deposto, defender a tese de que a Fundação foi sempre inteiramente estranha aos «métodos repressivos a que esteve submetida a cultura portuguesa ao longo de quase cindo décadas de fascismo». O leitor medianamente informado não pode deixar de interrogar, perpplexo, perante a desconcertante verificação de o «democrata» Pontes Leça (a essa qualificação obriga a honra de lhe terem sido abertas as colunas de um jornal com as tradições de luta antifascista e antiobscurantista de «República») parecer ignorar e até, indirectamente, pretender contrariar ou, pelo menos, fazer esquecer as graves acusações de que a Fundação Gulbenkian tem sido alvo por parte de representivos sectores da vida cultural portuguesa.

Assim, para Pontes Leça, o que mais importa neste momento é salientar que «a repressão política portuguesa não impediu a Fundação» de subsidiar a Companhia de Béjart «logo no ano seguinte» ao da sua expulsão pela PIDE. Que acto de coragem esse, por parte de uma instituição a quem, ao acaso da memória, podem imputar-se as seguintes acções ou omissões:

. — Recusa em subsidiar a deslocação do Coro da Academia de Amadores de Música dirigido por Lopes-Graça, impedindo-o assim de participar num importante Festival Internacional para que fora convidado;

. — Recusa em subsidiar o plano de prospecção folclórica de Michel Giacometti e posterior tentativa de boicote do mesmo junto do Instituto Internacional de Berlim-Veneza;

. — Recusa em subsidiar o Quarteto do Porto, cuja supreendente craveira artística foi saudada, há dez anos como «milagrosa» pelo compositor francês Louis Saguer, mas que nunca pôde profissionalizar-se como tal e realizar a sua verdadeira missão;

. — Discriminação generalizada relativamente aos músicos portugueses (intérpretes e compositores), a quem a Fundação sempre regateou o dinheiro que entretanto esbanjava com os estrangeiros; — Instauração de processos disciplinares a músicos da orquestra Gulbenkian, com fundamento ou nas suas características «subversivas» ou no facto de terem criticado publicamente a política musical da Fundação;

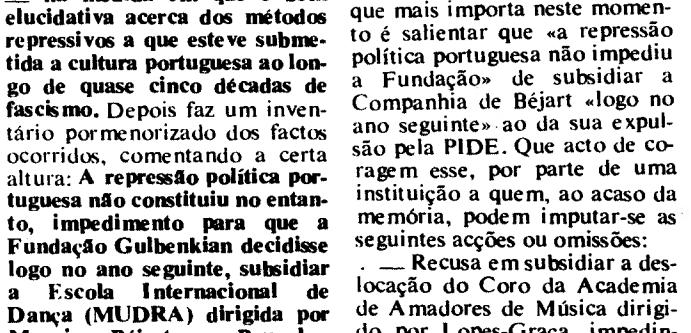
. — Enfim, criação de uma situação tal no âmbito da cultura musical portuguesa que Fernando Lopes-Graça, em atitude de radical protesto, resolveu interditar a apresentação de todas as suas obras em quaisquer espectáculos organizados ou patrocinados pela Fundação Gulbenkian.

Como se sabe, porém, não foi só no domínio da música que a Fundação fez uso dos métodos repressivos que o «democrata» Pontes Leça condena no regime fascista, enquanto deles absolve subrepticiamente a mesma Fundação. Trinta dos nossos melhores escritores denunciaram a censura literária instituída na aquisição de livros para as Bibliotecas Itinerantes, mas o «democrata» Pontes Leça prefere falar do subsídio concedido à Escola de Dança de Maurice Béjart. Uma comissão dos trabalhadores da própria Fundação divulgou as circunstâncias em que foram despedidos por motivos políticos alguns dos seus colegas, e em que o dr. Azeredo Perdigão autorizou uma brigada da PIDE/DGS a proceder a uma busca, sem mandato, no gabinete do antigo chefe do contencioso da Fundação («Expresso» de 1/6/74), mas o «democrata» Pontes Leça entende que estas cumplicidades com a PIDE são para esquecer e que basta o subsídio concedido à Escola de Dança de Maurice Béjart para resgatar a Fundação e os seus dirigentes de toda a responsabilidade.

..O que o «democrata» Pontes Leça não diz é que ele, Pontes Leça, agora «democrata», é um dos secretários de Madalena Perdigão, um dos secretários que serviu e continua a servir docilmente a sua directora e a sua política pessoalista e repressiva, há mais de dez anos. O «democrata» Pontes Leça, ou seja «his master's voice», esquece-se que já não existe a censura para proteger manobras como esta. Ao representar assim tão desajeitadamente o papel de progressista convicto, aproveitando-se da boa-fé de um jornal respeitado (que, se conhecesse as funções que este senhor exerce na Fundação, ou não teria publicado o artigo ou teria, pelo menos, posto de sobreaviso o leitor), o «democrata» Pontes Leça veio descobrir ainda mais todo o jogo que a Fundação pretende fazer à volta do caso Béjart.

..O método não é de hoje. Os responsáveis pela Fundação e, para me referir mais especificamente ao sector que me diz respeito, pelo Serviço de Música, têm fugido sistematicamente a explicar, justificar ou defender-se das acusações concretas contra eles formuladas. A sua táctica consiste em iludir as questões, em recorrer a pressões diversas, em fabricar subtis manobras de diversão que distraiam a opinião pública do essencial. O que eles querem é furtar-se a responsabilidades. O que eles querem é que na Fundação e, portanto, em aspectos decisivos da cultura do País, tudo continue na mesma. Mas a política dos interesses pessoais acabou em 25 de Abril: se a PIDE não impediu o derrubamento do fascismo na sua expressão política, também não será uma «clique de pessoas influentes» que terá força para entravar a ampla democratização cultural que o povo deseja e a que tem direito. Cabe-nos, a nós todos, exigir ao Ministério da Educação e Cultura bem como ao Governo provisório demonstrar que nenhuma influência vinda por portas travessas — como era timbre do fascismo — poderá prejudicar ou atrasar o indispensável saneamento da Fundação Gulbenkian, condição **sine qua non** para o saneamento da vida cultural do País.

NOVOS DISCOS



Serge Lama

Nasceu em Bordeaux a 11 de Fevereiro de 1943. O seu pai, artista lírico e primeiro prémio do Conservatório de Bordeaux, teve uma carreira difícil. A sua mãe pretendia fazer dele um professor de História, mas após os estudos de desenhador e um serviço militar em pleno deserto, SERGE lançou-se na canção.

Quando LAMA fez a sua estreia, tinha mais de 300 canções de sua autoria. A 11 de Fevereiro de 1964, canta em público pela primeira vez. Ainda no mesmo ano vence o concurso «Relais de la Chanson» e é contratado para o Bobino. Cancela alguns contratos e prepara uma «tournée» em França.

Esta «tournée» termina com um trágico acidente na estrada de Aix-En-Provence em Agosto de 1965. Durante alguns meses Lama luta com a morte. Ano e meio de hospital.

Para o ajudar, Coquatrix e Léo Noël organizam um espectáculo de gala em que intervêm Brassens, Macias, Marcel, Amont, Régine, Pierre Perret, Les Frères Ennemis, etc. Entretanto, porque a sua coluna vertebral tinha sido afectada, os médicos são de opinião de que Lama não voltaria a andar. Miraculosamente, em 23 de Outubro de 1967, Lama faz a sua reaparição no Olympia.

Com 24 anos reaprende a andar. Passa o tempo a ler. Juliette Greco, Régine, Marie Laforêt, Zizi Jeanmaire, Corinne Marchand e outros cantam as suas criações. A partir de Outubro de 1967, retorna à sua carreira de intérprete.

«Je suis Malade» encontra-se já em Portugal, e o novo «album» de Serge Lama de título «Chez Moi» será lançado durante o mês corrente.

CINEMA ESTREIAS

LAURO ANTÔNIO

MALÍCIA

TÍTULO ORIGINAL: Malizia
REALIZAÇÃO: Salvatore Samperi, 1973 (Itália)
INTÉRPRETES: Laura Antonelli, Turi Ferro, Alessandro Momo, Tina Aumont, Pino Caruso, Lilla Brignone, Angela Luce, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Vox (29.5.1974)

Malícia parece ser um dos grandes êxitos comerciais do cinema italiano neste ano de 74. Êxito que, julgamos, se está a repetir por várias capitais da Europa. Razões deste sucesso? Um conjunto de circunstâncias que procuraremos resumir:

Primeiramente trata-se da obra de um jovem cineasta (Salvatore Sampari) que se celebrizou em Itália pela sua agressividade crítica. Um filme seu (**Grazia Zia - Desejo Perverso**) chegou mesmo a exibir-se entre nós, mas de forma totalmente irreconhecível, tamanhas foram as mutilações sofridas na passagem pela censura portuguesa. Depois, haverá que referir a correcção estilística (pouco arrojada, mas segura) desta película. Ainda se lhe deverá comar um outro aspecto relevante: o tom de comédia de costumes, brilhantemente interpretada e notavelmente fotografada pelo operador do **Último Tango em Paris** (Vittorio Storaro). Finalmente, o mais importante: trata-se de uma comédia de costumes, comedidamente atrevida e ousada, aqui e ali intelegente, aqui e além brejeira. O suficiente, portanto, para fazer o êxito de um filme que agrada a vastas camadas de público. Uma receita sabiamente cozinhada, com todos os ingredientes nas proporções julgadas ideais.

O filme é divertido (negá-lo seria injusto) e desenvolve um jogo de consequências vagamente eróticas e relativamente gratuitas num plano sociológico. Ainda que não tão gratuitas como muitos procuram fazer crer. **Malícia** põe em causa um certo tipo de obsessão sexual das áreas mais subdesenvolvidas da província italiana (aqui a Catânia, cidadezinha siciliana) e, dentro dessas obsessões, vai oferecer uma maior atenção às relações familiares. Ângela, a criada que aparece em casa do viúvo Ignazio Broca e dos seus três filhos, será, simultaneamente, o objecto erótico desejável (em oposição a uma mãe de família que se descobre puritana e fria) tanto para o chefe da família, como para os filhos. Depois estabelece-se um jogo de oferta e procura, durante o qual Ângela será vítima da sua condição de mulher e, ao mesmo tempo, senhora que move os cordelinhos da casa, sempre que se resolve a assumir por inteiro as consequências do seu papel. Donse um «jogo» onde as relações de força se sobrepõem, nomeadamente no caso de Nino, para quem Ângela representa uma afirmação pessoal, uma desforra em relação ao pai e ao seu regime ditatorial e uma forma de satisfazer um certo complexo de Édipo, transferindo esse papel da mãe para a futura madrasta, a quem humilha. Tudo isto revela uma inteligência e intencionalidade evidentes, se bem que integradas num filme cujo programa essencial tende finalmente a sucesso público e a um consumo que não levante muitos problemas ao espectador. Por isso se mostra medianamente gratuito todo este jogo, medianamente divertida a comédia, medianamente interessante o filme.

Entretanto, como a receita teve o êxito que se viu (vê), Salvatore Samperi parece não parar. Para já roda **A Debandada**, com Mastroiani; para o Verão iniciará a filmagem de **Lascívia**, com Cardinale e Alessandro Momo (o Nino de **Malícia**). A receita promete prosseguir. Veremos com que resultados.

MOÍNHO DO BALTEIRO

Terreno em Cascais

C/ ANTEPROJECTO APROVADO

VENDE-SE TERRENO E PRÉDIO PARA DEMOLIÇÃO NO CENTRO DE CASCAIS, C/ ANTEPROJECTO APROVADO PARA COMÉRCIO E HABITAÇÃO.

ENTREGA-SE O PROJECTO, CÁLCULOS E PORMENORES.

Trata — BARAONA & BARAONA, L.DA
(mediadora autorizada)

AV. VALBOM, 28, 1.º — CASCAIS
— Tel. 280749 —

DL/GERAL

"Canção livre" em Arouca

. No próximo dia 9 de Junho, pelas 21 e 30, a Secção Liceal de Arouca leva a efeito uma sessão de «canto livre» junto da população do concelho. O espectáculo, integrado na I Festa do Finalista, contará com a colaboração de Zeca Afonso, Fausto, Francisco Fanhais e Adriano Correia de Oliveira.

UMA VEZ MAIS UM TREMENDO ERRO!

Continuação da pág. 3

rios tenham passado a arrendar a casa a «procuradores» seus ou a parentes afastados. Estes, por sua vez, sublocam a casa ou «alugam quartos».

Mas, como em muitos arrendamentos há a destrinça da parte que é «renda» e da parte que é «aluguer de móveis» — e, até não raramente, se verifica a existência de dois títulos — o de arrendamento e o aluguer de móveis — o aumento sobre estes é possível.

E, não se suponha «utopia» esta preocupação pois casos há em que o arrendatário não pode prescindir dos móveis alugados, pois estes constituem todo o recheio utilizável da casa.

Mas, o problema do inquilinato não se cifra, só, no preço das rendas.

Há que acabar com as demolições. Há que suspender, e já, as acções de despejo ainda não definitivamente julgadas. Há que suspender os despejos ainda não executados. Há que acabar com as negregadas e odiosas avaliações. Há que dar ao lar do cidadão e da família a continuidade, a segurança e a paz que, actualmente, não possui.

Há que derrubar toda a estrutura fascista. Há que inovar com audácia, com decisão, com firmesa e verdadeiro sentido social.

E... ou isso se faz, ou, uma vez mais, se erra.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Quinta-feira dia 6, pelas 21.30 h, realiza-se na sede do Sindicato uma Reunião Geral de Sócios com a seguinte ordem de trabalhos:

— CONTRATAÇÃO.

COMPARECE PARTICIPA

A DIRECÇÃO

EM ANGEIRAS (MATOSINHOS)

TIRARAM A PRAIA AOS PESCADORES

Os pescadores da praia de Angeiras, a norte de Matosinhos, queixam-se há anos pelo facto de lhes estarem a tirar a areia da praia para construções, o que tem feito com que o mar derrube e arraste as suas habitações. Todos os anos, pelo Inverno, o mar arranca as portas das casas, obrigando os pescadores a fugir e a ter de pôr a salvo os seus haveres. A situação tem-se agravado de ano para ano e, inclusivamente, os pescadores que protestaram foram multados e ameaçados de cadeia.

Recentemente, esteve em Angeiras um oficial do Exército, chamado pelos pescadores, e durante alguns dias os construtores não tiraram areia da praia. Mas o problema não se podia resolver por ali e agora os tractores já estão de novo a encher camionetas durante todo o dia. Desde que isto começou, o mar fez surgir uma baía que cada vez se aproxima mais das casas. Rochas que ninguém conhecia ali estão agora a descoberto. Entretanto, a camâra de Matosinhos mandou despejar no local camionetas de terra e entulho que o mar tem arrastado igualmente.

«Dentro de meia dúzia de anos — dizia-nos ontem um pescador — não há aqui casas nem ninguém. Ficamos sem nada». Pelas rochas deixadas a descoberto podemos dizer que o mar, nos últimos dez anos (desde que levam areia de Angeiras) já avançou uns cem metros. Os pescadores têm agora grande dificuldade em meter os barcos na água para irem à pesca.

Um dos pescadores multados por reclamar disse-nos: «Fomos multados três, pagámos 110$00 na capitania e não fomos para a cadeia porque houve muitos pedidos. Chamaram-me terrorista e corcano do norte».

Outro pescador esclareceu: «Há tempos o dr. Fernando mexeu-se e arranjou que fossem tirar areia para outro lado. É que o mar já estava a ameaçar a quinta do falecido pai». Mas os pescadores é que não «arranjam» maneira para que o problema deles se resolva...

«Aqui pescamos sardinha e linguado, passamos toda a noite no mar. No Inverno vamos para a estiva ganhar para a brôa porque o mar não deixa. Aqui há anos acabaram com o imposto do pescado, mas depois passámos a pagar para outro lado e pagamos o mesmo hoje. Pagamos mais porque tem aumentado sempre».

As casas são dos pescadores e pagam renda pelo terreno: «Mas isto é a título precário, em qualquer altura podemos ficar sem o terreno. Fiz aqui uma casita e pago 700$00 de imposto à Câmara de Matosinhos».

Enquanto os pescadores de Angeiras vêem as suas casas arrastadas pelo mar, os tractores continuam a levantar areia da praia para os prédios da cidade. Da cidade que lhes cobra os impostos e os trata de «terroristas» quando protestam.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

USE 3 VEZES POR DIA

DR. FELISBERTO COITO
AUSENTE DE 6 A 16 DO CORRENTE

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Antonio Lopes A.dos Santos, «Café Central»__SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

MOÍNHO DO BALTEIRO

Homover, natural durante o dia... um pouco snob á noite

HOM
O HOMEM TAL E QUAL É.

importadores e distribuidores
TECOM
Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48 3 67

Pague tudo com Diners

o cartão que dá a nota

DL NACIONAL

PROJECTO SOCIALISTA DA SEDES

CONTROLO POLÍTICO DO PODER ECONÓMICO

«Para um socialismo em liberdade» é o título do projecto socialista apresentado pela SEDES, o qual salienta que «se pretende um socialismo construído em liberdade (o que exclui qualquer forma de totalitarismo) e embora revolucionário (pois pressupõe modificações de estrutura) não assumindo a violência como forma de actuação necessária».

São as seguintes algumas das linhas de referência do projecto, que permitam aferir as situações que se forem sucedendo:

. «Aceitação da modernidade oposição a um regresso a um passado rural. Tal implica que conceitos tais como os de vida urbana, comunicações e crescimento são aceites, embora reanalisados na sua função;

. Afirmação de uma evolução social-dialéctica, assente no pressuposto de que as sociedades se compõem de vários subsistemas em permanente confronto e mutação. Aqui se insere a redefinição do que se entende por Democracia e a consequente negação da centralização das decisões;

Recuperação do conceito de apropriação significando a possibilidade dos diversos grupos sociais organizarem a vida e o espaço por forma compatível com a evolução das suas próprias aspirações. As formas de autogestão aos vários níveis seriam aqui consideradas».

No projecto socialista apresentado pela SEDES, afirma-se que se não se actuar sobre as estruturas, procurando neutralizar o sistema existente, por forma que a escolha real seja possível, não será dentro de um ano que tal se fará porque nessa altura a evolução e o jogo democrático poder-se-ão processar mas dentro de um sistema capitalista. «Parece, pois, ser luta urgente e prioritária a que se orienta no sentido do «controle» político dos grandes centros do poder económico privado, pelo efectivo «controle» político das actividades produtivas do sector público, pela clara identificação, em função dos interesses colectivos, de outras áreas em que é indispensável a intervenção directa do sector público».

CONSTRUÇÃO CIVIL

A publicação de leis até ao dia 25 deverá normalizar a situação

Até ao dia 25 deverá ser publicada legislação profunda sobre finaciamentos e directrizes de planeamento no campo da construção civil segundo informação colhida pelo «Diário de Lisboa» em boa fonte. Os ministros da Coordenação Económica e do Equipamento Social e Ambiente com a colaboração do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas, têm estado a estudar cuidadosamente o problema que afecta milhares de trabalhadores uma vez que a construção civil corre o risco de ser suspensa devido à falta de crédito. Efectivamente, os bancos restringiram quase totalmente o crédito para a construção civil tal como a Caixa Geral dos Depósitos e o Montepio Geral. Por outro lado a construção nova não se inicia uma vez que não se conhece a política do Governo quanto ao sector habitacional e no que se refere às rendas. A paralização mais notória verifica-se nas zonas urbanas e suburbanas de Lisboa e Porto verificando-se já casos de desemprego. Segundo especialistas, se a situação se mantivesse — o que não acontecerá — dentro de noventa dias haveria 50.000 desempregados no sector. Sabe-se, na verdade, que a construção habitacional tem estado a cargo de pequenos e médios empresários uma vez que as principais empresas de construção sempre se ocuparam apenas das grandes obras públicas, ignorando as necessidades habitacionais do País. Estes pequenos e médios empresários fomentavam as suas actividades à base do crédito bancário. Calcula-se que é da ordem dos 90 por cento o número de pequenos e médios empresários que se ocupam neste momento da construção de habitações. Devido à situação actual, há muitos empresários que desistiram de iniciar a construção por não saberem o que se verificará quanto ao crédito e no que diz respeito ao planeamento.

Segundo sabemos, o ministério da Coordenação Económica já deu directrizes confidenciais aos bancos para abrirem o crédito. Sabe-se que ascende normalmente a 600 milhões de contos o total de empréstimos bancários em cada ano. A falta de liquidez dos bancos que estava a verificar-se aceleradamente antes do 25 de Abril e representava a falência da política económica do Governo de então, deverá ser corrigida com a legislação que vai ser publicada como dissemos até ao dia 25 do corrente. Espera-se que, ao mesmo tempo a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo determine as àreas de construção de rendas livres e de rendas condicionadas, o que influenciará os preços dos terrenos e as rendas a estabelecer.

As dificuldades de crédito estão a afectar outras actividades o que resultará em crises económicas que podem aumentar o desemprego e pôr em perigo a democracia. Neste domínio, sabe-se que há empresários da construção civil que decidiram parar as obras em curso, na tentativa de uma «sabotagem» ao movimento democrático que se institucionaliza no País perante o entusiasmo do povo. E precisamente para deter estas e outras atitudes contra-revolucionárias que se está a acelerar a publicação de leis e directivas que vão normalizar tão importante sector da vida nacional. Segundo empresários da construção civil, não há grandes divergências entre estes e os sindicatos quanto a salários, sendo aceitável que se a indústria retomar o seu ritmo dentro de um ano um servente poderá receber 6000$00 de salário mensal.

ERICEIRA

Eleita uma comissão para a Junta de Turismo

. **ERICEIRA, 6** — Na sede dos Bombeiros Voluntários desta vila, realizou-se, ontem à noite, uma sessão da comissão concelhia do Movimento Democrático Português (CDE) e na qual foram oradores Lino de Carvalho, João Honrado e dois democratas da região, José dos Santos Caré, desta vila, e Francisco José Gato, de Mafra.

Durante a sessão foi eleita uma comissão administrativa para subtituir a Junta de Turismo da Ericeira, presidida anteriormente por Casal Ribeiro, e que ficou constituída pelos seguintes elementos: António Brandão Rocha, Francisco Costa Arruda, José Santos Caré Júnior, Henrique Fardo Canudo, Leandro Nelson Salvador, Francisco Santos Caré e Paulo Gervásio. Para ocupar a orientação da Junta de Freguesia local foi constituída também uma comissão administrativa, composta por António Costa Gaspar, Alberto Filipe Galrão, Artur Pires Soares e António Pedro Moreira.

GALVÃO DE MELO DESLOCA-SE AO BRASIL

BRASÍLIA, 6 (FP) — O general Carlos Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, chegará ao Brasil, em missão oficial, no próximo dia 8, anunciaram ontem à noite no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Brasília.

Numa nota entregue na Embaixada do Brasil em Lisboa e cujo texto foi publicado em **Brasília**, o Ministério Português dos Negócios Estrangeiros indicou que o general Galvão, o seu ajudante de campo, alferes Levy, e o conselheiro de Estado Victor Alves, participarão nas comemorações da festa nacional do dia 10 de Junho pelas associações luso-brasileiras.

O embaixador do Brasil em Lisboa — indicaram ainda em Brasília — comunicou ao Ministério Português dos Negócios Estrangeiros a satisfação do seu Governo com a realização desta visita, a primeira efectuada ao Brasil por um membro da Junta de Salvação Nacional.

Por fim, o general Carlos Galvão de Melo, terá também quando da sua passagem por Brasília, um breve encontro com os dirigentes brasileiros.

Democratização em Grândola

Com a presença de quatro mil habitantes de Grândola realizou-se nesta vila um comício popular onde foi amplamente analizado e discutido o funcionamento das instituições locais durante o regime fascista, com manifesto prejuizo para a população.

Deste modo foram eleitas comissões democráticas provisórias para a Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Hospital da Misericórdia, Montepio e Regedoria.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

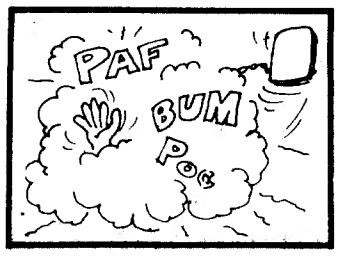
Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os vendedores dos sectores de Drogas e Produtos Químicos para uma reunião, no dia 7 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede do Sindicato, a fim de se discutirem problemas de interesse para a classe.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 5 de Junho de 1974.



DL/NACIONAL

BRAGANÇA

Os guardas dos serviços prisionais exigem ser equiparados às outras forças de segurança

Bragança — O corpo de guardas da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais em serviço no estabelecimento prisional de Bragança aprovou, por unanimidade, o seguinte caderno reivindicativo, já enviado ao Governo Provisório:

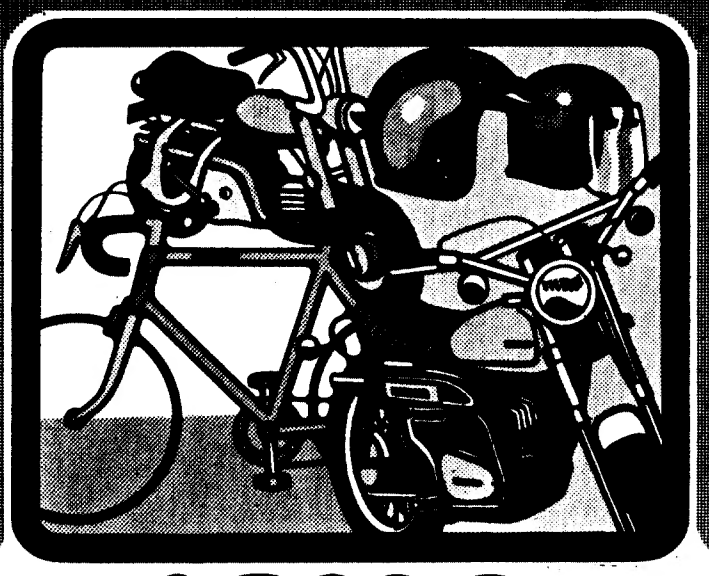
. «Manifestar a sua plena adesão aos princípios democratas instituídos pela Junta de Salvação Nacional; estabelecer a equiparação de situação dos Guardas dos Serviços Prisionais com as outras forças de segurança; modificação das condições de reforma, estabelecendo o limite de idade que vigora em relação aos componentes da GNR, PSP G.F.; salientar a necessidade de não se proceder a descontos de qualquer motivo por doença; pedir que se proceda ao aumento de subsídio de perigosidade, integrando tal subsídio no vencimento base; criação de diuturnidades e pagamento de horas extraordinárias de serviço; concessão de férias e pagamento do 13.º mês; criação de uma colónia de férias para os filhos dos guardas prisionais; e seguro contra todos os riscos relativamente às viaturas dos Serviços Prisionais.»

FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS QUEREM SEMANA DE 5 DIAS

Os funcionários judiciais do círculo judicial de Bragança, reunidos em 25 de Maio, depois de manifestarem a sua adesão e reconhecimento ao M.F.A. e à J.S.N., deliberaram apresentar ao Governo Provisório uma série de reivindicações das quais destacamos as seguintes: alargamento dos benefícios concedidos pelo Serviço Social do Ministério da Justiça ao agregado familiar do beneficiário; atribuição de um subsídio de renda de casa, enquanto se não construam residências para os funcionários; actualização dos vencimentos; semana de 5 dias; subsídio de férias e 13.º mês; aposentação aos 30 anos de serviço, ou 55 de idade; diuturnidade de 5 em 5 anos; criação de um sindicato livre, exclusivo dos funcionários judiciais; autorização para os familiares dos funcionários poderem exercer funções dentro do mesmo tribunal; etc.

A assembleia deliberou, igualmente, eleger uma comissão distrital representativa de cada sector da classe, constituída pelos sr. Aníbal da Cruz Garcia (pelos chefes de secretaria), Valdemar Duarte Cabral (pelos escrivães de Direito), Humberto Augusto Monteiro (pelos ajudantes de escrivão), António Teixeira Canedo (pelos escriturários), Aníbal Tomé Afonso (pelos oficiais de diligências) e Altino de Jesus Ramos (secretário da comissão).

Novo desafio à Exportação Portuguesa!



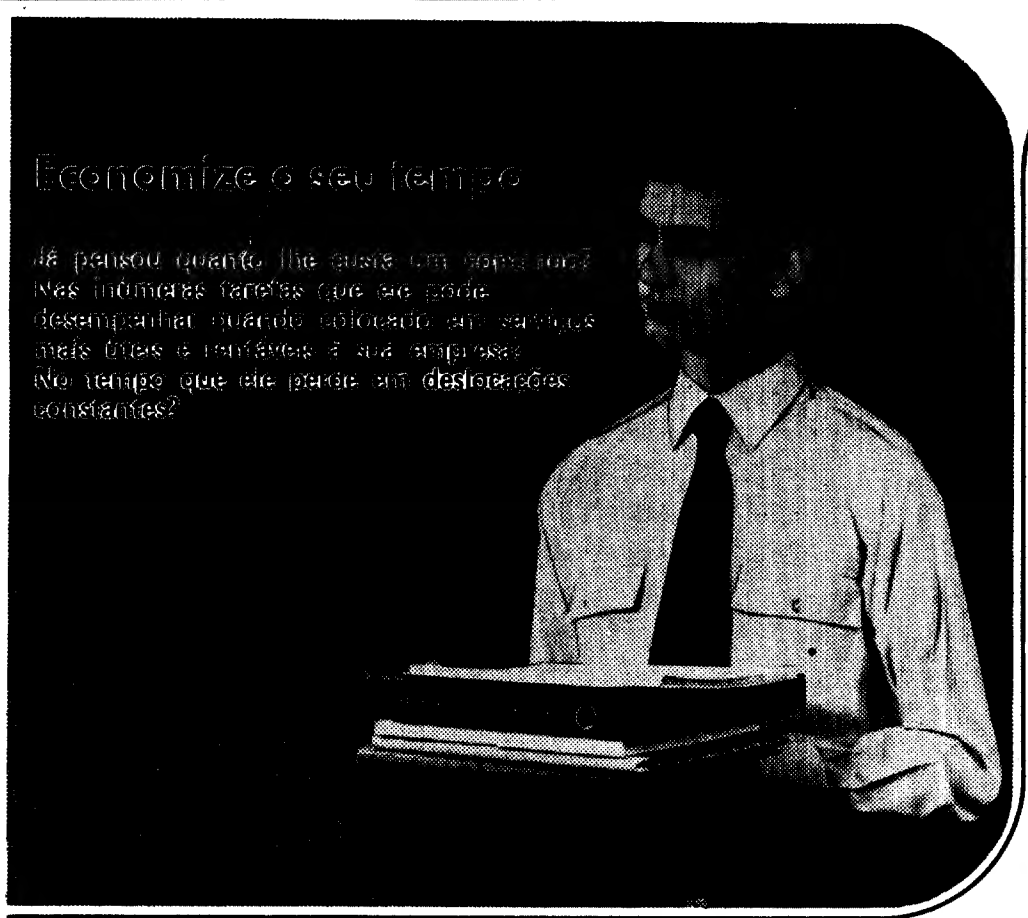
IFMA de Colónia

de 21 a 25 de Setembro

Na Europa, a maior feira de bicicletas, motorizadas, motociclos, peças e acessórios. Embora realizada na Alemanha, 35% das representações são de países estrangeiros e a sua influência é especialmente notável no mercado italiano. Os sucessos anteriores fazem prever este ano a participação de mais de 400 empresas. Em 45.000 m2, 21 países expõem modelos, ponderam condições e preços. A representação nacional de firmas exportadoras tem já neste campo uma posição muito válida a defender.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

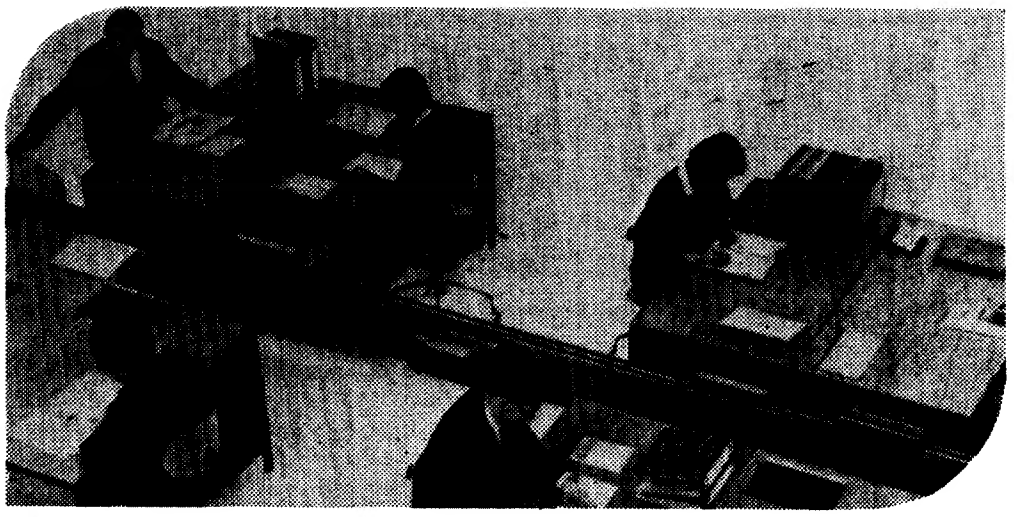
Av. 5 de Outubro, 101 – Telf. 77 77 72 - 77 77 68 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º Esq. – Telf. 380 21 – Porto



esfera e

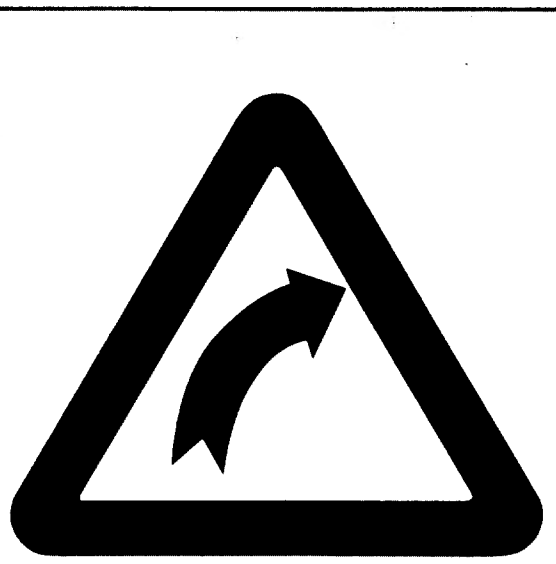
Dê-lhe uma nova dimensão

Pois com o **doc-trainer** a sua empresa terá outra dimensão.
O transporte selectivo de documentos por
banda, é rápido, cómodo, seguro, e leva-lhe os documentos à pessoa seleccionada, sem o perigo de extravio;
ele representa uma economia máxima na sua empresa.

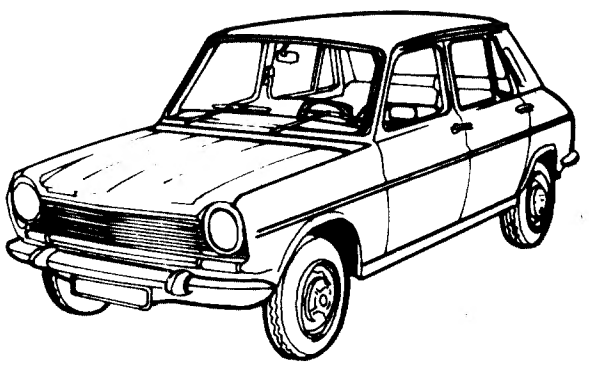


PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

DL NACIONAL



1100 GLS.
Tenho 5 portas
sou cómodo
e seguro
a curvar



60 CV – 1118 cm³ 146 km/h.

O Simca 1100 GLS está preparado para oferecer uma condução segura e sem esforço, graças à tracção dianteira, suspensão independente às 4 rodas, caixa de velocidades sistema Porsche, travões de disco à frente e servo-freio.
A 5.ª porta traseira dá-lhe variadas soluções para o espaço de bagagem e permite transformar num repente o seu GLS de cidade, num prático e funcional GLS para os seus fins-de-semana e férias.
Simca 1100 GLS, um carro concebido para a vida moderna.

CHRYSLER SIMCA

UMA NOVA ESTRADA

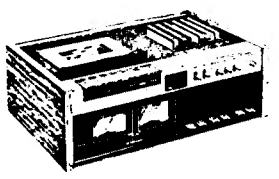
KOL
MAPLES
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

J. AUG.

RESOLVA-OS com
Hermesetas
Extra-doce

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TEAC
o som da perfeição



ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila, 56-A - LISBOA-1

BRAGA

"A pulverização dos comerciantes foi a forma de os desarmar"

Rejeitando todos os princípios de dirigismo, pois qualquer associação imposta de cima para baixo trairia as esperanças dos comerciantes, chegou até nós uma proposta de reconversão do Grémio do Comércio de Braga em Associação Comercial e a sugestão da extensão deste projecto de modelo associativo a outras regiões geográficas do País.

Uma organização de base distrital (tomando-se como limite geográfico possível o distrito, enquanto não se promulgar outro ordenamento do território), sacrificando bairrismos e personalismos locais, serviria, segundo a proposta bracarense, de **fundamento a uma associação forte na representatividade e nos meios de a assegurar. Uma Associação cimeira completaria o esquema proposto e assumiria a nível governamental e de cúpula sindical a representação das decisões da classe tomadas livre e responsavelmente desde a base.**

Dizem, ainda, os autores da proposta-projecto para a constituição de uma associação de comerciantes a nível distrital que a pulverização dos comerciantes por organismos diferenciados foi, na prática, uma forma de os desarmar como classe. **Logo** — acentuam — **o lançamento desta ideia assume carácter urgente visto que se tem estado a assistir, não sem receio, a uma reconversão pura e simples de organismos corporativos em associações de classe, numa pachorenta mudança de tabuletas; e estatutos permanecendo imutáveis os erros estruturais. Voluntariamente divididos os comerciantes devem considerar-se vencidos.**

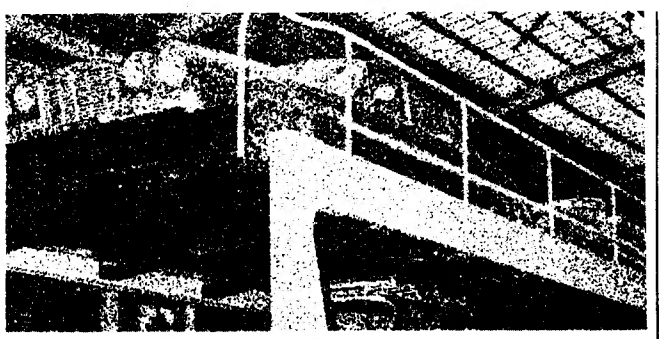
Por tudo isto vai ser convocada, brevemente, uma reunião geral de comerciantes para discussão de um projecto de associação elaborado a partir destas bases.

Entrando nso aspectos puramente técnicos do que pretendem venha a ser a sua Associação, os comerciantes de Braga propõem «o diálogo permanente com os Sindicatos; a contratação de trabalho; a luta por uma verdadeira segurança social dos comerciantes, incluindo o estudo de um esquema de riscos de doenças profissionais e acidentes de trabalho e a consideração de auxílio a inválidos e à terceira idade; montagem de um serviço social próprio; criação de um contencioso fiscal e social; edição e redacção de um boletim de formação, informação e trocas de pontos de vista a distribuir pelos associados e celebração da Semana do Comércio».

Sindicato dos Engenheiros Auxiliares Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores

Realiza-se na 6.ª-feira, dia 7, pelas 21 horas uma Assembleia Plenária do Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia a realizar no anfiteatro do Instituto Industrial de Lisboa.

Pel'A Comissão Reorganizadora
Luís Amorim



Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

serviço diário AutoExpresso

Lisboa-Madrid de 29/6 a 14/10
Madrid-Lisboa de 28/6 a 13/10

Caminhos de Ferro Portugueses

AMÁLIA
canta
nos Casinos de
ALVOR
10 de Junho
e
VILAMOURA
11 de Junho

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos – diariamente das 17 h às 3 h
Alvor – telf. (0082) 23141
Vilamoura – telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

LINDA-A-VELHA
R. Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V)
ANDARES PARA VENDA
2, 3 e 4 assoalhadas forradas a papel, alcatifadas e com aquecimento eléctrico. Surpreendente e inalterável vista panorâmica, sobre o vale do Jamor e o mar.
Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 h.
Informações :
Av. de Roma, 95, 3.º, Dt.º — Lisboa
Telefs. 770027 e 764471

MOÍNHO DO BALTEIRO

DL/GERAL

Os Federalistas denunciam "Democratas de Moçambique"

LOURENÇO MARQUES, 6 (L) — Em comunicado recebido pela Lusitânia os federalistas de Moçambique denunciam a sistemática ocupação dos postos estratégicos da Imprensa de Moçambique por elementos do grupo «Democratas de Moçambique», exclusivamente partidários do Movimento Separatista «Frelimo».

No referido documento, o Movimento Federalista indica, além de outros, cinco elementos daquele Grupo Democrático que nos últimos dias tomaram posse nos diferentes periódicos moçambicanos.

O M. F. P. acentua nomeadamente que «sendo alguns dos órgãos de Informação indicados de propriedade estadual não se compreende, ou talvez se compreenda até de mais como é que se consente no abusar tão descarado das regras do jogo democrático e ainda por cima em resultado de aparentes medidas de saneamento de Moçambique afirmam que também são sócios-contribuintes do Estado de Moçambique afirmam desde já a sua intenção de tomar as medidas que entenderem mais adequadas no sentido de garantir aos moçambicanos o necessário equilíbrio e isenção nas actividades noticiosas e de formação da opinião pública de modo a assegurar o autêntico exercício de democracia em Moçambique».

Noutro ponto do seu comunicado: «Repudiam toda e qualquer tentativa de apelidarem os federalistas de «Democratas de últimoa hora» e recusam a qualquer agrupamento político o domínio exclusivo das verdades democráticas. Federalistas eram muitos dos actuais «Democratas de Moçambique» pelo que não se percebe muito bem o que poderão ser a seguir. O Movimento Federalista Português de Moçambique denuncia por fim a estratégia demagógica dos «Democratas de Moçambique» de rejeitar responsabilidades governativas «contentando-se» em poder manobrar a opinião pública á sua vontade».

Congresso dos Povos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 (L) — O primeiro encontro preparatório do futuro Congresso dos Povos de Moçambique, aberto a todos os partidos políticos sem excepção e aos movimentos e associações similares, foi hoje proposto pelo «FICO».

Neste encontro seriam esclarecida publicamente as diferenças e os pontos comuns existentes nos diferentes programas de acção dos vários partidos, para elucidação das grandes massas na sua maioria alheias aos pormenores destes programas.

O «FICO» propõe que no encontro participem, com direito a diálogo, os legítimos representantes do povo e muito particularmente os verdadeiros chefes tradicionais e religiosos de todas as etnias e igrejas deste Estado.

Inquérito ao Gabinete da Área de Sines

O Governo Provisório vai promover um inquérito às actividades do Gabinete da Area de Sines, com vista a esclarecer os aspectos que suscitaram recentemente tomadas de posição da população.

Este propósito vem indicado numa declaração do Conselho de Ministros, em que se decide, entre outras coisas: manifestar o interesse do Governo Provisório na realização do complexo urbano-industrial da Area de Sines; estabelecer medidas integradas na política de solos, no que se refere à situação economica e social criadas aos pequenos e médios agricultores; continuar a aplicar rigorosamente a legislação vigente quanto à expropriação de solos, no sentido de impedir toda a especulação imobiliária; confirmar a cedência de terrenos apenas no regime de direito de superfície; rever a política económica em relação ao projecto; garantir a defesa dos interesses da população local, fomentando a sua participação no projecto; e promover uma ampla discussão pública sobre a orientação do seu desenvolvimento futuro.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Mengas, Roque Gameiro MINDE

Coma menos e Guie menos

É este o conselho dos actuais especialistas em matéria de consumo de energia.

«Precisamos de uma produção ainda maior de bens e serviços para chegarmos à justiça social.»

«Deveria haver medalhas de honra para os indivíduos que consumissem menos do que pudessem (...) e medalhas de desonra para quem deixasse as lâmpadas acesas num dia de Verão (...).»

No seu artigo «Crise de Energia», F. Luce dá-lhe a explicação destas afirmações.

Leia este artigo no último número das Selecções do Reader's Digest, que acaba de sair.

CASAS ALUGAM-SE

C/ 2 casas novas a estrear Próximo à estação. Praceta da Rua E 1-Lote 78-79, junto à Rua Quinta das Palmeiras, Nova Oeiras

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3.300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

SHER — SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5 % — 1955
6.ª Emissão de 20 000 contos — 5 % — 1966

No dia 7 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á na **Sede** Social, ao sorteio de 767 obrigações da 1.ª Emissão, 609 obrigações da 2.ª Emissão e 200 obrigações da 6.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Julho, conforme consta do respectivo quadro de amortizações e juros.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

UM ADMINISTRADOR

BASILIUS — Empresa Produtora de Calçado, S. A. R. L.

COMUNICADO

Comunicamos aos nossos estimados clientes, fornecedores, banca comercial e demais entidades com relações com esta empresa, de que o incêndio registado nas nossas instalações, na madrugada do passado dia 29 de Maio, afectou o sector de armazéns de produtos fabricados, o que naturalmente implica alguns atrasos no nosso programa de trabalho, particularmente no aspecto de entregas de calçado, o que esperamos normalizar muito em breve, uma vez que toda a actividade foi retomada.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESPIRAL T2-74

campeonato do mundo de futebol

PHILIPS

goooolo da philips!

Os televisores da nova gama philips
são a melhor imagem e o melhor som
para o campeonato mundial de futebol - 1974
Com philips o campeonato tem mais emoção... e que vença o melhor!

Philips faz parte da sua vida

DL/NACIONAL

O SURTO DE CÓLERA NO PAÍS

Encontram-se internados 41 casos confirmados

Do Gabinete do ministro dos Assuntos Sociais recebemos a seguinte nota: «Na sequência da nota emitida por este Ministério, através da Secretaria de Estado da Saúde, de novo se informa a população do país sobre a evolução do surto de cólera que teve início no final de Abril.

Segundo informações colhidas ontem de manhã, encontravam-se internados 41 casos: 2 no Hospital de Faro, 1 no de Tavira, 2 no de Olhão, 26 no Curry Cabral, 9 no Joaquim Urbano, do Porto, e 1 no de S. João, do Porto.

Outros doentes tiveram entretanto alta.

Registam-se, como é habitual nesta altura do ano, internamentos hospitalares por diarreias de outras origens, cujo exame laboratorial tem sido negativo para a cólera. Verificou-se um caso de óbito num doente de 72 anos de idade, já referido na nota anterior, que não chegou a ser internado.

Os surtos detectados no país mentêm-se circunscritos às zonas anteriormente referidas.

De ocordo com as recomendações dos peritos da Organização Mundial de Saúde, que visitaram o país, brigadas de médicos têm contactado com diversos hospitais para que se encontrem habilitados a uma eficaz terapêutica da doença que, quando precocemente tratada, é curável num curto espaço de tempo.

Como é de regra, todos os contactos mais próximos com os doentes são devidamente controlados e proporciona-se medicamentação preventiva adequada.

Na nota oficiosa de 22/5/74, recordava-se que o director-geral de Saúde já havia prestado esclarecimentos, através da televisão, sobre os preceitos de higiene individual, colectiva e alimentar que serão repetidos através dos orgãos de comunicação social por aquela Direcção-Geral.

O estudo epidemiológico dos surtos de Tavira e Faro levou, desde há dias, à interdição da mariscagem e banhos no rio Gilão, Quatro Águas, Zona de Cabanas e Santa Luzia que constituem no seu conjunto apenas uma pequena parte da Ria Formosa da Zona de Sotavento algarvio.

A Secretaria de Estado da Saúde, em contacto directo com a Secretaria de Estado das Pescas, actuou no sentido de se proceder à depuração dos mariscos existentes naquela zona, através do Instituto de Biologia Marítima e do Instituto Nacional de Saúde.

PRECEITOS DE HIGIENE

Entretanto, a Direcção-Geral de Saúde solicita mais uma vez a atenção da população para as regras de higiene individual, colectiva e alimentar, cujo cumprimento é essencial para evitar a cólera e diarreias estivais e que a seguir se enumeram:

— Utilizar água da rede pública para beber, lavar roupa e preparar alimentos. Na falta daquela somente se deve empregar água fervida.

— Os mariscos e as hortaliças devem ser cozidos.

— As frutas e saladas devem ser bem lavadas em água da rede pública ou água fervida.

— Os alimentos, depois de cozinhados, devem ser devidamente resguardados, principalmente das moscas.

— As crianças devem ser ensinadas a não beber águas suspeitas e a não tomar banho em charcos ou outros locais de água corrente ou próximo da desembocadura de esgotos.

— Lavagem cuidadosa das mãos antes de comer e de preparar alimentos e depois de se utilizarem as instalações sanitárias.

— No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção destes e das fezes.

— Não utilizar águas sujas de fossas ou da rede de esgotos, na rega de produtos hortícolas.

EX-ADMINISTRADOR DA C.P. PRESO EM CAXIAS

Suspeito de colaboração com a PIDE-DGS, um ex-administrador da CP foi ontem preso e internado no Forte da Caxias. Trata-se do eng.º José Alfredo Garcia, que desde o fim de Abril estava afastado das suas funções na empresa.

O eng. Garcia foi detido em casa, na Praça Marquês de Pombal, às 17 e 30, por uma força de fuzileiros «que o protegeu de centenas de populares que gritavam **fascista**», nos termos dum comunicado emitido ontem à noite pelo Sindicato dos Ferroviários. **Alerta, camaradas, há mais fascistas na CP!**, assim termina o texto, destinado aos milhares de trabalhadores que durante o mês de Maio conduziram vitoriosamente o processo de saneamento da CP.

O ex-administrador está internado nas celas de incomunicabilidade do 2.º andar da Cadeia, onde se encontram os indivíduos com maiores responsabilidades na acção da PIDE-DGS.

As ligações do eng.º Garcia com a Polícia fascista eram há muito conhecidas dos ferroviários, designadamente desde a repressão à movimentação dos trabalhadores nas oficinas do Barreiro, em tempos chefiadas por aquele responsável da companhia.

As mulheres da limpeza continuam em greve

As mulheres da limpeza entraram hoje no segundo dia de greve, depois de mais uma tarde de negociações infrutíferas, no Ministério do Trabalho, entre o (seu) Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e a Associação das Empresas de Lisboa. O pagamento do 7.º dia a 17$50 por hora, constitui o fulcro da questão.

Do caderno reivindicativo apresentado no dia 18 de Maio pelo Sindicato, o único ponto aceite imediatamente pelas empresas foi o pagamento do 13.º mês. Em relação às restantes reivindicações, as trabalhadoras conformaram-se em fazer concessões. Assim, no salário desceu-se de 25$00 para 17$50 por hora; de 40 horas semanais, passou a reivindicar-se 44; e em vez de 30 dias seguidos de férias, com subsídio, passou a exigir-se apenas duas semanas para empregadas com menos de 3 anos de trabalho e 4 semanas para as restantes, com subsídio. Acrescentou-se uma reivindicação relativa ao trabalho nocturno: que ele seja pago com o acréscimo de 25 por cento.

Os patrões acabaram por acordar em todos estes pontos, excepto no pagamento da folga dominical. As empregadas insistem neste ponto. A diferença mensal é de cerca de 500$00. No Ministério do Trabalho, houve anteontem à tarde uma longa reunião entre as partes em conflito. Ninguém cedeu. O Sindicato decidiu, então, decretar a greve.

E assim, ontem de manhã, as maiores empresas do distrito de Lisboa aperceberam-se de como é importante a actividade do seu pessoal **mais subalterno** e com mais baixa remuneração. Uma camada de pó, não habitual, nas secretárias dos administradores, indicou-lhes que as mulheres da limpeza tinham paralisado o trabalho. Esse facto não modificou a atitude patronal nas negociações. E, esta manhã, a camada de pó tinha aumentado.

ALGUÉM DÁ MAIS

As mulheres da limpeza — cerca de oito mil — mantêm-se, entretanto, nos seus locais de trabalho. Quando termina o seu horário, dirigem-se ao «sindicato livre», no Bairro Alto, a saber do que este decide. Aí estava esta manhã a decorrer uma reunião da Direcção. À hora em que redigimos esta notícia, ainda não se tinha chegado a qualquer conclusão. As trabalhadoras, por sua vez, trazem novidades. Houve uma importante empresa que já ofereceu 20$00 por hora, com pagamento do 7.º dia, para que as suas empregadas retomem o trabalho. Mas ninguém «fura» a greve. A questão é que todas as empresas concordem em pagar sete dias a 17$50.

Um representante da Direcção do Sindicato justifica:

— **Tinhamos pedido inicialmente 25$00. Muito já nós descemos. Já estamos a uns escassos escudos do ordenado mínimo. Pedimos só o suficiente para as trabalhadoras terem um orçamento certo e digno.**

Uma mulher da limpeza, Maria Auzenda, afirma:

— **Não é demais, porque o nosso trabalho é bastante esforçado. Temos filhos a sustentar. Nem sequer ganhamos para os deixar numa creche. Ficam por aí, à caridade das vizinhas.**

Outra trabalhadora, Maria de Jesus acrescenta:

— **O que estávamos a ganhar por dia nem sequer chegava para uma garrafa de azeite. Só queremos passar a viver um pouco melhor. E também ao domingo...**

EX-PIDES REFUGIAM-SE NO BRASIL

SALISBÚRIA, 6 (FP) — Os oito antigos membros da polícia secreta portuguesa (D.G.S.) que se refugiaram na Rodésia no passado domingo, deixarão «em breve» este país, provavelmente a caminho do Brasil, soube-se de fonte informada em Salisbúria.

Os oito homens, todos eles, ao que se julga instrutores dos «Flechas», comandos especializados na luta antiguerrilha, não tentaram dissimular a sua presença na Rodésia onde conseguiram entrar depois de terem neutralizado um guarda fronteiriço português próximo de Machipanda (noroeste de Moçambique).

A Intersindical não é um movimento de partidos

A Comissão Directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil de Lisboa acusou a Intersindical de ser um «movimento de partidos», segundo comunicado ontem distribuído pela União dos Sindicatos do Sul. No refediro documento, diz-se que a acusação foi feita em reunião efectuada com os delegados de empresa no passado dia 3 de Junho. Aquela Comissão teria ainda afirmado que a Intersindical «não se mostrava interessada em reconhecer a Comissão eleita pelos trabalhadores, dando mostras de partidarismo em relação à primeira Comissão Directiva do Sindicato, demitida em reunião de 7 de Maio».

Relativamente a estas declarações publicadas na Imprensa Diária a União dos Sindicatos do Sul esclarece o seguinte: «1. A Intersindical não é um «movimento de partidos» como foi afirmado, mas sim uma organização sindical **unitária** onde têm assento todas as Direcções e Comissões sindicais democraticamente eleitas; 2. Num contacto efectuado em 28 de Maio com a referida Comissão Directiva, se a Intersindical manifestou reservas sobre a admissão da mesma isso deve-se às informações contraditórias sobre o desenrolar dos acontecimentos no Sindicato dos Operários da Construção Civil de Lisboa. Deste modo, a Intersindical pretendeu manter-se alheia a todo um processo cuja decisão final caberia, única e exclusivamente, à massa trabalhadora; 3. Mesmo assim, a Comissão Directiva foi informada de que unicamente o plenário da Intersindical se poderia pronunciar sobre a sua admissão, pelo que deveriam enviar um ofício a pedir a adesão o que até à data não se verificou; 4. Por último foi sugerido que o Sindicato dos Operários da Construção Civil procedesse rapidamente a eleições, nas quais deveriam ser dadas possibilidades iguais para as listas que concorressem.»

PASSAM A ENFERMEIROS CATORZE MIL AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Cerca de três mil profissionais de Enfermagem reuniram-se ontem, em assembleia magna, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, para apreciarem e votarem um documento elaborado pelas direcções dos Sindicatos da classe (Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal) no qual se preconiza a passagem dos auxiliares de enfermagem, em número de 14 mil em todo o País, a enfermeiros, ficando assim abolida aquela categoria profissional.

O documento, elaborado a pedido do secretário de Estado da Saúde, deverá ser hoje entregue àquele membro do Governo.

Usou da palavra em primeiro lugar o delegado da Intersindical, Alvaro Rama, que dirigiu um apelo aos trabalhadores de enfermagem no sentido de, no momento presente, tentarem criar as formas de organização necessárias, que possibilitem a destruição das estruturas do Estado corporativo que ainda existem.

Procedeu-se em seguida à leitura do documento, no qual se propõe: que aos auxiliares de enfermagem com mais de três anos de exercício hospitalar seja passada a carteira profissional de enfermeiros; que só poderão movimentar-se dentro das carreiras profissionais, quer nas instituições públicas quer nas privadas, os enfermeiros diplomados com o curso de Enfermagem ou com o curso de Promoção de Enfermagem; que este curso, a criar, seja obrigatório para os actuais profissionais de enfermagem que pretendem ser promovidos na profissão; que o curso de enfermagem básico, a ministrar nas escolas, passe a denominar-se curso de Enfermagem, o qual terá de ser reestruturado de forma a corresponder às orientações que necessariamente irão ser definidas no sector da saúde e à realidade do País; que as habilitações a exigir para a admissão no curso de Enfermagem sejam o quinto ano liceal ou aprovação em exame apropriado, a âmbito nacional, para os candidatos que, não possuindo a escolaridade dos nove anos, a ele se desejem submeter.

O documento foi aprovado por aclamação. A assembleia foi seguida informada de que será publicada legislação que torna obrigatória a sindicalização.

Também por aclamação, a assembleia aprovou a constituição de um Sindicato único de Enfermagem.

Necrologia

D. LUISETE NUNES FERNANDES CORSINO

Faleceu a Sr.ª D. Luisete Nunes Fernandes Corsino, de 39 anos, natural de Lisboa, casada com o Sr. Carlos Corsino e mãe das meninas Sara Elisa, Ana Cristina e Carla Eunice Fernandes Corsino. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério da Ajuda.

Porto: fecham aos sábados os serviços da Previdência

PORTO, 6 — Não se realiza hoje, mas sim amanhã, a assembleia geral convocada pela comissão activadora para a democratização das Instituições de Previdência. Assim, pelas 21 e 30, na secção regional do norte do Sindicato dos Médicos, será especialmente tratada a «discussão do encerramento aos sábados, dos serviços clínicos dos postos da previdência», além de outros assuntos de capital importância.

INDUSTRIAIS METALÚRGICOS

No cinema Nun' Alvares, em Gondomar, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma reunião de industriais metalúrgicos de metais não-ferrosos, do sector de artigos religiosos, regionais e decorativos — casquinha e «ménage» — daquele concelho, para serem tratados assuntos relacionados com aquele sector de actividade.

Comícios nos Açores

HORTA, 6 — (ANI) — No ginásio do Liceu da Horta, o Movimento Democrático da ilha do Faial promove hoje e amanhã sessões públicas de conhecimento e consciencialização democrática, com a presença dos drs. Herberto Goulart e Gilberto Ramos, dirigentes do Movimento Democrático de Lisboa.

Normalizado o abastecimento de leite

..O abastecimento de leite à cidade de Lisboa encontra-se normalizado, tendo sido entregue ontem o contigente habitual daquele líquido conforme a informação emanada da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços.

A falta de leite das cooperativas verificadas nos dias anteriores resultou da sua adulteração na origem — Beira Litoral — por motivo da súbita elevação de temperatura registada naqueles dias pelo que uma apreciável quantidade daquele produto foi considerada imprópria para consumo. Entretanto, as dificuldades de transporte surgidas encontram-se já resolvidas.

DL/NACIONAL

A política portuguesa como pano de fundo numa reunião da O.U.A.

MOGADISCIO, 6 (R.) — Uma sessão ministerial da Organização de Unidade Africana (OUA) começa hoje nesta capital, tendo como pano de fundo a nova política de Portugal em África.

O general Mohammed Siad Barre, chefe do Estado Somali, inaugurará às 14 horas a conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, que redigirá uma agenda para a Cimeira de 42 nações, que se inicia em 12 de Junho.

A nova situação foi criada pela deposição do regime autoritário de Marcelo Caetano em Lisboa, em 25 de Abril, por uma Junta de Salvação Nacional, e o começo de conversações pelo novo Governo civil português com dirigentes de guerrilheiros nacionalistas em dois ou três territórios ultramarinos de Portugal.

As conversações a nível ministerial serão precedidas por uma sessão da Comissão de Libertação, de sete membros, à qual Vincent Efon, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Camarões, apresentará um relatório sobre meios de libertar colónias africanas.

Efon afirmou ontem que o relatório mencionará a declaração de Yaounde, que convida o novo Governo de Lisboa a assumir as suas responsabilidades e a trabalhar seriamente para a completa e total independência dos territórios sob domínio português.

O documento pede ainda um aumento do auxílio financeiro aos movimentos de libertação.

Mais de metade das delegações chegou já a esta cidade para a sessão do Conselho Ministerial.

O secretário-geral da OUA, Nzo Ekangaki, dos Camarões, declarou, numa entrevista que concedeu à agência noticiosa Somali, que a 11.ª Cimeira será histórica «por causa da situação política no continente, especialmente com respeito à luta de libertação na África Austral e quanto ao Médio Oriente». Acrescentou que a Cimeira era também importante por causa da situação económica internacional.

O CASO DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

O ministro Raul Rego recebe hoje os trabalhadores

Após uma tentativa — abortada pelos trabalhadores — de fecho das instalações da empresa do «Diário de Notícias», esta manhã, através de um comissário da PSP que cumpria «ordens superiores», o ministro da Comunicação Social, dr. Raúl Rego, convocou para esta tarde, às 17 horas, cinco elementos representativos dos trabalhwoxxresa do «Diário de Notícias», a fim de se inteirar completamente dos problemas internos que têm vindo a afectar a vida daquele matutino, há já algum tempo, e tiveram repercussão pública na edição de hoje. Os proprietários dos jornais foram recebidos pelo primeiro-ministro Palma Carlos ao fim da manhã.

Efectivamente, foi inserta na capa do jornal a indicação de que **a elaboração da 1.ª página do «D.N.» de hoje é da responsabilidade dos trabalhadores, com excepção da direcção e do corpo redactorial.** Justificava-se também a não inclusão da notícia referente à reunião do Conselho de Ministros pelo facto de o original não ter sido entregue pela chefia da Redacção.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade fizeram igualmente inserir na 1.ª página do jornal o texto de um documento ontem entregue aos ministros do Trabalho e da Comunicação Social, que diz o seguinte:

«As comissões representativas dos trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade (proprietária do «Diário de Notícias» e do «Anuário Comercial») vêm por este meio comunicar ao Governo provisório as deliberações tomadas pela massa trabalhadora em reunião magna e solicitar-lhe, no prazo de 15 dias a contar da data da entrega deste documento, as medidas e disposições necessárias à efectivação dessas deliberações, as quais, fundamentalmente, se resumem aos pontos seguintes:

— Convocação urgente de uma assembleia geral de accionistas para a destituição dos actuais administradores e nomeação de novo conselho de administração, cujo elenco deverá merecer a aceitação dos trabalhadores da empresa.

— Demissão imediata de Fernando Fragoso, director do «Diário de Notícias», João Coito, chefe de Redacção do mesmo jornal, e do fundista Dutra Faria, bem como dos directores técnico e administrador, Pessoa Araújo e Mário Costa, do consultor jurídico, Pedro Pitta, e do clínico domiciliário da empresa, Sena Lino, independentemente de outras medidas de saneamento a tomar posteriormente à execução destas.

Findo este prazo, se quem de direito nos poderes públicos nenhuma iniciativa empreender para a satisfação das aspirações dos trabalhadores estes tomarão, por sua conta e risco, as medidas que julgarem necessárias à efectivação das suas legítimas aspirações.»

Logo a seguir a este documento, os trabalhadores publicaram também um relatório sobre **«saneamento interno»**, no qual historiam os problemas surgidos na empresa desde 25 de Abril até há cerca de 15 dias, altura em que o relatório foi elaborado e distribuído aos trabalhadores da empresa.

No decorrer de uma reunião magna efectuada no passado sábado, os trabalhadores decidiram apresentar os dois documentos aos ministros já referidos, determinando também que logo que eles fossem entregues seriam divulgados no dia seguinte, na primeira página do «Diário de Notícias», em corpo 10.

No momento da entrega, ontem, dos documentos no Ministério da Comunicação Social, foi sugerido que eles não fossem publicados já hoje. Todavia, em nova reunião magna a seguir efectuada, os trabalhadores decidiram manter a sua determinação anterior, por o acharem necessário.

Posta a questão à Redacção do jornal, o chefe, João Coito, quis demover os trabalhadores do seu propósito, não o conseguindo. Peranteisso, João Coito — segundo o que nos declararam esta manhã os trabalhadores — recusou-se a paginar a primeira página. Os trabalhadores, que não estão interessados na paralisação do jornal, decidiram então fazer eles próprios a página, como referimos, para garantir a saída do jornal.

TENTATIVA DE FECHO DO JORNAL

Entretanto, esta manhã, cerca das 7 e 30, os trabalhadores presentes na empresa foram surpreendidos pela chegada de um comissário da PSP que lhes disse para abandonarem o edifício pois que tinha «ordem superior» para fechar as portas e levar as chaves. Perante a hipótese do encerramento do jornal e as suas previsíveis consequências, os trabalhadores decidiram permanecer nos locais de trabalho e a laborar, posição que levou à retirada do graduado da PSP.

Este mesmo comissário estivera no jornal durante a noite, bem como polícias militares e um indivíduo que se apresentou como sendo tenente da Marinha, o qual tinha procurado também demover os trabalhadores do propósito de publicarem os documentos. Sem o conseguir, como se depreende de que ficou relatado.

ESCLARECIMENTO DE DUTRA FARIA

Foi-nos solicitada a publicação do seguinte esclarecimento:

O jornalista Dutra Faria, carteira profissional NR. 180 do SindicatoNacionaldosJornalistas, visado hoje (Dia 6) num comunicado dos trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade «Diário de Notícias», que exigem, além de outras, a sua demissão de colaborador daquele jornal, entende dever esclarecer:

1) — Que por acordo amigável com o director do jornal, sr. Fernando Fragoso, toda a sua colaboração no «Diário de Notícias» cessara no dia 31 de Maio;

2) — Mas que repetidamente vinha pedindo ao sr. Fernando Fragoso, desde há muitos meses, para o dispensar daquela colaboração, incompatível com outros afazeres e que por isso não podia prestar com a devida assiduidade.

ORDEM DOS MÉDICOS (LISBOA)

Exonerado o curador e nomeada comissão directiva

O ministro do Trabalho publicou um despacho, que entrou imediatamente em vigor, em que exonera das suas funções o curador nomeado para gerir a Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e nomeia uma comissão directiva, constituída pelos membros da Direcção da Secção Regional de Lisboa daquela associação, que fora destituída pelo anterior regime do País.

COMÍCIO DO PCP EM VILA FRANCA

No recinto da praça de touros de Vila Franca de Xira realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um comício promovido pela Direcção da Organização Regional do Partido Comunista Português e no qual serão oradores alguns elementos do Comité Central.

DIAS AGUDO EM QUESTÃO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Todo o corpo docente da Faculdade de Ciências, com adesão dos investigadores não docentes, encontra-se há 40 dias em greve por solidariedade com o ex-director, prof. Dias Agudo, expulso pelos estudantes logo a seguir ao 25 de Abril.

Os grevistas reuniram-se ontem no anfiteatro de Mineralogia para decidir das decisões a tomar quanto aos problemas da vida académica. Apesar da ordem de trabalhos ser constituída por dois temas — «Recomeço das actividades escolares» e «Discussão dos problemas relativos à reforma do ensino» — as quatro horas foram passadas a discutir a expulsão do prof. Dias Agudo.

A maior parte da assembleia exprimiu a sua solidariedade incondicional ao ex-director. Um professor foi o único que tomou uma posição de claro desacordo, definindo a reunião como «um esforço incompreensível que está em tudo e por tudo contra os estudantes». Declarou que os professores sempre estiveram do lado do aparelho repressivo, participando muitas vezes nele e afirmou que até ao 25 de Abril, quem «nesta escola ficou com as costelas partidas e sempre lutou contra o fascismo foram os estudantes».

A terminar foi marcada uma reunião para o dia 12, a fim de se estudar as posições a defender perante os estudantes no plenário ali sugerido para o dia 17.

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Efectuam-se hoje em Lisboa as seguintes reuniões:

Alunos de música do Conservatório Nacional, na sala de conferências, ás 14 e 30 horas; **Academia das Ciências de Lisboa**, às 17; **Asocciação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal**, na Rua Braamcaamp, 9-7.º, às 18; **Vendedores de investimentos imobiliários**, na Avenida da República, 29, às 19; **Trabalhadores temporários da Manpower**, na Rua do Alecrim, 46-1.º, às 19 e 30; **Electricistas**, na «Voz do Operário», às 20; **Cobradores de armazenistas de vinhos**, na Rua Poço dos Negros, 153-2.º, às 21; **Associação dos Inquilinos Lisbonenses**, ás 21; **Técnicos de Contas**, na Rua Castilho, 14-6.º, às 21; **Motoristas (Instrução de Condução Automóvel e Ligeiros de Passageiros)**, no Pavilhao dos Desportos, às 21; **Professoes do Ensino Particular**, no Instituto Superior Técnico, às 21 e 30; **Auxiliares Sociais**, no Hospital dos Capuchos, também às 21 e 30.

STANDARD ELÉCTRICA

Recusa silenciosa à resposta da empresa

Levando na mão uma cópia da resposta dada pela empresa às suas reivindicações, os trabalhadores da Standard Eléctrica S. A. R. L. dirigiram-se esta manhã, em silêncio, ao edifício da administração e, na presença de um dos administradores, lançaram ao chão o referido documento, tendo em seguida regressado ao trabalho. Ontem à tarde, reunidos no refeitório em reunião geral, os trabalhadores aprovaram os seguintes pontos que classificaram de «medidas urgentes»: «Oferta ao País de um dia de trabalho dos empregados da Standard Eléctrica; dar toda a publicidade nos órgãos de Informação do escandaloso afronto de que são vítimas os trabalhadores da Standard Eléctrica e das razões que os levaram a tomar esta atitude; responsabilizar a administração do que possa vir a acontecer futuramente dentro da Standard Eléctrica; apoio incondicional ao Governo por parte dos trabalhadores da Standard Eléctrica.»

As reivindicações imediatas apresentadas em devido tempo pela Comissão de Delgados à empresa previam a discussão com os representantes patronais dos seguintes problemas: férias e respectivo subsídio; revisão de ordenados anualmente de acordo com os indices oficiais do custo de vida até ao limite máximo de 15 mil escudos; abolição das gratificações e concessão de um valor igual a 15 dias de vencimento pela Páscoa; subsídio complementar de doença, falta remunerada até um dia por mês.

Depois de reconhecer que os diferendos de trabalho serão, na nova ordem, resolvidos no interior das empresas, a administração da Standard Eléctrica, respondeu às reivindicações atrás referidas com o memorando hoje atirado por terra no pátio do edifício dos serviços administrativos, no qual afirma que as reivindicações só podem ser estudadas «através dos Organismos Sindicais competentes junto dos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais.» Esta posição é interpretada pelos trabalhadores como uma manobra para ganhar tempo.

A morte de Manganhela motivo de inquérito

JOANESBURGO, 6 — (DPA-ANI) — O governador designado de Moçambique, dr. Soares de Melo, ordenou um inquérito á morte do rev. Zacharias Manganhela, antigo chefe da Igreja Presbiteriana naquele Estado, ocorrida em 1972 na prisão da Machava — notícia-se em Joanesburgo, segundo a agência federal alemã.

As autoridades disseram então que o pastor se enforcara, mas outros prisioneiros afirmaram ter provas de que a DGS o abatera.

Cuba no Palácio Foz

Amanhã, pelas 21 e 30, os cineclubes A.B.C e Imagens levam a efeito uma sessão conjunta na Sala da Cinemateca Nacional, Palácio Foz, aos Restauradores, projectando-se a longa metragem cubana «A Nova Escola» de Fraga.

A projecção do filme será precedida de alguns esclarecimentos sobre o funcionamento das novas escolas em Cuba. Nessa sessão será, ainda, dada uma informação sobre o encontro dos cineclubes em Aveiro.

DL/ESTRANGEIRO

Trigésimo aniversário do desembarque na Normandia

PARIS, 5 — (F.P.) — E comemorado amanhã e na quarta-feira nas praias normandas, o trigésimo aniversário do desembarque dos Aliados de 1944. Já chegaram ao Havre militares britânicos e americanos.

Na noite de 5 para 6 de Junho de 1944, uma armada gigantesca de 6480 barcos de transporte e desembarque, precedidos de 6 navios de linha, 23 cruzadores e 122 contratorpedeiros lançou a operação «Overlord», consistindo em colocar 200.000 homens e 150.000 toneladas de munições em cinco praias da Normandia, começando o ataque numa frente de 90 kms contra a fortaleza Nazi da França. O Primeiro exército americano, comandando pelo general Omar Bradley, devia estabelecer duas testas de ponte — Utah e Omaha. O Segundo Exército, de ingleses e canadenses, devia ocupar três praias entre Arromanches e Ouistreham.

Em 5 de Junho, às 22 horas, uma frota aérea de 2.316 aviões de transporte e 2.591 planadores largava, nas retaguardas das praias de desembarque, 25.000 para-quedistas britânicos e americanos — tropas de elite que tinham a missão de atrair sobre si as reservas alemãs, impedindo-as, portanto, de acorrerem às praias atacadas. A missão foi cumprida, mas custou 60 por cento destes efectivos. O desembarque, ao levantar do dia, efectuou-se a coberto duma chuva de bombas. Em 24 horas a aviação e os barcos aliados despejaram 11.912 toneladas de explosivos. No assalto um pequeno destacamento francês de 177 homens, o «Kieffer» desembarcou em Ouistreham, ficando-se no terreno embora tendo perdido metade dos seus efectivos.

Serão precisos 76 dias de combates com o auxílio da Segunda Divisão de Blindados do general Leclerc, desembarcada em 1 de Agosto, para infligir aos alemães uma derrota ainda pior que a de Estalinegrado, pois perderam 650.000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

As perdas civis foram particularmente pesadas: 60.000 mortos, 100 localidades arrasadas, 160.000 prédios destruídos.

O Egipto assinalou no dia 4 o sétimo aniversário da guerra israelo-árabe de 1967 O presidente Anwar Sadat inspeccionou nomeadamente cerca de mil blindados, mísseis e peças de artilharia do Terceiro Exército. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Libertados no Paquistão 36 jornalistas

LAHORE, 5 — (R.) — O Governo do Punjab libertou 36 jornalistas presos nos últimos seis dias por violarem uma proibição quanto a desfiles e comícios, segundo foi anunciado hoje.

A libertação de ontem, à noite, segue-se à feita na semana passada pelo Governo do Partido Popular, de 38 jornalistas e outros trabalhadores da Imprensa, detidos de maneira idêntica por sete dias.

Os jornalistas exigem melhores direitos e regalias para o pessoal do jornal em língua Urdu «Musawat», cuja accionista principal é a mulher do primeiro-ministro do Paquistão, Zulficar Ali Bhutto.

Um estado de excepção está actualmente em vigor no país, suspendendo certos direitos fundamentais.

Tentativa malograda de generais espanhóis ?

LONDRES, 5 (ANI) — «Existe em todo o leque político uma convicção crescente de que a influência do General Francisco Franco se desvanece rapidamente e poderá em breve ser totalmente eclipsada» — escreveu «The Financial Times», numa crónica datada de Madrid e assinada por Roger Mathews.

«Salazar, Caetano e Tomás não deixaram herdeiros. Para aqueles que têm argumentado que não haverá Franquismo depois de Franco o paralelo é óbvio» — notou, mais adiante, o jornalista britânico.

Há semanas — segundo a crónica de Roger Mathews — teria havido na Espanha uma tentativa malograda de Generais da Direita para se apossarem do controle do Exército, ficando o até recentemente chefe da Guarda Civil, general Iniesta Cano, a dirigir o Estado-Maior General, com a passagem do actual detentor do cargo (general Diez Alegria) a embaixador numa capital estrangeira.

O ex-ministro chileno Jacques Chonchol radica-se em França

SANTIAGO DO CHILE, 5 (EFE-ANI) — Radicar-se-á na França o economista agrário, jacques Chonchol, que foi ministro da Agricultura durante o deposto governo de Salvador Allende e que se tinha refugiado na Embaixada da Venezuela, logo depois do golpe de Estado militar de Setembro.

Chonchol será a última pessoa a abandonar a representação diplomática venezuelana, já que um grupo de oito, que ainda se encontrava ali, deixou ontem o País, depois de lhe ser concedido um salvo-conduto.

O antigo ministro, que trabalhara durante certo tempo em Cuba como enviado das Nações Unidas, era militante do Partido da Esquerda Cristã, que surgiu na vida política, formado por dissidentes da Democracia Cristã e do Movimento de Acção Popular Unitária, também formado com antigos militantes do primeiro grupo político.

Chonchol que foi um dos cinco candidatos que a Esquerda chilena escolheu para as eleições presidenciais. E desse grupo saiu a candidatura de Salvador Allende.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

"Nenhuma geração enfrentou responsabilidade tão terrível"

NAIROBI, 5 (R.) — A Humanidade deve enfrentar o facto de que é possível — ou mesmo provável — do dia do Juízo Final, se continuar no caminho que hoje segue, segundo avisou hoje Maurice Strong, director executivo do Programa de Meio Ambiente nas Nações Unidas (PMNU).

«A reacção da comunidade mundial à crise energética parece estar a empurrar-nos mais depressa ao longo das mesmas normas autodestrutivas de crescimento, que provocaram em primeiro lugar os nossos problemas quanto ao meio-ambiente» — disse Strong num discurso nesta capital para assinalar o segundo aniversário do Dia Mundial do Meio-Ambiente.

O discurso está também a ser lido em Spokane, Washington, por ocasião da Expo-74 de Spokane, que apresenta nova tecnologia para a melhoria do meio-ambiente.

Strong nota que o nosso verdadeiro dilema é o de que «toda a nossa sociedade, especialmente o nosso sistema industrial, é activada para uma série de respostas automáticas habituais que são inerentemente autoderrotistas: mais produção, mais desenvolvimento e mais tudo.

«Durante algum tempo, pensei que a crise energética poderia conduzir a uma atitude de sanidade quanto ao emprego dos nossos recursos, mas sensação de crise desapareceu com demasiada rapidez».

Strong preveniu que manobras internacionais a seguir à falta de petróleo ameaçam abrir uma nova era de divisões ainda mais acentuadas entre ricos e pobres, observando: «A escalada da procura de recursos escassos para satisfazer as carências infulgentes dos ricos ameaça negar aos pobres do mundo as necessidades para a sua sobrevivência básica».

Noutra passagem do seu discurso, Strong assevera: «Aqueles cujos interesses estão a ser afectados negativamente acham-se presumivelmente a lutar duramente para se protegerem. A luta entre interesses tacanhos e o meio-ambiente será longa e decisiva».

«Não podemos rejeitar totalmente as vozes do destino, que não vêem qualquer saída para a sobrevivência humana.

«Se as nossas esperanças quanto ao futuro têm de ser baseadas numa avaliação realista das provas perante nós, teremos de reconhecer que se o dia do Juízo Final não é inevitável, é possível, talvez mesmo provável, se continuarmos a seguir o caminho pisado actualmente.

«A única coisa que nos separa de um futuro mais brilhante é a nossa própria vontade moral e política. Numa análise final, as nossas esperanças estão nas opções feitas por esta geração. E nenhuma geração jamais enfrentou uma responsabilidade tão terrível ou uma perspectiva mais emocionante» — acrescentou Strong.

Lei sobre obscenidade declarada inconstitucional na Califórnia

LOS ANGELES, 5 (R.) — Uma lei sobre obscenidade, que vigorava há um século na Califórnia, foi ontem declarada inconstitucional por um grupo de três juízes federais, o que fez suspender todos os processos sobre pornografia pendentes actualmente nos tribunais do Estado.

Os três magistrados deliberaram que a lei não definia adequadamente o que era obscenidade, de forma a que donos de cinemas e editores de livros pudessem conhecer previamente quando incorriam num acto ilegal.

A lei californiana deixava a definição de obscenidade ao cuidado dos «padrões morais da comunidade».

A decisão dos juízes fez com que fosse suspenso o processo por obcenidade contra o filme «Deep Throat».

Vicent Miranda, dono da cadeia de cinemas que exibem a película na Califórnia, queixou-se em Novembro passado quando o filme foi apreendido quatro vezes.

Observou acerca da deliberação tomada ontem: «E uma vitória para o povo. As pessoas têm o direito de ver o que desejam ver».

Na decisão de ontem, os juízes notaram: «E claro que o Estado da Califórnia... não define especificamente a actividade sexual que é proibida. Conforme a lei está escrita, não é fácil descobrir o que a Califórnia autoriza ou proíbe».

Inquérito na Costa Rica sobre a Standard Fruit

SÃO JOSE DA COSTA RICA, 5 — (F.P.) — A Standard Fruit pediu ontem ao embaixador da Costa Rica no Panamá, David Pere, para fornecer aos tribunais da Costa Rica a prova formal das acusações que fez contra a firma.

Na segunda-feira, numa conferência, o diplomata indicou que a Standard Fruit organizara uma conjura destinada a assassinar o general Omar Torrijos, chefe do Estado do Panamá, e a derrubar os presidentes da Costa Rica e das Honduras, Daniel Oduber e general Osvaldo Lopez Arellano.

Quanto à compra pelo Governo da Costa Rica das plantações da Standard Fruit, Edubar declarou que essa só seria efectuada em último recurso.

Note-se que o antigo presidente José Figueras regressou ontem de Caracas, onde examinou com as autoridades venezuelanas a possibilidade dum financiamento para a eventual compra destas plantações.

Entretanto, o Governo da Costa Rica anunciou que vai abrir um inquérito.

Código cubano da família

HAVANA, 5 — (EFE-ANI) — A imediata distribuição de exemplares do projecto do Código Cubano de Família, que será discutido em assembleias populares, foi anunciada por Blas Roca, presidente da Comissão de Estudos Jurídicos. As assembleias de discussão decorrerão até meados de Agosto.

Foram impressos dois milhões de exemplares, e o projecto será discutido também nas unidades militares.

DL/ESTRANGEIRO

Franco impediu a ruptura das relações com o Vaticano -afirma "Il Giorno"

ROMA, 6 — (FP) — O Governo de Carlos Arias Navarro decidiu, há 3 meses, romper com o Vaticano, mas foi impedido de o fazer, à última hora, pelo general Franco. E o que afirma ontem o jornal «Il Giorno» (democrata-cristão da esquerda), num artigo a respeito da actual visita a Madrid de Mons. Agostino Casaroli, «ministro dos Negócios Estrangeiros» de Paulo VI.

«Quando compreendeu que Roma não aceitaria demitir Mons. Anoveros (o bispo de Bilbao, então em conflito com as autoridades), o Governo decidiu romper relações con a Santa Sé, escreve «Il Giorno». Na manhã do dia 8 de Março, foi preparado um decreto para chamar o embaixador junto da Santa Sé (Gabriel Fernandez de Valderrama y Moreno) que apresentou cartas credenciais a 15 de Fevereiro de 1974), e um outro de expulsão do Núncio Apostólico em Madrid (Mons. Luigi Dadablio). Em consequência, a Concordata devia ser suspensa e, praticamente, denunciada. No entanto, à noite, o general Franco recusava-se a assinar os decretos de ruptura».

«Il Giorno» afirma, por outro lado, que «parece definitivamente afastada a hipótese de preparação duma nova Concordata, que seria considerada como uma caução da Igreja ao Governo».

Os bispos espanhóis teriam manifestado a sua oposição categórica. Num memorando em 9 pontos, dirigido a Mons. Casaroli, revela «Il Giorno», o Episcopado espanhol pediria para o Estado perder o carácter confessional, para a Igreja pregar livremente o Evangelho «com todas as consequências políticas e sociais» e para o Estado perder o seu «direito de voto» em relação aos candidatos ao Episcopado.

O resto da Imprensa italiana segue a viagem de Mons. Casaroli com uma atenção particularmente apaixonada, por considerar que a sorte reservada a Concordata de 1953, com a Espanha pode ser determinante para a de 1929 com a Itália. O referendo sobre o divórcio, de 12 de Maio último, que revelou a existência duma grande maioria anti-Concordata e favorável ao divórcio, dá para os jornais italianos, ainda mais interesse ao caso.

O PRESIDENTE DA BOLÍVIA RECEIA NOVAS INTENTONAS

LA PAZ, 6 (R.) — O presidente Hugo Banzer da Bolívia avisou a noite passada os partidarios de que novas tentativas para derrubar o seu regime, apoiado pelos militantes, se poderiam seguir à intentona de elementos das Forças Armadas, esmagada ontem.

Falando a um grupo de pessoas no Palácio Presidencial, o general Banzer declarou: «Neste preciso momento vamos ocupar as trincheiras para esmagar qualquer reacção que poderá surgir durante esta noite ou nos próximos dias».

O presidente acabara de falar à nação, asseverando que a unidade das Forças Armadas «é a unidade da própria pátria».

Disse ainda no seu primeiro discurso que os chefes rebeldes seriam punidos com todo o rigor da lei.

Dois tenentes-coronéis, que dirigiram a intentona, encontram-se presos e serão julgados em tribunal marcial — revelou o ministro da Defesa, Jaime Mendieta.

Ciro Hombult Barrero, chefe do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), um dos dois principais partidos do Governo, esteve também envolvido na intentona, e refugiou-se na Embaixada do Peru, afirmou o ministro do Interior, Juan Pereda.

O general Banzer voltou a ocupar ontem o palácio presidencial após regressar à capital e conferenciar com o alto comando das Forças Armadas, durante seis horas, acerca da intentona.

Os rebeldes apossaram-se por algum tempo do palácio, após deitarem abaixo com um tanque o portão principal.

Os dois cabecilhas da intentona foram identificados pelo ministro da Defesa, como sendo Gary Prado Salmon e Raul Lopez Leyton.

O Ministério do Interior informou que o país se achava calmo.

Nem um so tiro fora disparado, quando tropas leais esmagaram rapidamente a revolta contra o regime das direitas.

Contudo, o Governo enfrenta ainda grande agitação estudantil e uma greve na universidade, que ja dura ha muito tempo.

A AGRICULTURA BRITÂNICA AMEAÇADA PELA SECA

LONDRES, 6 — (F.P.) — A agricultura britânica está ameaçada por uma seca que, em certas regiões, dizem os entendidos, sera a pior desde há meio século.

Em cerca de metade do país, as chuvas foram, nesta Primavera, inferiores em mais de 10 cm ao normal, e sir Richard Trehane, presidente do Departamento do Leite, acaba de avisar os criadores de gado de que estão ameaçados por uma «catastrofe nacional».

A falta de erva e os preços proibitivos das outras ferragens levaram os lavradores a reduzirem os seus rebanhos, cujo rendimento unitário está em nítida dominuição. A produção de leite desceu três por cento na Primavera. Este Inverno, a baixa será, provavelmente, de 9 a 10 por cento e, por conseguinte, a produção nacional de manteiga (13 a 15 por cento do consumo) poderia este ano, em seu entender, baixar para metade.

A Itália sem jornais

ROMA, 6 — (FP) — Os jornais italianos não apareceram hoje de manhã em virtude da greve de 24 horas dos jornalistas e dos tipógrafos. Esta greve foi proclamada pela Federação Nacional da Imprensa e pela Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos para chamar a atenção da opinião pública para a crise que a Imprensa atravessa e que põe em perigo a liberdade de informação.

A greve teve também como objectivo protestar contra a demora na adopção de medidas, nomeadamente isenções de impostos e facilidades de crédito, para ajudar os jornais de pequena e média expansão, particularmente ameaçados pela crise.

foram organizadas manifestações em Roma, Milão e Turim pelas duas Federações, para defesa duma «Imprensa livre num país livre».

Soldados sul-vietnamitas examinam um tanque de fabrico soviético, destruído na luta perto de Ben Cat (Telefoto UPI/Telimprensa)

A COREIA DO SUL RECONHECE A GUINÉ-BISSAU

SEUL, 6 — (R) — A Coreia do Sul reconheceu hoje o Estado da Guiné-Bissáu, segundo anunciou o ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Coreia do Sul espera estabelecer e desenvolver relações calorosas de amizade e cooperação com a Guiné-Bissau numa data próxima, acrescentava a comunicação.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

(Ramo Acidentes de Trabalho)

Informamos os nossos Segurados, Agentes e Público em geral, que os Serviços deste Ramo, em Lisboa, passam a funcionar a partir do dia 11 do corrente mês, nos seguintes locais:

Serviços Médicos: **Rua Duque de Palmela, 21 — Tel. 561828**
Sinistros: **Rua da Imprensa Nacional, 39**
Telefs. 327120 - 327749 - 327904
Produção: **Largo do Chiado, 8 — T. 327120-327749-327904**
Lisboa, 5 Junho 1974

LUISETE NUNES FERNANDES CORSINO

F A L E C E U

Carlos Corsino e suas Filhas, Sogra, Tios, Cunhados, Primos e demais Família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, nora, sobrinha, cunhada, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/52855, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV com 84,5 m da linha para a subestação da Bugalheira ao posto de transformação da Serração de Mármores de M. Bergano Souto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe,
Guilherme Martins

Loja — Aluga-se
C/ armazém, cerca de 150 m2. Ver na Praceta da Rua E-1, lote 78/79, junto à Rua da Quinta das Palmeiras, Nova Oeiras.

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"
UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
VASCO MORGADO APRESENTA
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras 21.45 h.
Sábados — 2 sessões 20.45 e 23 h.
DOMINGO e FERIADOS às 16 e 21.45 horas
A MAIS EXPLOSIVA FARSA DOS ÚLTIMOS ANOS !
CAMILO DE OLIVEIRA
na «giríssima» comédia
UM PADRE À ITALIANA

com
IRENE ISIDRO
LINDA SILVA
DAVID SILVA — JOSÉ BRAZ — JOSÉ CARLOS
actor convidado
LUÍS FILIPE
(Grupo D - M/ 18 anos

TRESPASSA-SE

Exploração de Cine-Teatro a 40 Km de Lisboa, c/ 400 lugares

Resposta ao n.º 1101 deste jornal

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DO ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL

COMUNICADO

Avisam-se todos os associados que por acordo firmado no Ministério do Trabalho, são as Escolas de Condução obrigadas a encerrar aos sábados a partir do próximo dia 8 do corrente, inclusive, não podendo por este motivo circular qualquer veículo em serviço de instrução.

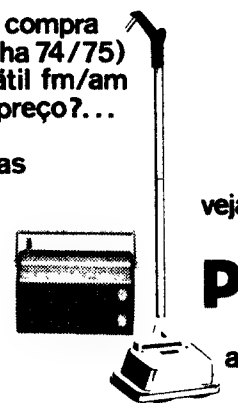
Lisboa, 4 de Junho de 1974.

COMEÇA A SER GANHO POR SI!!

o mundial de futebol de 1974

na *Vapedrone* você ganhará na compra de um televisor philips (nova linha 74/75) GRÁTIS!! um rádio philips portátil fm/am e ainda uma enceradora por um preço?...

adquira este conjunto de 3 peças pelo preço apenas do tv



veja o mundial num

PHILIPS

até vê melhor

Vapedrone

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

VAP 1 RUA DA VITÓRIA, 54 · VAP3 AV. ALMIRANTE REIS, 82-A

Novo modelo «MZ»

MZ TS 250 FABRICO ALEMÃO

MAIS POTENTE!!!
MAIS BONITA!!!
MAIS ROBUSTA!!!

PREÇO EXCEPCIONAL!!!

Um cilindro a dois tempos
Cilindrada: 243 c. c.
Assistência técnica assegurada
Por 64 Agências em todo o País

Representantes gerais para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

MOTAUTO, LIMITADA

Rua D. Estefânia, 81-A
LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

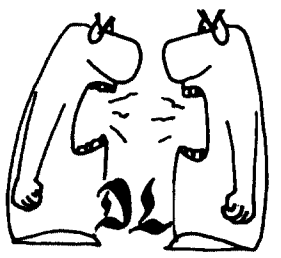
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8'53011, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 kV com 248 metros, do poste n.º 51 da linha Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação na pedreira da Ladeira dos Matos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Maio de 1974.

O Engenheiro Chefe.

Guilherme Martins



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 91

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO COLECTOR DA RUA DE S. BENTO», com a base de licitação de 4 159 851$00. (Processo n.º 27/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 103 996$30 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 786, de 23/5/974.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Maio de 1974.

Pel'O Presidente,

João António Lopes da Conceição

Tenente-Coronel

COMÉRCIO COM A NIGÉRIA

AMALGAMATED DEVELOPMENT COMPANY

P. O. BOX 1073 LAGOS-NIGÉRIA

AOS FABRICANTES DE:

Materiais de Construção, varões de aço reforçado, fechaduras, cutelarias, vidros, camisolas, cardigans, camisas, blusas, malhas, gravatas, roupa interior para senhora, roupa para criança, meias, têxteis, gravadores, couros, borrachas, sapatos, todos os tipos de instrumentos, papelaria, relógios de pulso e de parede, medicamentos e artigos médicos, uensílios de escritório, brinquedos, redes de pesca, arames de cobre esmaltado SVG 18 e 19, cabos isolados 3/029 e 3/036, tubos galvanizados, cordas de arames, esquentadores, porcelanas, arroz, provisões, alimentos e todos os tipos de máquinas-ferramentas.

Gostaríamos que nos enviassem os vossos boletins comerciais ou outras publicações, na expectativa de lucrativos negócios para o futuro.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 500 000 000$00

Sede: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E SERVIÇO DE JUROS

No dia 11 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 41 375 obrigações, sendo 35 862 do valor nominal de 100$00 cada uma e 5513 do de 1000$00, para efeito de amortização a vencer em 1 de Julho de 1974 – data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de 1974 – iniciando-se no referido dia 1 de Julho o período dos respectivos pagamentos.

(São:

5530 obrigações da série de 4 % — 1945/75; 2543 obrigações da série de 3 3/4 % — 1946/76;
4720 obrigações da série de 4 % — 1948/79; 2234 obrigações da série de 5 % — 1951/81;
4253 obrigações da série de 5 % — 1952/82; 5779 obrigações da série de 5 % — 1954/84;
5533 obrigações da série de 5 % — 1957/88; 5270 obrigações da série de 5 % — 1958/89;
430 obrigações da série de 5 % — 1960/90; 500 obrigações da série de 5 % — 1963/79;
1041 obrigações da série de 6 % — 1968/83; 1042 obrigações da série de 6 % — 1968/84;
2500 obrigações da série de 7 % — 1972/84, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

As obrigações ainda vivas da série de 4 1/2 % — 1944/74 (de 100$00 cada uma) serão todas reembolsáveis a partir do citado dia 1 de Julho, sem dependência de sorteio, visto tratar-se do último período.

Porto, 30 de Maio de 1974.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Raul Bessa

DL/GERAL

COIMBRA

Armazenistas de confecções pretendem associação

Com o fim de criar uma associação de armazenistas a nível nacional que englobe os sectores de malhas e miudezas, tecidos, confecções e fios, reuniram-se, na Associação Comercial de Coimbra alguns armazenistas de Viseu, Leiria, Aveiro, Castelo Branco, Santarém, Coimbra e Porto.

Na reunião foi eleita uma comissão constituída por firmas representativas daqueles distritos, que deverá entrar em contacto imediato com os armazenistas do Norte e do Sul, no sentido de se criarem comissões de trabalho congéneres naquelas zonas do País. Foi designado o próximo dia 17 para uma reunião conjunta das três comissões, a efectuar na Associação Comercial de Coimbra, após o que deverá realizar-se um plenário nacional na cidade de Coimbra, até ao dia 30 do corrente.

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Integrados na Campanha de Conservação da Natureza e Defesa do Meio-Ambiente decorrem no próximo dia 20, nesta cidade, duas manifestações: às 10 horas, no auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade, efectua-se um colóquio sobre a poluição e os problemas inerentes ao seu combate, com a presença do eng. Correia da Cunha; às 16 horas, é inaugurada no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, uma exposição fotográfica sobre aspectos relacionados com o tema da campanha.

CONSTRUÇÃO CIVIL E MINAS

A fim de se debater os problemas inerentes à criação do curso de Construção Civil e Minas foi marcada para amanhã, sexta-feira, às 15 horas, no salão do Ginásio do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, uma reunião dos alunos interessados na criação do referido curso.

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Agora sim, de filmar projectar das famisas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olimpus, Mamiya. .rolos col a preços de sensação

«GALERIAS ROLDÃO» Av.ª Almirante Reis, 13 - E

Vendas — Part-time

PRETENDE-SE:

— Jovens com mais de 18 anos
— Cultura de nível médio ou superior

OFERECE-SE:

— Formação adequada
— Bom nível de remuneração

Os interessados deverão comparecer às horas normais de expediente, na Rua Ponta Delgada, 80-3.º-Esq.º — Lisboa.

CORDIMEX INTERNACIONAL DE MAQUINISMOS, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

COMPRA E VENDA DE:

— Navios de todas as tonelagens
— Acessórios para motores navais e aprestos marítimos
— Gruas — Guindastes — Escavadoras e demais equipamentos para remoção de terras
Camions e atrelados para transportes pesados e todo o equipamento para movimentação de cargas

ENDEREÇO:

Avenida 24 de Julho, 124-4.º, Esq.º — Lisboa
Tels. 677458/9 — Telegramas: Cordimex — Lisboa
Telex — 12171 — Cordix — Lisboa

ESCRITÓRIOS

Alugam-se, a estrear. R. Garrett, 80

MOÍNHO DO BALTEIRO

DEFINITIVAMENTE
sacor
molygrafite

você já o conhece...

o único
com resultados sensacionais
oficialmente comprovados
nos três mais rigorosos testes
a que até hoje
um óleo foi submetido

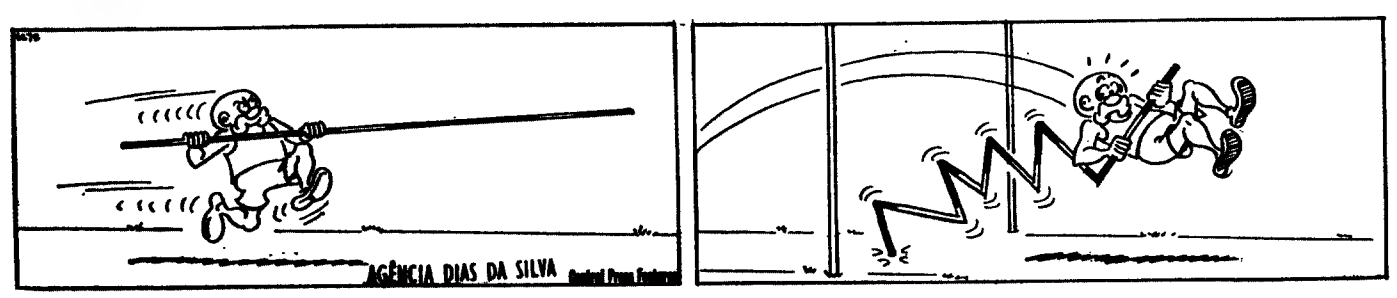
não hesite !

sacor
molygrafite

DEFINITIVAMENTE

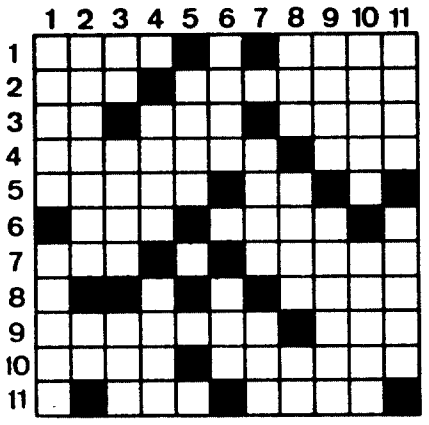
SÁBADO

Basta saber ler para encontrar no S. F. horas de agradável companhia. Voltado, na sua nova fase, para a informação geral e política, o S. F. nada perdeu da sua antiga agressividade — embora a pratique em moldes mais adaptados aos tempos que correm e aos desejos do homem de hoje. Nota importante: basta saber ler para verificar que o S. F. é um semanário INDEPENDENTE



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10803



HORIZONTAIS:

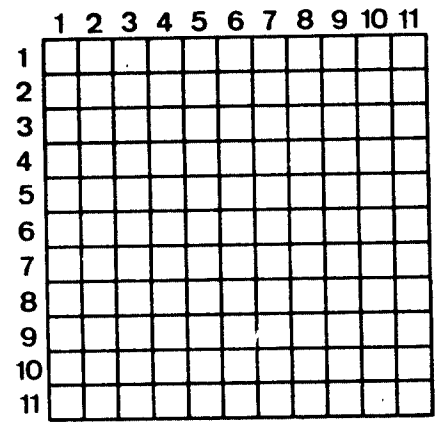
1 Rio da China. Conjunção. Vendem a crédito.
2 Pronome pessoal. Adormecerá a criança.
3 Quinhentos e um em romano. Pátria. Xaile das mulheres índias e parses.
4 Série de arcos (pl). Saudáveis.
5 Ódio. Campeão.
6 Triture. Segundo a Escritura o primeiro homem.
7 Ruim. Nome de homem.
8 Guarnecer de asas
9 O mesmo que rosmaninho. Prefixo que designa três (inv.).
10 Grupo de três. Esperto
11 Donzela de Orleães. Leve à sirga.

VERTICAIS:

1 Percorrer. Homicídio.
2 Os Mouros. Sufixo que designa estado.
3 Osmio (s.q). Remou para trás. Fecha as asas para descer mais depressa.
4 Limpa com água. Grande afeição.
5 Cousa nenhuma. Tempo do verbo ser.
6 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Rainha de inglaterra segunda mulher de Henrique VIII
7 Rio de Portugal. Olé.
8 Povo antropófago. Divisão de uma casa. Antigo Testamento.
9 Tempo do verbo ir. Relativo a oásis.
10 Espécie de andorinha. Limpa com vassoura.
11 Além disso. Valente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6961



HORIZONTAIS:

1 Filha de Conrado, O Pacífico, rei de Borgonha. Cidade do arquipélago das Filipinas junto do rio Bicol.
2 Líquido gorduroso. Ociosidade.
3 Bigorna de ourives Reverendo. Cento e um em romano.
4 Pertences. Esmagara.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Saltério.
6 Pertences. Suá Eminência.
7 Alcool de melaço. Pronome pessoal. Nome de astro.
8 Sacrifico. Leito de viagem.
9 Tensa. Comei à cela.
10 Érbio (s.q). Natureza animal. Basta.
11 Referente ao sol. Sustenhas com estacas ou ligues a estas as videiras.

VERTICAIS:

1 Poeta português contemporâneo autor de «Trovas». Princesa de Portugal e rainha de Castela, casada com o rei D. João I.
2 Pronome pessoal. Osso do braço.
3 Tornaremos a ler.
4 Porco. Saudáveis. Aselha.
5 Moderato. Viração.
6 Preposição. Nota musical. Senhor.
7 Forma apocopada e proclítica de vale. Mil e cem em romano. Neon (s.q).
8 Antigo Testamento. Lírio. Bolor.
9 Cidade da Roménia.
10 Reunira. Louco.
11 Em partes iguais. Renques de árvores.

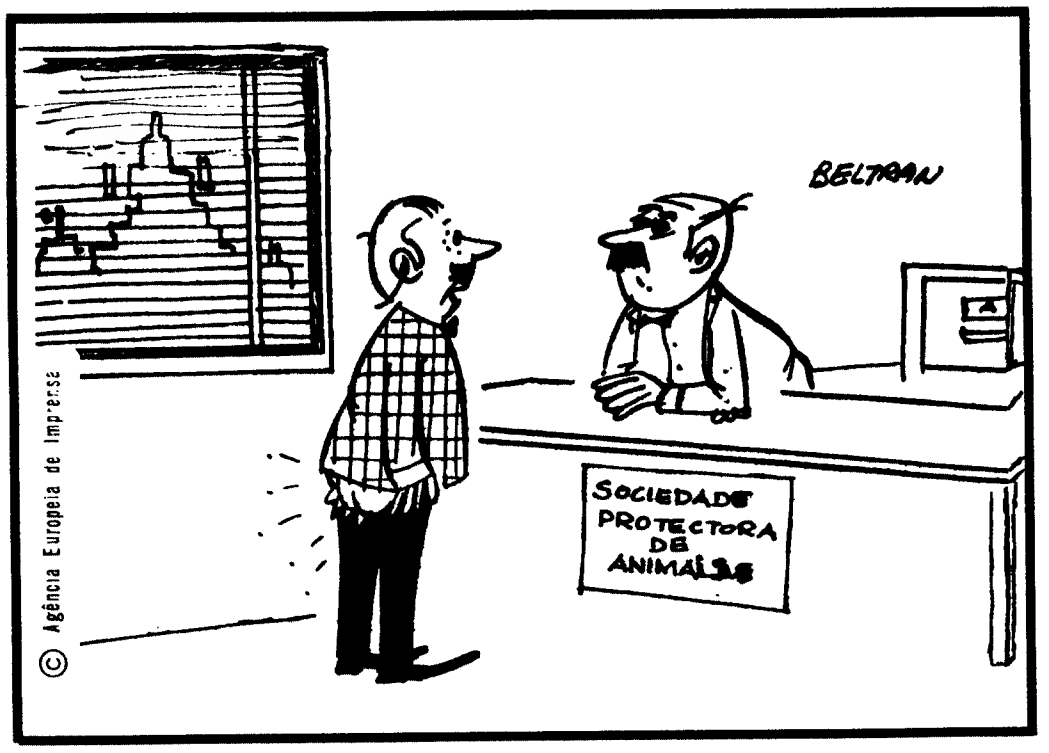
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10802

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 SAPO. QUE.	1 SALTA. AGUA.
2 Amargara.	2 Amor. Criara.
3 Lota. Oiros.	3 Patilhas. Rn.
4 Tri. Malas.	4 Ora. Mói. Tas.
5 Li. Falada.	5 Raios.
6 Chorar. Ris.	6 Não. FALTA.
7 Ramal. Cias.	7 Rimar. Asse.
8 Ais. Ítaca.	8 Aral. CC. As.
9 Ga. Toas. Sa.	9 Olarias.
10 Urras. Sá. N.S.	100 Sadia. ANI.
11 Aans. Restia.	11 Eu. Sassa. Sa.

PROVÉRBIO: Sapo que salta agua não falta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6960

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bravo. Bessa.	1 Buda. Bariri.
2 Ris. Elais.	2 Polacos.
3 Daras. Resma.	3 Arriaga. Asa.
4 Aga.	4 Via. Ia. Arar.
5 Pais. Teor.	5 Ossos. Apo.
6 Boga. Os.	6 Abo.
7 Ala. Aba. Eco.	7 Berat. Ali.
8 Rã. Apolo. AC.	8 Eleger. Ocar.
9 Ícaro. Içara.	9 Sasão. Ama.
10 Rosa. Amar.	10 Sim. Roçaram.
11 Isara. Trama.	11 Asas. Socara.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(fundado em 1864)

Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1973

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

Valores da Reserva Monetária			
Ouro		1.264.646$57	
Títulos		1.609.000.000$00	
Divisas		906.104.979$34	2.516.369.625$91
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal		4.232.594.653$00	
depósitos noutras Instituições de Crédito		422.144.119$85	
Promissórias de Fomento Nacional		293.000.000$00	4.947.738.772$85
Promissórias de Fomento Ultramarino		32.000.000$00	
Correspondentes no Estrangeiro		1.184.668.742$97	
Ouro, Moedas e Notas Diversas		176.948.607$20	
Carteira de Títulos e Cupões		4.082.875.069$52	
Carteira Comercial		19.654.483.598$55	
Letras sobre o Estrangeiro		692.781.908$63	
Correspondentes no País		72.218.612$13	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		7.215.542.177$62	
Devedores e Credores		3.771.505.818$04	
empréstimos a mais de um ano		395.900.768$85	
contas com o Estado		767.700.894$59	
Banco de Portugal — Conta Reserva do Fundo Cambial		741.100.616$60	
Outros Valores Realizáveis		444.465$78	38.788.171.280$48 43.735.910.053$33
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras			365.760.647$65
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo		130.488.081$42	
Amortização		130.487.981$42	100$00
Mobiliária e Material			
Custo		303.854.352$69	
Amortização		303.854.252$69	100$00
Imóveis			
— de Serviço Próprio			
Custo	762.103.483$16		
Amortização	762.103.383$16	100$00	
— de Outros Imóveis			
Custo	160.828.322$82		
Amortização	80.414.161$41	80.414.161$41	80.414.261$41
Outros Valores Imobilizados			
Custo		5.154.560$94	
Amortização		1.158.780$94	3.995.780$00 450.170.889$06
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados			12.926.280$00
Contas Diversas			4.114.346.565$12 4.127.272.845$12
			50.829.723.413$42
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-1961			4.905.367.404$20
Fundos Próprios — Conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior			88.654.919$19
Fundos Cambiais — Conta Emissão Monetária			907.369.625$91
CONTAS DE ORDEM			
Valores em Conta com o Tesouro			8.764.375.792$01
Valores de Conta Alheia		5.700.124.439$78	
Valores Recebidos em Caução		24.985.443.434$87	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	3.615.480.651$09	7.846.407.222$25	
Devedores por Aceites			
Devedores por Créditos Abertos	1.146.231.586$23	12.608.119.459$57	
Outras Contas de Ordem		16.217.205.505$86	59.510.892.840$08
			125.006.383.994$81

O Director do Serviço de Contabilidade Geral
Acácio Marques Baptista Monteiro

O Conselho Fiscal

O Presidente
Artur Santos Serra

Os vogais
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva
Luís Maria da Câmara Pina

PASSIVO

Notas em Circulação			4.746.551.645$00
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional		16.280.426.043$44	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira		10.959.023$31	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional		223.252.627$64	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional		10.267.658.359$49	26.782.296.053$88
Cheques e Ordens a Pagar		268.264.019$57	
Exigibilidades Diversas		41.502.649$27	
Correspondentes no País		34.695.534$81	
Correspondentes no Estrangeiro		110.868.842$27	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		603.458.398$26	
Devedores e Credores		1.812. 698.015$79	
Contas com o Estado		2.855.505.882$14	
Empréstimos Contraídos pelos Fundos Cambiais		2.786.779.376$05	8.513.772.718$16 35.296.068.772$04
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			9.005.223.317$32
CAPITAL E RESERVAS			
Capital			1.000.000.000$00
Fundo de Reserva Legal			396.691.116$63
Outros Fundos de Reserva			236.973.193$92 1.633.664.310$55
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior			3.872.712$90
Resultados do exercício			144.342.655$61 148.215.368$51
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-1961			50.829.723.413$42 4.905.367.404$20
Fundos Próprios — Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			88.654.919$19
Fundos Cambiais — Conta Meios Pagamento sobre o Exterior			907.369.625$91
CONTAS DE ORDEM			
Tesouro Púbico — Conta Corrente			8.764.375.792$01
Credores por Valores de Conta Alheia		5.700.124.439$78	
Credores por Valores Recebidos em Caução		24.985.443.434$87	
Garantias e Avales Prestados	3.615.480.651$09		
Aceites	7.846.407.222$25		
Créditos Abertos	1.146.231.586$23	12.608.119.459$57	
Outras Contas de Ordem		16.217.205.505$86	59.510.892.840$08
			125.006.383.994$81

O Governador
João Augusto Dias Rosas

Os Vice-Governadores
Nuno José Espinosa Gomes da Silva
Luís Pereira Coutinho

Os Administradores
Silvino Silvério Marques
Braz Cabrita de Almeida Conde
Camilo Afonso Máximo Cimoudain Ferreira de Oliveira
José Manuel Pinheiro
José Oliveira Marques
Manuel Duarte Pereira

LUCROS E PERDAS

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		3 872 712$90
Juros e Comissões a nosso favor	2 152 499 546$59	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	217 219 837$88	
Rendimento de Títulos de Crédito	89 287 709$01	
Outros rendimentos, Receitas e Lucros	32 537 396$79	2 491 544 490$27
		2 495 417 203$17

DÉBITO

Juros e Comissões a nosso cargo		615 567 810$89	
Contribuições e Impostos		115 341 471$47	
Despesas com o pessoal			
Remunerações dos Orgãos Sociais	6 525 229$55		
Remunerações dos Empregados	709 842 628$49		
Encargos Sociais Obrigatórios	58 818 593$20		
Outros Encargos	39 482 274$10	814 668 725$34	
Despesas Gerais			
Publicidade	14 711 928$40		
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	11 943 267$64		
Outras Despesas	152 134 276$77	178 789 472$81	
Encargos Diversos		288 132$29	
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	483 781 936$20		
Dotações para Contas de Amortização	138 764 285$66	622 546 221$86	2 347 201 834$66
Saldo			148 215 368$51
			2 495 417 203$17

DL/DESPORTOS

"AZUIS" À FRENTE

No campeonato lisboeta de andebol feminino (série B) a melhor presença ficou como credencial do Belenenses, cuja equipa apresentamos. Em cima e da esquerda para a direita: Maria José, Fernanda Gomes, Ana Maria Dória, Margarida Oliveira e Vitória. Ajoelhadas: Emília Dias, Aldina, Odete Graça, Helena Duarte e Paula Cordeiro. A outra turma apurada na série em que triunfou o bloco azul foi a do Liceu de Cascais: agora, ao lado da dupla vencedora da série A (Liceu de Almada) disputa-se, a partir de 2.ª feira próxima, a derradeira fase da competição organizada pela Associação de Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

O Benfica de amanhã

..Grandes nomes do actual futebol senior do Benfica (e não só) têm saído dos escalões mais jovens, têm passado pela forja hoje comandada por Angelo, antigo «internacional» do clube da Luz. Humberto Coelho, Jordão, Simões, Artur, Nené, Vítor Martins, são alguns dos nomes da primeira categoria que saíram dos juniores. Para lá disto, várias são as equipas que têm nas suas fileiras jogadores cedidos ou emprestados pelo Benfica, enquanto outros aguardam, ainda na Luz, uma oportunidade de mostrarem (no escalão superior) aquilo de que são capazes: Sheu, Eurico, Pedroto, José Pedro, José Maria, são mais uns quantos nomes a fixar.

Mesmo assim, o Benfica continua virado ao trabalho para garantir, no futuro, uma continuidade consentânea com o nome do clube. O «Torneio Internacional» que tem vindo a realizar é um estímulo a todos os que trabalham na «oficina» de Angelo, a quem é dado um mini-contacto internacional, sempre útil, especialmente nas suas idades.

Na edição deste ano, a grande revelação apresentada chama-se Cavungi. Apenas com 17 anos, ainda juvenil, o novo recruta «encarnado» é já uma «estrelinha» que poderá vir a ser muito grande se não houver exageros para com ele. Cavungi ostenta, neste momento, pouco mais de treze meses de futebol: tem muito caminho a percorrer até que se lhe possa fazer uma chamada ao escalão senior. O pedir-se já (como foi) a sua inclusão no futebol adulto, é perniciosa antecipação, pois não só o público ficaria desiludido como o próprio jogador poderia «eclipsar-se»... E bom juvenil, poderá ser um óptimo júnior e um melhor senior, mas tem que continuar a trabalhar, tem que continuar a ser humilde como hoje se apresenta, pois este é um dos grandes trunfos para se atingir os píncaros da popularidade no «espectáculo-futebol».

Outro jogador que tem vindo a dar nas vistas é José Pedro, «negrinho» com possibilidades. José Pedro já conheceu o futebol adulto, já alinhou ao lado dos «grandes», fazendo a vontade a quantos o pediram, quase exigindo. Temos (para nós) que esta ascensão tão rápida não foi favorável ao jovem angolano, pois que, a partir de certa altura, as exibições que lhe vimos fazer nada tinham de extraordinário, ficando assinadas por jogador vulgar. Nem todos podem ter uma mentalidade tão avançada que os afaste da «mania da glória»: José Pedro foi uma vítima (talvez) dos exageros que teceram á sua volta. Fizeram dele uma «supervedeta», um jogador que tinha as características de três ou quatro nomes grandes do nosso futebol, tudo isto sem lhe dar tempo a mostrar a verdade do que pode render. Um jogo só, mesmo meia dúzia deles, não podem servir de base para se dizer que «temos» alí outro Eusébio, outro Simões, outro Jaime Graça. Para o jovem José Pedro poder render o máximo, há que o deixar trabalhar, há que lhe dar um pouco de humildade: aquilo que fez Eusébio o grande senhor do futebol que hoje é, sempre humilde, sempre discreto. Para o incipiente José Pedro atingir um plano destacado, terá que seguir os exemplos do seu colega ultra famoso.

Também os juvenis benfiquistas deram, esta época, muito boa conta do recado: completando (mesmo) uma carreira brilhante. Tendo disputado uma longa prova, os «miúdos» foram, um a um, afastando todos os adversários que lhe surgiam, até alcançarem a final da «Taça Nacional», que conquistaram com inteiro mérito. Foi curiosa a maratona deste punhado de jovens: 36 jogos disputados deram 35 vitórias e um empate (3-3), 208 marcados e apenas 9 sofridos!

..Cremos bem que, com este punhado de juvenis e juniores (a que temos de juntar os ex-juniores com grande valor que se «perdem» numa reserva forçada a actividade quase nula) o Benfica tem o futuro assegurado, sem necessidade de recorrer ao mercado externo que, algumas vezes, tem dado os seus dissabores...

CRISTINA DIAS

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 DE 9 DE JUNHO 1974

Beira Baixa, 1x1 12x x12 1212; Boa Nova, 111 211 211 2x12; Brados do Alentejo, 111 111 211 1x11; O Emigrante, 111 x1x x11 2xx2; Cartaz, Saraiva, 111 x11 2x1 21x1; Cavalgada do Ritmo, 121 211 11x x212; Revista Desportiva, 111 x11 x11 221x; Ritmo, 1x1 2x1 2x2 xxx2; Comércio de Portimão, 111 211 211 x11x; Correio dos Açores, 1x1 x11 211 1111; Correio de Coimbra, 1x1 111 211 2112; Correio do Vouga, 111 211 211 2112; A Defesa, 111 x11 21x 21x2; Folha do Domingo, 1x1 x11 21x 1111; Imagens Piedenses, xx1 1x1 2x2 1x11; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 x1x x111; Jornal do Fundão, 1x1 211 x1x x122; Jornal de Sintra, 1x1 21x 211 1x12; Jornal do Sul, xxx x11 xx1 2211; Linhas de Elvas, 111 2x1 211 1x12; Notícias de Chaves, 1x1 x11 121 x111; Notícias de Felgueiras, 111 xx1 212 2x11; Povo Algarvio, 111 111 21x 1111; Presença Coimbrã, 111 111 211 221x; A Rabeca, 111 x11 21x 2x1x; Rádio Oceano, 1x1 21x 212 1212; Reconquista, 111 111 x12 x212; Renovação, 111 x11 2x1 2x11; Encontro Musical, 111 x11 x1x 111x; A Voz do Domingo, 111 211 2xx 1112.

Açores, 1x1 21x 2xx xx12; Auto Rádio, 1xx 11x x12 2111; Boletim Desportivo, 111 11x x12 11x1; O Benfica, 1x1 x11 21x 22x1; O Comércio de Leixões, 111 x11 212 2x11; O Concelho de Estarreja, xx1 211 x11 xx1x; Às 10 espere por nós, x2x xxx 2x1 x11x; Diário de Coimbra, 111 111 21x 2x1x; Ecos de Cacia, 111 111 21x 2112; Estúdio 64, 111 x11 212 x1x1; Dos fracos não reza a história, 21x 222 222 x2x2; A Ilha, 111 x1x 21x x111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias, 111 111 x1x 1111; O Mensageiro, 111 211 x1x 1111, Litoral, x1x 111 x11 21xx; Manchete Desportiva, 111 211 211 2111; Maria da Fonte, 111 211 x11 2x12; Miscelânea Musical, 211 121 x12 1x11; Montra do Êxito, x11 x12 212 x1x2; Mundo Desportivo, 111 211 x11 2x12; Música e Desporto, 111 211 x12 1x21; O Norte Desportivo, 111 x11 2xx 2111; A Ordem, 111 112 21x 1111; Peça que não maça, 111 211 211 x11x; Penalti, 111 211 1x1 x111; Placard Desportivo, 1xx 21x x1x 2111; Placard Desportivo - Açores, 111 x11 21x x1x1; Programa da Manhã, 111 111 111 111x; Rádio Altitude, 111 x11 x1x x11x.

Notícias do Totobola, x11 111 22x 22x1; Fórmula Jota, 111 211 111 1212; Sporting, 1x1 2x1 x1x x212; Diário de Lisboa, 1x1 21x 21x 22x2; Notícias de Evora, 121 x11 21x 11xx; Notícias de Gouveia, 1xx 211 212 x221; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 211 xxxx; Repórter do Dia - Angola, 111 21x x11 2112; República, 111 x11 212 xx11; Só Rádio, 111 x22 212 1x1x; O Sorriso da hora do almoço, 1x1 2x1 1x1 2x21; Voz do Casa Pia, 111 x11 21x xx1x; A Voz Desportiva, x21 11x 21x 1212; Voz de Lamego, 111 211 212 2x11; A Voz de Palmela, 111 111 21x xx22; A Voz dos Ridículos, 111 111 x1x 1111; Clube do Ar, 1x1 1x1 22x 11x1; Diário do Porto, 111 111 xx1 x121; O Primeiro de Janeiro, 1x1 x11 211 2xxx; Programa sem nome, 111 111 x11 x111; Quadrante Desportivo, 1x1 1x1 112 x111; Quadrante Norte, 121 x11 2x1 11x1; Resenha Desportiva, 111 x11 21x 21x1; Ritmo e Amizade, 111 1x1 22x 11x1; Bondiazinho, 211 x11 222 x111; Brado Africano - Desporto, 11x x11 211 22x1; Brado Africano - Ronga; 111 2x1 x1x 2111; Diário, 111 x1x 21x 2212; Domingo Alegre, 211 21x 212 2x21.

Passatempo, x21 21x 222 xx11; Roteiro Sonoro, 221 21x 111 x11x; Terceiro Programa, 12x 21x 212 x1x1; 20 Ponto D, 121 11x 112 x211.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. FAMALICAO-OLIVEIRENSE	80	9	5	10	1	1
2. SALGUEIROS-VARZIM	61	24	9	8	3	1
3. FAFE-TIRSENSE	85	9	0	11	1	1
4. TRAMAGAL-TORRES NOVAS	29	31	34	4	4	4
5. CALDAS-UNIAO MONTEMOR	79	11	4	10	1	1
6. ALMADA-SACAVENENSE	71	19	4	9	2	1
7. TORRIENSE-ATLÉTICO	11	27	56	1	4	7
8. LUSITANO-UNIAO LEIRIA	74	12	8	9	2	1
9. SESIMBRA-PENICHE	36	34	24	5	4	3
10. VALPAÇOS-RÉGUA	28	32	34	4	4	4
11. ACADÉMICO VISEU-COVILHÃ	48	28	18	6	4	2
12. ELVAS-SANTARÉM	65	22	7	8	3	1
13. OLIVAIS-ESTRELA PORTALEGRE	49	18	27	6	2	4

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concuros se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 111 211 211 2111

SOBRE FUTEBOL

Mário Lino deixa o Sporting

Alegando **falta de apoio ao seu trabalho**, Mário Lino, o treinador campeão nacional, comunicou ao Departamento de Futebol do Sporting que não renovaria o seu contrato para a próxima época, pelo que apenas se manteria ao serviço até 31 de Julho.

Embora o tecnico Lino e os dirigentes «leoninos» se tenham recusado a prestar declarações detalhadas sobre o assunto, sabe-se que a realização da festa dos campeões (jogo de 3.ª feira passada contra uma equipa brasileira) e a próxima viagem aos Estados Unidos teriam precipitado os acontecimentos, pois julga-se que Lino não foi consultado sobre a conveniência que a equipa teria em tais actividades de fim de época.

E voz corrente nos meios informados e relacionados com o futebol do Sporting que Lino já em anteriores circunstâncias teria manifestado o seu descontentamento por serem tomadas decisões importantes, relativas à equipa do Sporting, sem sequer o consultarem. A contratação de Dé, por exemplo, foi uma delas.

No entanto o Sporting está a tentar convencer o seu jovem e categorizado técnico a continuar no clube.

PRAIA

A partir de ontem, Praia trocou o Barreirense pelo Boavista, importando a sua transferência o dispêndio de 600 contos.

FEDERAÇÃO

Na Federação de Futebol está a decorrer um inquérito às actividades de todos os funcionários, com vista a um saneamento de pessoal.

PORTO

Mais um nome na lista dos treinadores que interessam ao F.C. do Porto: depois do brasileiro Aimoré Moreira, surge o do português Mário Wilson.

APURAMENTO

Para a fase final do longuíssimo «campeonato lisboeta de reservas» foram apurados Sporting, Benfica, Belenenses e Estoril Praia.

CASTIGOS

Nova e extensa lista de castigos aplicados pela Federação, entre os quais interdição de diversos campos (Oliveirense Chaves e Alverca, por 6 jogos; Tirsense, por três), irradiação do dirigente (Marcelo Jorge Rodrigues Pascoal, do Alverca), multas a Oliveirense, Chaves, Gil Vicente, Peniche, Tirsense, Portimonense, Alverca Vianense e F.C. do Porto, além de muitas suspensões a jogadores...

OVARENSE

A Ovarense pretende um inquérito à decisão do Conselho de Disciplina da Federação, a seu respeito: 12 jogos de interdição de campo e 10 contos de multa, por factos ocorridos no seu terreno.

ORIENTAL

Pedro Gomes deixa o Oriental e está na disposição de aceitar uma proposta para treinar o Marítimo do Funchal. Ao mesmo tempo, José Augusto Laranjeira renuncia à continuidade directiva no clube marvilense.

JOGADORES

Reunidos em Picassinos (Marinha Grande), num plenário, jogadores de futebol (dirigidos por Artur Jorge) debateram problemas da classe e exigiram a abolição da degradante «lei da opção». Houve interferências muito valiosas (destaque para o penichense António Rodrigues e José João) e revelado que Artur Jorge, Simões e António Rodrigues serão os delegados do Sindicato à Intersindical.

RESERVAS

O Benfica não conseguiu melhor que o empate (2-2) no jogo de reservas que realizou com o Oriental. De salientar que os orientalistas alinharam «quase» com o seu primeiro «team» perante Malta da Silva, Jaime Graça, Moinhos, Diamantino e Companhia.

YAZALDE

Yazalde efectuará na noite de amanhã, em Estugarda (Alemanha) um teste aferidor das possibilidades de jogar no domingo, no Jamor, na final da «Taça».

ÁRBITROS

A comissão «ad hoc» dos árbitros de futebol de Lisboa reune-se esta noite (21 horas) na Comissão Regional, solicitando a presença de todos os juízes, para se poderem tratar de assuntos de muito interesse para a classe.

"VOLTA" SEM CONTROLO CONTRA O "DOPING"

Decidido: na próxima «Volta a Portugal» em bicicleta não haverá controlo «anti-doping», criando-se (aliás) uma situação idêntica à que se processa nas demais modalidades controladas pela Direcção-Geral dos Desportos.

A revelação acaba de ser feita por Jorge Lara, homem forte da organização que sucede à dupla Artur Agostinho-Tomé de Barros Queirós na realização da prova.

Mais novas sobre a corrida: está periclitante a chegada ao Estádio de Alvalade (sendo muito possível que a meta final se situe no Autódromo do Estoril), a travessia do Alentejo deve ser neutralizada (em face do pouco entusiasmo local pelo apoio financeiro à «Volta») e a partida será dada da cidade do Porto, onde a competição voltará a tocar.

Argentina : Pancada livre mas fotografia interdita

Para documentar a violência em certos recintos desportivos estas fotos dificilmente poderão ser superadas. São recentes e foram obtidas na Argentina, no campo do Rosário Central, depois de um jogo com os Newells Old Boys. Na foto de cima, a Polícia parece (já) descansar depois do «trabalho» feito. Ou seja: após enviar 29 feridos (pelos seus bastões longos) para o hospital. Na segunda imagem, um dos feridos é retirado por amigos, pois foi gravemente ferido.

As fotos, por repelentes, poderiam servir de advertência contra certos métodos de repressão à violência descontrolada. Só que (e talvez por isso mesmo) a sua divulgação é proibida na Argentina.

Bater pode-se. Fotografar é que não...

Rivelino : o "temperamental" da selecção "canarinho"

RIO DE JANEIRO — (Por Oacy de Sá, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Roberto Rivelino é a ponte entre o passado e o presente, o elo de ligação entre o que acabou e o que vai começar para a história futebolistica do Brasil.

Depois de um papel secundário desempenhado durante quatro anos, Rivelino tem agora assestados sobre si os holofotes que só se acendem para as primeiras figuras. E um dos saídos do fundo da «gaveta» do «Mundia» de 1970, desde o qual o Brasil perdeu o «triângulo abençoado» (Pelé, Tostão e Gerson) e passou a olhar para Rivelino como alguém em que se podia inspirar para a defesa do título ganho por três vezes.

Esta flagrancia de luzes e este estrondear de palavras não envaideceram o paulista (de 28 anos) que, consciente como devem ser os grandes jogadores das suas imperfeições, tenta eliminá-las. Dotado de um pé esquerdo famoso e certeiro, tem-se esforçado para que o direito deixe de ser a parte enjeitada dum todo válido.

Para tanto, dilatou as horas de trabalho, insistindo até ao enfado no treino de situações defensivas, de contra-ataque e de infiltração fulgurante na defesa adversária, em que a bola tivesse mesmo de ser dominada, passada e rematada com o pé direito — o contrário da sua tendência natural.

Rivelino, que começou a sua carreira no futebol como amador (no Corintians, aos 16 anos) é leal ao seu clube: esperou quatro anos pelo acesso à primeira categoria e mais oito tiveram de passar antes de fazer a sua estreia como «internacional».

Homem de um clube só, Rivelino é afectuosamente conhecido como «o garoto do parque»: referência ao parque de São Jorge do Corintians.

A dedicação de Rivelino pelas suas cores é sempre evidenciada no campo pelo seu indomável espírito de luta, tanto mais indomável quanto maior for a necessidade que o Corintians tenha do seu sacrifício: só se rende quando o árbitro põe termo ao espectáculo.

Com 1,75 metros e 75 quilos, Roberto cuida com esmero da sua forma. E raro faltar-lhe a resistência física num encontro: já o mesmo não se pode dizer do temperamento, que nem sempre controla como seria para desejar. Duro (mas leal) perde as estribeiras quando se julga mal tratado pelo adversário e enerva-se ao ponto da exaltação se for objecto de marcação cerrada que o impeça de cumprir a sua missão específica. E (também) capaz de perder a cabeça com os árbitros: isso se alguma ordem recebe do treinador ao entrar em campo é precisamente a de não discutir as decisões do juiz da partida.

Rivelino não tem as qualidades técnicas que permitiam a Pelé, a Tostão ou a Gerson modificar uma táctica em pleno jogo. Cumpre as instruções dos treinadores ou segue o seu instinto se não tiver indicações específicas sobre a acção a desenvolver em campo: porém, com as suas qualidades e os seus defeitos, o «garoto do parque» é um dos principais esteios da equipa nacional, sobre cujos ombros pesam muitas das esperanças postas pelos brasileiros na conquista de mais um triunfo, que seria o quarto, na Taça «Jules Rimet».

Andebol: o Belenenses realiza um torneio para iniciados, dos 10 aos 16 anos, podendo os interessados inscrever-se no Estádio do Restelo ou no Pavilhão da Ajuda.

RÁGUEBI: a «Taça de Portugal» foi ganha pela Académica de Coimbra, que bateu na final o Benfica por 15-12, alinhando com John, Eugénio, Archer, Franco, Soares, Redondo, Júlio Costa, Vasco Lince, Toni, Corsan, Ferrer, Ferreira, Vítor Pereira, Mário Rui e Pinho.

SPORTING: o êxito no Campeonato Nacional de Futebol valeu ao técnico Mário Lino um prémio financeiro de 300 contos.

PORTO: o futebolista Bené foi operado ao menisco interno do joelho esquerdo, pelo dr. Luís Azeredo. Ao mesmo tempo, parece problemática a deslocação de Laurindo a Africa, porquanto se tem ressentido de uma ruptura nos gémeos da perna esquerda.

LIVRAMENTO: em face da disposição do Benfica em abolir os subsídios a praticantes de modalidades até há pouco consideradas como «amadoras», o mais famoso hoquista português deve tomar, na próxima temporada, o rumo da Itália.

RENÚNCIA: o presidente da Comissão Conimbricense dos Arbitros de Futebol (o sr. Augusto Marques Bom) solicitou escusa do seu cargo, após mais de 35 anos de envolvimento na arbitragem futebolística.

TÉNIS: 15 países (38 tenistas estrangeiros) participam no «Torneio Internacional do Estoril», para juniores, que se desenrolará no mês de Agosto.

VELA: de 8 a 10 do corrente efectua-se, na Ria Formosa (Olhão) a competição para o troféu internacional «Caíque Bom Sucesso», prova aberta a barcos de todas as classes, excepto Cruzeiros e Meios-Cruzeiros. A organização pertence ao Grupo Naval de Olhão.

HIPISMO: Concurso Hípico Nacional de Lisboa de 8 a 16 do corrente, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande.

ATLETISMO: a Associação de Lisboa instaurou processos disciplinares aos atletas Fernando Mamede, Ana Simonetti, Clara Tristão e Oliveira e Silva, por terem faltado ao encontro Lisboa-Madrid-Barcelona.

Astróloga RUT

Torne a sua vida mais fácil ajudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marcações. T. 991709, até às 12 horas. Vai a casa.

REGISTO

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das propostas	
			Data	Hora
1/74F.	Medicamentos — Matérias-primas — Produtos pró-análise — Ampolas de vidro — Bisnagas de chumbo estanhado e Rolhas de cortiça.	1.000$00	19/6/1974	10,00

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 16,00 horas do dia **18 de Junho de 1974.**

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14,00 às 17,30 horas, e aos sábados, das 9,30 às 13,00 horas.

Coimbra, 3 de Junho de 1974.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL
(Aprovisionamento)
Dr. Cândido Pacheco de Araújo

Endurecimento das acções do MPLA e da FNLA em Angola

LUANDA, 6 (ANI) — O comando-chefe das forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado: «Embora o mês de Maio se tivesse caracterizado por uma sensível diminuição do número de acções violentas, o número de baixas sofridas foi semelhante ao mês anterior, resultantes predominantemente de três acções que a seguir se resumem:

«A primeira foi cometida pela Unita a seis de Maio numa região a sudoeste do Cuando, dela tendo resultado a morte de seis militares e ferimentos em catorze outros.

«A segunda verificou-se no dia trinta em Cabinda, quando um numeroso grupo do MPLA atacou o aquartelamento de Caio Guembo, tendo causado quatro mortos e catorze feridos, além de destruição parcial de algumas instalações, fugindo seguidamente, com muitas baixas prováveis.

«A terceira acção teve lugar também no dia trinta na região de serra Pingano e consistiu numa emboscada levada a efeito por elementos da FNLA contra uma coluna de viaturas militares. Desta acção resultou a morte de sete elementos das nossas forças e ferimentos em outros três.

Para além destas três acções, cada um dos movimentos emancipalistas teve uma actuação de natureza diferente, como adiante se verá: «Assim, a FNLA revelou-se ainda nas seguintes ocasiões: em 16 de Maio emboscou trabalhadores da fazenda Luch, na área de Quipedro, causando dois mortos e um ferido, todos civis. Em 17 de Maio atacou durante cerca de uma hora a povoação aquartelamento de Massau, junto da fronteira da República do Zaire, tendo causado dois mortos e dois feridos às nossas tropas e um morto e dois feridos à população. Em 21 de Maio atacou e saqueou a sanzala Camonge, a sul da Camabatela, não causando baixas. A 22 de Maio, a sueste do Songo, atacou e saqueou a sanzala Banza, tendo ferido dois elementos da população. Também a 22 de Maio atacou durante quase três horas, com elevado potencial, de fogo, a povoação fronteiriça de Bimbo, no distrito do Uíge, sem no entanto causar baixas ou danos materiais.

«As nossas tropas acorreram ao local e obrigaram o inimigo a retirar, com baixas prováveis, para o Zaire, de onde aliás, tinha partido para efectuar o ataque.

«Finalmente, no dia 31 verificaram-se ataques a duas viaturas civis, um a nordeste da Nova Caipemba e outro próximo do Songo, deles resultando dois mortos e dois feridos, todos civis.

«Além da acção contra Caio Guembo, já relatada, o MPLA apenas se revelou também em Cabinda pela implantação de minas uma das quais accionada pelas nossas forças em acção de patrulhamento a sudoeste de Belize, tendo causado um ferido grave.

«A 14 de Maio a Unita tentou segunda emboscada contra colunas militares, desta vez no itinerário Alto Quito-Nhonga, mas desse ataque não resultaram baixas para as nossas forças, enquanto o inimigo sofreu dois mortos e diversos feridos.

«Do conjunto das acções violentas praticadas em todo o território resultaram vinte e um mortos e cinquenta feridos para as nossas forças, doze mortos e vinte e um feridos entre a população, tendo o inimigo sofrido no total trinta e três mortos e dez feridos confirmados, além da perda de cerca de 600 elementos da população que viviam sob o seu controlo.

«Finalmente, é de notar que nos últimos dias de período começaram a revelar-se tentativas de endurecimento da FNLA e do MPLA (facção Agostinho Neto), com a finalidade muito provável de conseguirem um ambiente que faça acreditar que cada um deles é interlocutor mais válido em possíveis conversações».

OS MASSACRES DE MOÇAMBIQUE

As autoridades portuguesas terão morto mais de mil pessoas por envenamento de águas

DAR-ES-SALAAM, 6 (F:P.) — A comissão da ONU reunida em Dar-Es-Salam que está a investigar o caso dos massacres em Moçambique, ouviu ontem um médico e um empregado do hospital de Mtwara da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) que firmaram que as autoridades portuguesas provocaram a morte de mais de mil pessoas envenenando os poços de diferentes aldeias.

Os dois homens, dr. Slavcho Slavov, de nacionalidade búlgara, e Samuel Rodrigues Dhlakama afirmaram que nas províncias de Tete e de Manica e Sofala as tropas portuguesas começaram a beber água engarrafada, precisamente na altura em que os poços foram envenenados.

SOARES DE MELO EM LISBOA

Continuação da pág. 1

territorial, o capitão Armando Marques Ramos.

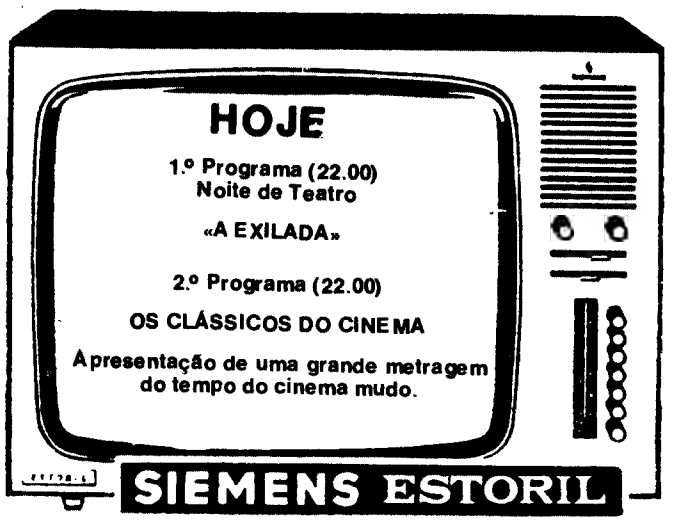
Depois de referir a importância de um auxílio financeiro de Lisboa àquele território — particularmente importante no que toca aos pagamentos externos de Moçambique que estão ameaçados — o dr. Melo informou os jornalistas das reacções da população moçambicana às conversações de Lusaka: «O povo, encarado na sua expressão numérica, acolhe-as e segue-as com a maior satisfação. Há uma minoria que se inquieta porque ainda não estão definidas as linhas dos futuros resultados. O boato corre e no sector não-africano ha uma atitude de espectativa que se justifica inteiramente. Claro que no decorrer das negociações se assentarão as bases da solução que venha a ser escolhida e tenho a certeza que tudo vai acalmar — disse. E quanto às divergências possíveis entre as varias tendências nacionalistas, afirmou: «A grande simpatia vai para o programa da Frelimo».

O chefe do futuro governo de Moçambique, um advogado de 56 anos, nascido em Inhambane e formado em Lisboa, considerou que «a Frelimo não deixara de colaborar, seja sob que nome for, no programa do novo Governo Provisório», adiantando que, no caso de independência da colónia, as minorias brancas terão um papel a desempenhar ao nível dos quadros técnicos necessarios ao desenvolvimento económico do novo Estado.

Relativamente a uma alteração possível das relações dos portugueses com a República da Africa do Sul, disse: «Mantivemos sempre com a Africa do Sul as melhores relações e não há motivo para que esse nível de amizade e colaboração se venha a desfazer. Qualquer governo provisorio não deixará de conservar, e até de melhorar, essa amizade».

Depois de afirmar que não ha qualquer possibilidade de absorção de Moçambique por aquele Estado «que não tem hoje quaisquer preocupações imperialistas», o dr. Soares de Melo respondeu às perguntas que lhe fizeram sobre a GUMO, dizendo: «A verdadeira linha política da GUMO e um pouco confusa. A Frelimo desmascara-os como um ritual de ideologia fascista. De qualquer maneira, a representatividade da GUMO e muito fraca e, talvez, um pouco oportunista».

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Da saude e da vida
13.15 A rapariga que sabia demais
13.45 Telejornal, 1.ª Edição
14.00 Direito ao riso...
14.20 Logo à noite
14.40 Ciclo preparatorio TV

2.º Período

19.00 TV Educativa: Educação musical (crianças)
19.25 Filme Infantil «O Diario das Fabulas»
19.30 Telejornal, 2.ª Edição
19.45 Xadrez
20.05 Perspectiva
20.55 Cinema .. ano um
21.30 Telejornal, 3.ª Edição
22.00 Teatro «A Exilada»
23.30 Telejornal, 4.ª Edição
23.40 Fecho.

2.º Programa

20.30 Desenhos animados «Pica-Pau»
20.40 Direito ao riso...
21.00 A rapariga que sabia de mais
21.30 Telejornal, 3.ª Edição
22.00 Os clássicos do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura, desenhos animados «TV Funes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 Valérie e a aventura
13.45 Telejornal, 1.ª Edição
14.00 Encontro com Luís Galvão
14.20 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa «Física Moderna»
19.25 O Diario das Fábulas
19.30 Telejornal, 2.ª Edição
19.45 TV infantil
20.00 Inventario musical
20.25 Dialogo
20.55 Cartaz TV
21.30 Telejornal, 3.ª Edição
22.05 Pedro, o só
23.30 Telejornal, 4.ª Edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 Valérie e a aventura
21.30 Telejornal, 3.ª Edição
22.00 Expedição
22.30 Foi êxito na TV «As Aventuras de Lagardère»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21
FARO	24º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO E ELVAS
Máxima 30,0º

MONTALEGRE
Mínima 5,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	15.5º
Atmosfera	18,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.58	3,6 m	10.19	1,0 m
17.13	3,8 m	22.47	0,9 m

Dia 7

5.58	3,5 m	10.55	1,1 m
17.51	3,8 m	23.25	1,0 m

Dia 8

6.16	3,4 m	11.32	1,1 m
18.29	3,7 m	23.25	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de ceu muito nublado alternando com boas abertas, vento fraco ou moderado de Norte, neblina matinal.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.12
OCASO ÁS 20.59

DIA 13 | DIA 20 | DIA 26 | DIA 4

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario.
16.05 Cantos de luta.
16.30 Convívio.
18.05 Musica popular portuguesa.
19.05 Musica variada.
20.00 Jornal da noite.
21.00 Momento 74.
21.20 Musica portuguesa.
22.00 O homem e a natureza.
22.20 Ritmos de todo o mundo.
23.05 De um dia para o outro.
00.00 Sinal horario.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade.
00.00 Junção com o 1. programa.

2.º Programa

15.53 Que quer ouvir? (Programa coordenado por Margarida Brandão).
18.00 Música portuguesa.
19.00 O canto e os seus interpretes.
20.00 Jornal da noite.
20.30 Concerto grosso op. n. 5 em re maior, de Händel.
20.45 Concerto em dó maior (para flauta e orquestra).
21.00 Opera sem palavras.
21.30 Recital de piano (por John Clegg; obras de Beethoven e Liset).
22.10 Quarteto n. 5, de Maconchy.
22.30 Oratória «Israel no Egipto», de Handel.
00.00 Junção com o programa estereofónico.
01.00 Fecho.

Programa Estereofoncio MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Musica do século XVIII.
22.24 Sonatas de leclair e Bach.
22.57 Música sinfónica.
00.00 Junção (entra o 2. programa) A grande música negra, por José Duarte, José Nuno Miranda, Raul Bernardo e Vasco Fernandes.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 Programa movimento.
21.03 Dialogo.
21.08 Serão musical.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Mensagens bíblicas.
23.20 Grandes orquestras.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modelação de Frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbita — 1.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Go-Go.
23.00 Noticiário; clube à Go-Go (continuação).
02.00 Em órbita — 2.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Orquestras da Europa.
18.23 Palavra do dia; no final — Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença.
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Poente.
21.30 Curso de língua alemã.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofonico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Radio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Radio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Radio Graça

Das 14.30 às 19.30

transportes colectivos

LISBOA

TURNO _ G 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel 651321); **Biotifar** Rua D João de Castro, 27-B (Tel 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9-D (Tel 71780); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466)
AREEIRO
Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Tel 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S Jose, 187 (Tel 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av da Republica 74-A (a Entrecampos) (Tel 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel 311216)
BENFICA
Lavinha, R eng Paulo de Barros (ex R C projectada à Rua da Casquilha) 28-A (Tel 708242); **Alegria**, Est de Benfica, 180-A/B (Tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão R da Cruz de Santa Apolonia 90-92 (Tel 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel 682610)
CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel 663643)
CHELAS
Banha, Est de Chelas, 173-175 (Tel 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D Estefânia 9 (Tel 45578)
LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel 662631)
LUMIAR
Douro Alam Linhas Torres, 93-A/B (Tel 791131)
S. MAMEDE
Albano Rua Escola Politecnica 59 (Tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel 48642); **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel 553468)

TURNO _ G 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura Travessa da Memória 55 (Tel 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel 725140)
ANJOS
Confiança Avenida Almirante Reis 48 (Tel 821653)
AREEIRO
Garantia Av Padre Manuel Nóbrega 5-A/B (à P do Areeiro) (Telf 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale Av Marquês de Tomar, 45-49 (Tel 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila 125 (Tel 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B 75-A/B (Tel 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D Pedro IV 31 (Rossio) (Tel 327478-A)
BENFICA
União Est de Benfica, 592 594, (Tel 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua Infantaria 16 98-B (Tel 688807)
CASTELO
Ziler, Rua S Tome 54-56 (Tel 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (Tel 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar Rua do Lumiar 77 (Tel 790480)
OLIVAIS
Olivais Rua Alves Gouveia 19 (Tel 311237)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Fonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15-E (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal, (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950213)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 6 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage, (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire, (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Porto**, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraiso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961). **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS NO PARQUE — Pintura de Armindo Teixeira Lopes (das 10 às 22 h).

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Misérias da Guerra» e pinturas de Jaime Murteira (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Stella de Brito (das 15 às 3 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

ESCOLA FERREIRA BORGES — II Salão de Artes Plásticas.

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h).

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.

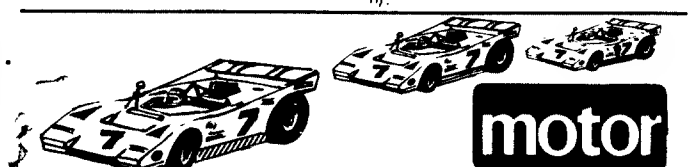
OTTOLINI — Trabalhos de Man.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h).

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).



motor

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma historia de amor a três ... COM TANTO AMOR ... COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O SILENCIOSO com Lino Ventura e Lea Massari

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundário
24.00
Grupo D (18 anos)
«Classicos a Meia-Noite»
OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM de Sidney Pollack

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! Colorido
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VENCIDOS. O momento fantastico da história do cinema

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
Omar Sharif e Florinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Caludia Cardinale

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Jean Marais O PARIA. A brutalidade de um filme explosivo
(Metro: Alvalade)

CINEARTE (T. 660446)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
DRACULA TEM SEDE DE SANGUE e QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
A LADY E O MOTORISTA com Robert Shaw e Sarah Miles
Amanhã
00.30
Grupo C (14 anos)
Ante-Estreia do filme de Federico Fellini que inaugurou o Festival de Cannes AMARCORD

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
(Metro: Alameda)
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
OS IMPOSTORES com Charles Aznavour e Candice Bergen

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo MALÍCIA

ROYAL (T. 865037)
Grupo C (14 anos)
DERRAPAGEM Em complemento KIOWA

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 12.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
25.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

POLITEAMA (T. 326306)
21.45
Grupo D (18 anos)
SINISTRA RECORDAÇÃO com Robert Walker e Carol Lombard
15.15 e 18.15
Grupo C (14 anos)
BARRIL DE POLVORA
6.ª feira
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terror à Meia-Noite»
O VEU NEGRO
Sabado
ENTRE A LOUCURA E O CRIME

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francoise Fabian e Jena Marc Bory
Amanhã e Sabado
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
PRAZERES DE VAMPIRA

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um alucinante filme de misterio ... terror ... crime e droga AS TROMBETAS DO APOCALIPSE com Brett Halsey e Romina Power. Uma jovem hippie, louca de amor, aparece morta

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)
14.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa
Grupo D (18 anos)
18.30
O AMANTE com Elliot Gould e Bibi Anderson

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELIRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
A CRISTA DO DIABO com Clint Eastwood e Robert Duvall

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 5.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador

OXFORD
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O PO O DO ODIO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e . . Falar»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Pedra No Sapato»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»
VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um Padre à Italiana»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«A Vingança de Rosalie»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Rapariga Invencivel»
PARIS
21.00 (14 anos)
«Duelo de Fogo»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Siga Aquele Camelo»
LUMIAR
Esplanada Castanheira
21.45 (10 anos)
«Ursus Na Terra de Fogo»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«O Escândalo de Bata Branca»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Belo Negocio»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Canalha»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»
COVA DA PIEDADE
Clube Recreativo
21.15 (18 anos)
«O Passageiro da Chuva»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Chicago, Cidade de Violência»
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«O Silencioso»
ESTORIL Cine Esplanada
21.30 (10 anos)
«O Terror dos Sete Mares»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»
ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«Amor à Italiana»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Os Dois Filhos de Trinita»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Tudo a Nu»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Violência Quinto Poder»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um Amor Simples»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Harry, Detective Em Acção»
TRINTADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Tumulo de Sangue»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Ritual»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dracula Tem Sede de Sangue»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Um Dia Na Vida de Ivan Denisovich»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Duelo» e «A Grande Vigarice»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Rainha do Karate»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«O Asfalto da Morte»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Amante de Nelson»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«As Rainhas do Petroleo»

BARS BOITES DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Vanedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"Impedir o diálogo com Portugal"

Continuação da pág. 1

àqueles que vivem no Congo-Brazzaville, disse-nos ainda aquele membro do Comité Director do MPLA, a sua participação na vida do movimento é muito reduzida ou inteiramente nula, não ocupando lugares de direcção nem participando na luta armada.

O mesmo dirigente do MPLA exprimiu-nos, também, o seu inteiro desacordo com o facto do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Mário Soares, ter recebido e conferenciado recentemente em Londres com dois dos signatários do Apelo, Mário de Andrade e o dr. Eduardo Santos, os quais estão há muito afastados da vida activa do movimento, não exercendo, obviamente, qualquer lugar de direcção.

Quanto aos objectivos do Apelo, aquelé membro do Comité Director do MPLA disse-nos não ser ainda possível determinar exactamente os interesses a que obedecem os seus subscritores.

Mas é evidente, acrescentou, que se pretende prejudicar a actividade militar do MPLA, impedir ou adiar o estabelecimento de um diálogo com vista à independência de Angola. A posição assumida é tanto mais grave, declarou-nos, quanto sobrevem num momento em que a actividade militar do MPLA se está a reforçar enormemente, como prova a recente destruição de um aquartelamento em Cabinda.

Todos os combatentes do MPLA, afirmou-nos, repudiam unanimemente o Apelo, considerando-o como uma manobra de diversão e uma traição ao movimento.

Em relação ao pedido de convocação de um congresso nacional do MPLA, disse-nos que se realize, num futuro próximo, a Zâmbia.

O presidente do MPLA, dr. Agostinho Neto, declarou-nos por fim aquele membro do Comité Director, encontra-se numa frente de combate em Angola, depois de ter estado em Brazzaville, onde conferenciou com o governo congolês. Não estaria em curso, portanto, qualquer negociação com os dissidentes do MPLA.

APOIO À FRELIMO

Uma manifestação pública de apoio à Frelimo, promovida por moçambicanos e seus simpatizantes, foi marcada para amanhã, enquanto decorrem em Lusaka as conversações entre os dirigentes nacionalistas e os representantes do Governo Provisório Português. A manifestação sai às 19 horas da Praça do Áreeiro em direcção ao Rossio, onde se realizará um comício.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante — SAGRES

FRANÇA

"GISCARD VAI APRESENTAR A FACTURA"

Por J. GABRIEL VIEGAS

PARIS, 6 — Declaração de política governamental por Jacques Chirac, primeiro-ministro francês, perante a Assembleia Nacional. Declaração seguida por um debate e depois por uma votação, da qual depende teoricamente a existência do novo Governo francês. O resultado é conhecido de antemão, dispondo o Governo de uma confortável maioria na Assembleia — mesmo assim, a contagem dos votos constituirá talvez uma primeira indicação sobre a atitude futura dos deputados gaulistas. Apesar dos seus líderes terem afirmado que seria votada uma confiança condicional ao Governo, não é de excluir que alguns deles mostrem já quais os limites desse apoio condicional votando contra. Do mesmo modo que poderá ser mais justamente avaliada a percentagem de reformadores que não seguiram Jean Lecanuet e Servan-Schreiber na adesão a Giscard D' Estaing e se declaram dispostos a uma aproximação à oposição de esquerda.

De notar que na sua declaração Jacques Chirac tomou todas as precauções para não indispor ainda mais uma U.D.R., já bastante irritada pelo modo como é representada no governo. Tanto no que respeita a política externa, como aos problemas sociais, a preocupação é patente.

«A França continuará a exercer as missões que lhe foram atribuídas pelo general De Gaulle e pelo presidente Pompidou: contribuir para a consolidação da paz e o desenvolvimento da solidariedade entre as nações», declarou Jacques Chirac, afirmando que tais objectivos só podiam ser atingidos numa óptica de independência nacional, «direito inalienável da França». Mas como reformadores e centristas fazem igualmente parte da maioria governamental, afirmou também com vigor a vontade de participar, acelerando-a, na construção europeia.

O VOCABULÁRIO PODIA SER DE CHABAN DELMAS

Outro tema gaullista: a mudança de sociedade. Não se trata exactamente da «nova sociedade» cara a Chaban Delmas, da «sociedade da participação», terceira via entre «o capitalismo selvagem e o comunismo», proposta por De Gaulle em 1968 — mas certas expressões utilizadas destinam-se sem dúvida a pensar nelas. Luta contra as injustiças sociais, combate contra as desigualdades, negociação, política dos contratos: o vocabulário podia ser o de Chaban Delmas. Quanto às medidas concretas a tomar nesse sentido, devem ser definidas nas próximas semanas, propondo então o governo um método que, segundo Jacques Chirac, permitirá «introduzir a democracia nas relações do trabalho».

Antes disso, serão conhecidas as linhas gerais do plano governamental de luta contra a inflação e restabelecimento do equilíbrio económico e financeiro. Dois objectivos concretos anunciados quarta-feira à tarde: restabelecimento do equilíbrio externo, diminuição progressiva do ritmo de aumento dos preços. O primeiro é fundamental para um governo que pretende ocupar um lugar de primeiro plano na Europa — tanto mais fundamental quanto é uma das condições exigidas pela Alemanha Federal para o desenvolvimento de uma política de cooperação privilegiada no seio da comunidade. Mais próximos do novo chanceler alemão do que de Willy Brandt, os dirigentes franceses precisam absolutamente dessa cooperação, sem a qual o seu país perderá a posição de destaque, considerada artificial por alguns, que até agora ocupava na Europa. Apesar dos desmentidos, a constituição de um eixo Bona-Paris parece bem plausível, sendo os ingleses os primeiros a perder com isso. E no conselho de ministros que precedeu o debate parlamentar, o novo responsável pela diplomacia francesa deu indicações a esse respeito: a posição inglesa na comunidade europeia só poderia ser revista no âmbito dos textos em vigor, sem dar origem a qualquer modificação ou inovação». Tomada de posição que deve agradar pouco a Harold Wilson, e que traduz, da parte de um governo convictamente pró-europeu, o sentimento de beneficiar das actuais relações de força.

MEDIDAS CONTRA A INFLAÇÃO

No plano interno, o governo decidirá portanto no dia 12 quais as medidas contra a inflação. Mas desde já, mesmo se não foram evocados na assembleia, se conhecem os grandes eixos da sua acção: aumento dos impostos dos particulares e das empresas — neste último caso a título provisório — aumento das taxas do consumo de certos produtos, adiamento de algumas despesas públicas previstas para 74, aumento dos juros dos empréstimos e vendas a prestações, encorajamentos à poupança.

Medidas que não deixarão de provocar descontentamento, mesmo se em parte contrabalançadas pelo bloqueio — eventual — dos preços de certos produtos de grande consumo, pelo aumento de algumas reformas e subsídios às categorias mais desfavorecidas. E medidas cujo rigor não atingirá apenas os assalariados, mas também categorias sócio-profissionais que até agora consideravam os homens no poder em França como os melhores defensores dos seus interesses.

Porque se os assalariados — operários, funcionários, empregados — vão ter que apertar o cinto e, entalados entre o aumento dos impostos e o aumento dos preços, deverão desistir de um certo nível de vida, outras categorias numericamente importantes, como a dos comerciantes e pequenos empresários serão talvez mais duramente tocadas. Prevê-se com efeito que o aumento provisório sobre os lucros das empresas será mesmo muito forte — o que, conjugado com a diminuição da procura provocada pelos aumentos dos preços e dos impostos, terá como resultado muito provável o desaparecimento de grande número de sociedades que não dispõem das reservas necessárias para suportar o período difícil.

O TRUNFO DAS FÉRIAS DE VERÃO

Este desfecho não deixa de ter um certo picante quando se pensa que, durante a campanha eleitoral, foram sobretudo os votos dessas categorias sociais que Giscard D' Estaing solicitou e obteve e que é junto desses pequenos comerciantes, agricultores e empresários esmagados pelos impostos, desarmados perante a ofensiva dos monopólios, abandonados pelo sector bancário que dificulta ao máximo os empréstimos, que a agitação do espantalho do colectivismo funciona melhor.

Os mesmos jornais que tinham apoiado Giscard D' Estaing durante a campanha, começam a preparar a opinião pública para um período de austeridade. «Chegou o momento de pagar a factura», escreve um deles, acrescentando que a dita factura fará ranger os dentes — o que é pelo menos curioso, da parte do mesmo articulista que há pouco mais de um mês prevenia os seus leitores contra a nota a pagar... se a esquerda fosse eleita.

Como reagirão os franceses ao que se anúncia sem dúvida como um plano de austeridade? Os sindicatos esperam que o governo tome a iniciativa, mas estão dispostos a lançar a ofensiva se as propostas não forem satisfatórias. Os outros irão para a batalha em ordem dispersa, mas talvez de modo mais violento.

Todavia, para impor uma política cuja impopularidade não ignora, o governo dispõe de um trunfo determinante: a aproximação das férias grandes, da grande desmobilização anual do Verão. E mais uma vez, uma boa parte dos franceses só compreenderá as consequências da sua escolha eleitoral em Setembro, quando ao chegar a casa de regresso de férias deparar com o aviso da tesouraria pública, a gasolina mais cara e novas tarifas de telefone, gás e electricidade.

Cursos de Verão-74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 23173

NOTAS VÁRIAS

REUNIÃO DE DONAS-DE-CASA

As donas-de-casa debatem esta tarde os seus problemas, a partir das 15 horas, no Teatro Vasco Santana. A reunião foi convocada pelo Movimento de Libertação das Mulheres, num comunicado em que se lembra serem as donas-de-casa «o único grupo social que ainda não se reuniu para discutir os seus problemas específicos». Além da análise das condições em que se exerce o trabalho doméstico (sem horário nem remuneração, sem folgas, férias ou feriados, sem qualquer protecção social), serão debatidos os problemas do contrôlo da natalidade e da legislação da família.

HÁ GASOLINA NO DIA 10

Os automobilistas poderão abastecer-se de gasolina no próximo dia 10. Esta medida consta de um despacho do ministro da Coordenação Económica e do secretário de Estado da Indústria e Energia, e destina-se a impedir que os veículos de serviço particular fiquem privados de abastecimento durante três dias consecutivos, já que o dia 10 é feriado.

FALTA DE LEITE

Não houve restrições no abastecimento de leite ontem e anteontem. O que houve foi leite azedo, que não pôde ser distribuído.

A temperatura subiu e, na própria Beira Litoral, o produto se estragou. Também se verificaram dificuldades de transportes. Mas tudo está resolvido. Quem o diz é a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, numa informação para o público.

EXTINTA A COMISSÃO CORPORATIVA CENTRAL

Foi extinta a Comissão Corporativa Central, emergente do contrato colectivo de trabalho para profissionais de escritório das indústrias metalúrgicas, celebrado entre os grémios dos industriais metalúrgicos e metalomecânicos de Braga, do Norte e do Sul, dos industriais de construção naval e dos industriais de produtos fabricados com arame, e os sindicatos nacionais que, nos distritos do Continente, representam os empregados de escritório e ofícios correlativos. Os representantes sindicais e patronais decidiram transformá-la numa comissão mista paritária, para tentar resolver ou dar parecer sobre problemas emergentes dos contratos em vigor.

CONSELHO DE MINISTROS

Comissões liquidatárias para a LP e a ANP

O Conselho de Ministros reunido, ontem, no Palácio de São Bento, sob a presidência do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, ocupou-se de diversos assuntos de administração.

O Governo Provisório aprovou diplomas legais em que se prevêem comissões liquidatárias das extintas Legião Portugues e Acção Nacional Popular.

Foi aprovado um Decreto-Lei que define as actividades da Secretaria de Estado da Marinha Mercante e os serviços do antigo Ministério da Marinha que para ela transitaram.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

BRECHT, PEÇA A PEÇA

Por CARLOS PORTO

Referimo-nos nas primeiras notas desta série em que estamos a apresentar o teatro de B.B., a três textos que podemos integrar no ciclo de Brecht jovem: «Baal», «Tambores na Noite» e «Na Selva das Cidades». Com estas notas, pretendemos fornecer elementos que permitam uma mais fácil e criteriosa selecção do Brecht a fazer entre nós, agora que tal se tornou possível.

(4) A VIDA DE EDUARDO II DE INGLATERRA
(«Leben Eduard des Zweiten von England»)

E bem conhecido o interesse de B.B. pelo teatro histórico em geral e pelo teatro isabelino em particular. Esse interesse tinha como fulcro a obra de Shakespeare que Brecht estudou exaustivamente. Foi, no entanto, sobre uma outra obra do mesmo período, se bem que anterior ao autor de «Hamlet», que veio a incluir um dos seus primeiros trabalhos (ou talvez o primeiro) de reescrita: «O Reino e a Morte Lamentável de Eduardo II», de Christopher Marlowe. De colaboração com o escritor e amigo Leon Feuchtwanger, B.B. integrou nessa adaptação elementos que tornaram mais amplo o leque social da peça ao mesmo tempo que utilizou uma linguagem mais livre e popular. A peça evoca a vida do rei Eduardo II e as suas relações com um favorito que acaba assassinado às ordens da corte, da Igreja e da raínha. O próprio rei é preso e igualmente assassinado. Contudo o seu principal inimigo, Mortimer, amante da raínha, virá a ser liquidado por Eduardo III, filho do anterior, e a raínha banida (desfecho que, aliás, desaparece na adaptação).

«A Vida de Eduardo II de Inglaterra» compõe-se de 21 cenas em verso branco, com duas canções, uma delas do original. Estreou-se em Munique, em 18 de Março de 1924, numa encenação do próprio Brecht e com cenários de Caspar Neher. Segundo Frederic Ewen, B.B. começou então a utilizar o processo de distanciação. Para isso, utilizou, entre outros recursos, uma rede de arame que separava o público do palco. Havia no cenário do fundo numerosas aberturas pelas quais os figurantes surgiam para cantar as baladas. Cito estes dois pormenores porque os encontramos em duas encenações que vimos aqui dezenas de anos depois: o primeiro na encenação de António Pedro da peça de Faulkner «Requiem por uma Freira»; o segundo numa encenação espanhola de José Luiz Alonso com o texto adaptado de Galdós, «Misericórdia», que veio a Lisboa em 1973. Foi também com «Eduardo II» que B.B. utilizou, pela primeira vez, títulos a preceder cada cena, através dos quais o espectador sabia o que se ia passar.

(5) PEÇAS EM 1 ACTO
(a) HOMEM POR HOMEM
(«Mann ist Mann»)

Na Alemanha, Hitler começava a fazer das suas. B.B. assiste a um comício e define o futuro ditador como alguém que «tem possibilidades de um homem que conhece o teatro do balcão». Em Novembro de 1923, Hitler comanda em Munique um golpe que falha. Já nessa altura, o dramaturgo fazia parte da lista negra das pessoas a abater.

Brecht parte então para Berlim onde escreve várias peças em 1 acto. «Homem por Homem» é uma dessas peças. O seu tema interessava-o desde 1921. A peça desenrola-se numa Índia dominada pelos ingleses. Trata-se de uma India mais literária do que real, uma Índia à maneira de Rudyard Kipling. Um comissário irlandês, Galy Gay, é apanhado por três soldados ingleses que pretendem transformá-lo num camarada, Jip, que desaparecera. Alguns acontecimentos levam Galy Gay a assumir o papel de Jip com tal perfeição que quando o verdadeiro Jip reaparece ninguém o reconhece e ele próprio é obrigado a transformar-se em Galy Gay. A alienação do homem à sociedade, a forma como esta é capaz de dominar e de transformar (negativamente) o indivíduo surge aqui esquissada, como ponto de partida para a evolução futura de B.B. Pela primeira vez, o dramaturgo dirige-se directamente ao público, quando uma personagem anuncia o tema do espectáculo:

«O sr. Brecht afirma: um homem é um homem. E isso, cada um o pode afirmar, a bem dizer.»

A peça tem 11 cenas, incluindo algumas canções com música de Dassau (na segunda versão). Escrita em 1924-26, foi estreada em Darmstadt em 25-9-26 numa encenação de Jacob Gus.

B.B. inclui, com apêndice a esta peça, uma curta farsa em prosa surrealista, intitulada O ELEFANTEZINHO («Das Elephantenkalb»). São as mesmas as suas personagens: Galy Gay surge como um pequeno elefante acusado de ter assassinado a mãe vindo a descobrir-se que a mãe está viva e que o elefante não é seu filho embora nem por isso deixe de ser considerado culpado.

b) O MENDIGO OU O CÃO MORTO
(Der Bettler oder der Tote Hund)

Escrita em 1923, esta peça curta é, na obra de B.B., uma das menos conhecidas. Trata-se do diálogo entre um imperador e um mendigo: o imperador regressa de uma batalha onde acaba de liquidar o seu maior inimigo e ao mendigo morreu o seu companheiro, um cão. Neste diálogo em que o mendigo assume o papel do imperador e em que este o escuta como se fosse ele o mendigo, há um sopro shakespeareano que marca fortemente os ditos conceituosos, escritos numa bela linguagem, do mendigo, que é, afinal, um cego. A certa altura, o mendigo conta a seguinte história bem própria do Brecht dessa época: «Este homem é casado com uma mulher que o rouba. De noite, ela debruça-se sobre o marido para lhe apanhar o dinheiro. Por vezes, aquele acorda e, vendo-a dessa maneira debruçada sobre ele, imagina que ela o ama de tal maneira que não pode passar uma noite sem o contemplar no seu sono. Por isso, perdoa-lhe os pequenos furtos que descobre.»

c) A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES
(«Die Kleinburgerhochzeit»)

Esta peça é a mais abertamente cómica e a mais intencionalmente satírica de toda a obra do autor. Com uma crueldade implacável, B.B. traça o fresco de uma pequena-burguesia que caminha a passos gigantescos para a grande «festa» nazi. Com extraordinário sentido de observação, B.B. constroi aquilo a que poderemos chamar uma peça de teatro de absurso que não envergonharia Ionesco, muito pelo contrário. À medida que a boda de casamento vai decorrendo e os convivas vão libertando os seus humores, os móveis da cassa — construídos pelo próprio noivo — vão-se partindo. No final, a mobília está destruída e descobre-se que a noiva está grávida, apesar do ramo de laranjeira. A luz apaga-se e ouve-se o ruído do último móvel a quebrar-se: a cama.

A peça foi escrita provavelmente antes de 1923 e estreada em 1926 na «Schauspielhaus» de Munique.

d) O EXORCISMO
(«Er Treibt einen Tenfel Aus»)

Trata-se de uma pequena sátira sobre dois namorados que para poderem estar juntos vão ter acima do telhado da casa da moça onde são apanhados sucessivamente pelo padre, pelo regedor, pelo professor, e, finalmente, pelo pai.

Escrita igualmente antes de 1923, esta peça salienta-se pela liberdade do tom que assumem as relações dos dois jovens mas parece-nos ser uma das menos interessantes do autor.

e) LUX IN TENEBRIS
(«Lux in Tenebris»)

Um tema bem brechtiano: um bairro suspeito, um vendedor ambulante instala um pavilhão onde faz propaganda contra as doenças venéreas. Como o pavilhão fica situado em frente de uma «casa de tolerância», a respectiva «patroa» não vê com bons olhos a presença do intruso tanto mais que ele já fora seu sócio. Acaba por convencê-lo a associar-se-lhe argumentando que se ela deixar de ter clientes, o negócio dele irá por água abaixo, argumento económico que o convence.

Esta farsa foi escrita também na época em que foram escritas as anteriores.

f) A REDADA

Uma cena de teatro naturalista sublinhado por um humor digno do dramaturgo. Um pescador regressa a casa na companhia de camaradas, todos bastante bêbedos. A mulher sai da cama pouco vestida o que vai provocar o jogo cómico em que vemos o pescador criar uma armadilha a uma possível partida da mulher. B. cria um clima de farsa com uma grande economia de meios revelando uma maestria do processo cénico excepcional.

(6) MAHAGONNY
(«Mahagonny»)

B.B. é convidado a colaborar na adaptação da famigerada «Dama das Camélias», de Alexandre Dumas. Refaz o último acto e utiliza uma tal virulência (Marguerite surge desiludida e na miséria, lá se vai a aura romântica da personagem) que foi recusada pelo teatro. Berlim desse tempo é movimentada por uma extraordinária dinâmica estética. Nomes como os de Piscator, com quem B.B. colabora, Grotsz, Weigel, e muitos outros, dominam a cidade. Brecht mergulha até ao pescoço no estudo de Marx e assiste às conferências de Karl Korsch que virá a escrever uma biografia do autor de «Capital». Em 1928, B.B. casa com a grande actriz Helen Weigel. Começa então a dedicar-se ao teatro musical: poucos anos depois uma ópera consagrá-lo-á mundialmente «A Opera de Três Vintens».

Antes disso, porém, escreve uma cantada intitulada simplesmente «Mahagonny», tema que retomará posteriormente. Trata-se de um «sketch» com a duração de 40 minutos e composto por seis canções. Há quem a considere uma mini-ópera de câmara. Uma história da música do século XX descreve-a nos seguintes termos: «uma paródia em que se pretende idealizar a degeneração da vida num certo país muito parecido com Nova Yorque, acompanhada de música com acentuada expressão de jazz, igualmente fingindo ser ideal».

Com a partitura de Kurt Weil, «Mahagonny» foi estreada na cidade de Baden-Baden a 17-7-1927, sendo intérprete a grande cantora Lotte Lenia que virá a ser uma das maiores intérpretes de Brecht.

(CONTINUA)

Intervenção crítica

INTERVENÇÃO INSURRECTA de Manuel João M

Andando alguns por uma casa já respeitável na idade (Manuel João Mansos diz-nos por exemplo, no poema de págs 12, estar nos 57 anos) há certamente poetas com real interesse os quais, no entanto, não gozam de estatuto no seio da reputada confraria dos seus pares. Mas eles são mesmo poetas, apesar disso. Vozes que circunstancialmente se afirmam — ou se impõem, talvez seja melhor esta forma de dizer — no contexto das vozes literárias consideradas, no hoje e aqui do ser português, pelo estudioso da produção cultural.

«Mal sei eu o português» — diz-nos Manuel João Mansos logo no primeiro poema de **Voz Insurrecta**. E antes, na abertura do mesmo, situa-se do ponto de vista intelectual: — «Nada sei de filosofia, / mas seis que canto a poesia / neste meu poema bendito. / Tu, que sabes filosofia / diz-me lá, homem erudito, / porque trais a poesia, / tão deliciosa joeira / farol que humildes guia, / e de revoltados é bandeira?». Adiante, por fim, define-se como rebelde (págs. 13): — «A minha invergável fronte / a planície vai deliciar / e na quietude da solidão / a poesia o vagabundo vem beijar».

Uma característica essencial pode enunciar-se desde já. A poesia de Manuel João Mansos é pelo seu conteúdo (mais do que pela sua forma) verdadeiramente popular. Popular, sim — o que não quer dizer populista. Nem, muito menos, folclórica. Ela vem de poeta como de uma classe. Brota-lhe da ingenuidade, da pureza onde os conceitos estão mais virgens ou limpos de artifícios, e transmite-se-nos sem outra sedução que não se diga senão o seu realismo autêntico, purificado, a expressão de uma forma de consciência caldeada na polémica das classes sociais. E na defesa da acção subvertora do poder dominante. O que simplifica, como é óbvio, a definição viva dos tipos que concretamente representam a vanguarda do povo na sua luta pela desalienação económica e cultural.

Quererei significar com isto — já decerto o leitor adivinhou — que, não obstante a singeleza da sua linguagem (ou até precisamente por isso), enquanto por um lado **épica** (narrativa), **apologética** por outro, e até *panfletária* por outro ainda) («Talvez seja panfletária/ toda a minha poesia, / já Dolores Passionária / minha paixão pressentia») a poesia de Manuel João Mansos é a história do povo que faz questão da sua «voz insurrecta». Voz popular, portanto. E voz jovem, consequentemente: — «O que me inspira a poesia / é a juventude a guiar / p'rá estrada da rebeldia. / Só é rebelde quem ama, / a alma tíbia é morta / na teia da hipocrisia». E logo adiante: — «Mas / grita alto ao opressor, / que rega com sangue a estrada / da paz e da liberdade / tão vilmente amordaçada / pelos novos doutores da lei».

Não é difícil verificar, através de um certo núcleo (especialmente da parte final) dos poemas deste livro — se não mesmo desde logo pela breve nota do arquitecto Teotónio Pereira, escrita na prisão de Caxias em 21/12/1973, a qual nos apresenta o poeta e o seu livro — que Manuel João Mansos é um homem crente. Estar-lhe-á na alma uma tradição lírica que pode vir do conde de Monsaraz e da sua **Musa Alentejana**. Manuel João Mansos tem a sua fé e ela vem à superfície da poesia. Mas o que importa advertir, a este propósito, é que tal particular da sua consciência não o mergulha na escravidão resignada, como à maneira tradicional entre nós acontecia. Nem lhe dissolve a verdade à custa de arroubos místicos. Nem o numifica como a crisálida-limbo eternamente. Nem o desnatura à força de uma catequese infantilista, inofensiva-nociva. Nem o hipocritisa ao sabor de um moralismo farisaico.

Em Manuel João Mansos a sua crença é um dos elementos que lhe impele a alma para a revolta e o inconformismo. Crenças são crenças, e não importa discuti-las enquanto seja positivo o seu efeito prático. E isso é o necessário de salientar neste momento. Só os desfazados de uma arte desligada dos factores sociais continuam a recusar a valoração das obras por um indicador estético onde aqueles factores sejam ponteiro e, ao mesmo tempo, horário.

O autor de **Voz Insurrecta** e da Vidigueira, no coração desse Alentejo que hoje saíu da serena expectativa da sua gente viril, para a afeição entusiasta de todos os portugueses. Que saíu, enfim, do espírito derrotado («A mondadeira alentejana / não canta, a papoula está a chorar. / Nos montes já ninguém mora! / Das vilas estão a emigrar / braços que o Alentejo adora» — assim nos diz o poema de págs. 26), para o alento rubro do calor e do sangue. E dos heróis populares (págs. 29): — «Província de pastores, de poetas, / tribunos da nova doutrina, / cantam as chagas abertas

Folhetim-artístico

A "IMAGEM EM PORTUGAL" de Jos

A liquidação do regime chamado de «Estado Novo» (o que era etiqueta propagandística pode passar tranquilamente a ser etiqueta histórica, entre duas Repúblicas — a Primeira, estrangulada em 1926, e a Segunda, que vai instituir-se agora) deve ser acompanhada por uma mudança de imagem cultural. **Às estruturas socioculturais que mudam e, sobretudo, à** mudança maior, **de uma** liberdade de expressão intelectual e artística, **garantia de tudo o mais e condição «sine qua non» da mudança geral — deve acordar-se uma imagem a definir no espírito das pessoas, imagem feita de experiência sensível e mental, de uma vivência que dia a dia se exprima. Voltaremos naturalmente ao assunto, no domínio de que esses folhetins se ocupam. Mas há também que considerar a imagem que possa ser imposta no exterior, onde Portugal recebia permanentemente a desconfiança senão o desprezo dos povos e das nações livres. E alguma coisa sobre isso eu posso e devo contar, agora que temos todos o direito de saber.**

Em 1971, devia realizar-se em Lisboa o Congresso da Association Internationale des Critiques d'Art (A. I. C. A.) a cuja secção portuguesa, recentemente criada, eu então pertencia , presidindo-a tendo também sido eleito vice-presidente internacional. A proposta para a realização do congresso fez-se no Canadá, onde outro congresso se processava, em 1969 — e, não estando eu presente, houve questões que ficaram sem resposta, e reticências que fizeram adiar a decisão definitiva para 1970, no Congresso de Amsterdão.

Aí me vi eu perante a hostilidade de um certo número de colegas. Hostilidade paradoxalmente amistosa pois todos eles, e em particular o prof. G. C. Argan, de Itália, e o prof. H. Jaffé, da Holanda, sublinhavam bem que a sua oposição não dizia respeito aos membros da secção portuguesa da A. I. C. A. cuja posição política geral eu garantia em inteira independência do Governo português — mas à repugnância de virem a um país sem liberdade e envolvido numa guerra colonial. Sobretudo este argumento calava, na medida em que a A. I. C. A. se tem reunido em outros países igualmente desprovidos das liberdades fundamentais, como logo a seguir aconteceu e no corrente ano sucederá também.

A todos os meus argumentos, da inteira independência da A. I. C. A. portuguesa (e da própria Fundação Gulbenkian que subsidiaria o congresso), da personalidade dos seus membros que, talvez com uma ou outra excepção sem importância se situava em franca e corajosa oposição ao «Estado Novo» e sua política interna ou colonial — a toda a minha «defesa», simpaticamente escutada, se opunha, porém, o fantasma do regime e da sua guerra...

Particularmente, aqueles que levantavam os obstáculos vinham dizer-me que com muito gosto viriam a Portugal — mas... Argan e Jaffé, velhos amigos, davam-me conta dos seus compromissos em grupos nacionais de apoio aos partidos nacionalistas africanos; como poderiam eles aceitar o nosso convite sem criar equívocos? Todo o apoio que lhes mereciam os meus colegas portugueses, e a sua posição e a sua luta por uma liberdade de expressão, e mesmo o apoio moral e operatório que a sua visita podia constituir (era o maior argumento meu) via levantar-se o fantasma da guerra e do regime que a sustentava...

A votação das duas nações (que, lado a lado na mesa da presidência, para provarmos bem a nossa estima mútua, Argan e eu apresentávamos) foi cerrada, e perdi apenas por um ou dois votos — pois muita gente se inclinava às minhas razões e às minhas garantias de total alheamento do congresso às autoridades oficiais da Educação Nacional ou da Informação. Total alheamento — e «activo repúdio», se poderia dizer, a sério, agora...

A estúpida saída de Portugal da UNESCO, então recente, era um argumento técnico de peso, na medida em que a A. I. C. A. é um organismo filiado na vasta organização. A recusa ao convitte português foi então suspendida até conhecer o ponto de vista da UNESCO — cujo representante me procurava no hotel para me manifestar toda a simpatia pela nossa atitude, e toda a preocupação pela decisão final. Consultada a UNESCO recusou-se a tomar posição, embora considerasse a situação de Portugal pouco apta para receber o congresso.

Em nova reunião, meses depois, em Paris, tratou-se de decidir, finalmente — e, embora apoiado, em vista das garantias que oferecia, pela maioria dos presentes, eu entendi que a provação final que solicitasse ia provocar uma crise grave na A. I. C. A. Na reunião, não se encontravam Argan nem Jaffé, o que fazia pender a balança a meu favor — mas a que preço, ou com que consequências? Resolvi então retirar o convite da secção portuguesa, com o aplauso e o alívio de todos e o agradecimento dos meus

SURDOS

CASA SONOTONE

AVISO

A Casa Sonotone comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que de acordo com todas as CASAS DA ESPECIALIDADE decidiram encerrar os seus estabelecimentos aos Sábados todo o dia.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — L. Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Tel. 38381

ernando Luso Soares

Mansos

/ nc)eito de Catarina».

. . U a acusação é possível — contra esta voz insurrecta — vinda dos angélicos escritores que se dizem «descomprometi- dos». Para eles, sem dúvida, os emas de Manuel João Ma são mais uma que to de política que um repósito de belas-letras. Mas este reparo só pode trazer-nos um sorriso à comissura.

Aqueles que na verdade estão interessados numa função socio-cultural-nacional da arte têm de sorrir da tal função puramente literária da literatura. Preciso é condenar, especialmente nesta altura que vivemos e em que os poetas têm de ser cidadãos de relevo, essa desmobilização da inteligência que só favorece a hidra da reacção — se acaso por si só não a constitui já. Estou a lembrar as palavras de Georges Molinin, salvo erro incluídas nas páginas de **Poesia e Sociedade**.

A teoria dos «descomprometidos» não vai efectivamente muito longe. As posições (di- tas) anti-políticas da lite atura têm sempre o defeito de serem visivelmente políticas. Elas clamam e reclamam contra a politização a fim de conglobarem, num anátema geral, uma determinada política que de modo nenhum lhes agrada — a da Resi ncia, por exemplo. Bom é, portanto, que os «descomprometidos» passem à reflexão urgente daquela frase de Michel Mourre, em **Monde Nouveau:** — «Quer se goste, quer se aproveite, quer se irrite, quer se sofra, a política domina-nos, força-nos a definirmo-nos em relação a ela».

E o resto, senhores, é uma grande história. Ou acaso não seja verdade que a **verdade simples** se encontra naquele verso de «Castiça Joeira», deste singular cantador da gesta popular: — «Quem é poeta é insurrecto».

osé-Augusto França

colegas da direcção, cujo presidente, o prof. R. Berger, considerou que assim se evitava, talvez, uma cisão no organismo.

E não se realizou o congresso da A. I. C. A. em Portugal em 1971, com prejuízo da cultura portuguesa, em virtude do regime que então nos governava, e da sua política.

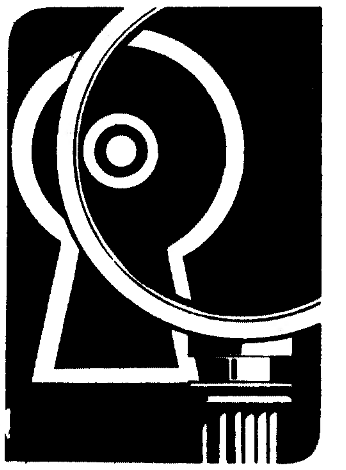
... Como não consegui trazer a Lisboa, em 1969, uma selecção do Salon de Mai que uma entidade bancária estava disposta a fazer vir. Ao acolhimento que naturalmente encontrei no Comité do Salon, opunha-se a imagem política do nosso país. E também desistiram de vir a Portugal, os Amigos do Museu de Arte Moderna de Paris, grupo influente que comigo contactou o ano passado. E dificuldades houve para conseguir fazer aceitar ao Comité International d'Historie de l'Art, as garantias que eu próprio lhe dava para a realização de um colóquio em Lisboa — que sempre consegui reunir em 1972.

... Uma luta constante, inglória e amarga, em que muito aprendi, para fazer aceitar os intelectuais de Portugal junto do grémio das nações civilizadas — isto é, daqueles que não têm, na consciência imediata, crimes contra a liberdade. O meu esforço foi sempre **separar a nação legal, que o Governo representava, da Nação Real que nós somos**. Uma realidade, porém, bem escondida e ineficaz, ao longo de três ou quatro gerações de vítimas... A simpatia que sempre encontrei para com os meus camaradas, não chegava, porém, para ter consequências — e, pelo mundo fora, só as «direitas» apoiavam, em companhia indesejável, a «Política do Espírito» do Governo que só com elas se entendia.

Aí se formou e se fixou, no estrangeiro, a imagem de um Portugal «salazarento» (o termo é do ensaísta brasileiro Paulo Duarte), que devia ser evitado, que não era interlocutor válido, nos diálogos do mundo moderno e livre, desde 1945.

É esta imagem que importa modificar agora toda a urgência — e que todos nós, os ctuais da oposição, ou do **País Real**, deve- recriar, com as nossas obras e os nossos **nas relações que devem ser imediata- restabelecidas com a UNESCO**.

Literatura Policial



CURIOSIDADES E OBRAS CÉLEBRES

Alguns leitores que procuram um passatempo num romance policial seleccionam o livro pela atracção gráfica da respectiva capa ou pelo seu título sugestivo. Porém, nem todos o fazem; para os mais fiéis ao género literário, o autor é o factor principal da escolha. A nossa secção desta semana é, portanto, dedicada a algumas curiosidades e a obras célebres do género policial.

Por

DICK HASKINS

Ellery Queen foi o pseudónimo escolhido pela dupla Frederic Dannay e Manfred B. Lee os quais, segundo consta, e apesar da amizade que os unia, nem sempre se entenderam durante a produção de uma obra. Contudo, o Ellery Queen-personagem foi criado pelos «pais» sem divergência de opiniões: um investigador todo o cérebro, culto, calmo e avesso a violências; um detective amador que emprega o raciocínio dedutivo para solucionar os casos que investiga.

Agrada-nos constatar que, entrevistado recentemente, Frederic Dannay (Manfred B. Lee já faleceu) declarou que admirava a juventude, que o romance policial clássico nunca morreria e que os jovens dos nossos dias já se interessavam e continuariam a interessar-se por ele; é esta, aliás, a nossa opinião, que manifestámos aos leitores no Suplemento anterior.

Recordamo-nos, entre outros que hoje já fazem parte da História da Literatura Policial, de obras excelentes de Ellery Queen: **O Mistério do Sapato Holandês, o Mistério dos Fósforos Queimados, Dez Dias de Mistério,** etc., publicados por Livros do Brasil, na colecção Vampiro.

Duvidamos de que todos os leitores tenham conhecimento de que Ed McBain, lançado no nosso país pela Colecção Enigma, Edições Dêagá, é o pseudónimo de Evan Hunter, escritor que se tornou famoso com a publicação e adaptação cinematográfica do seu livro «The Blackboard Jungle» (Sementes de Violência) e autor de outras obras conhecidas, como «Strangers When We Meet».

Ed McBain é um exemplo do que afirmámos no número anterior sobre a facilidade que tem um escritor policial de escrever obra de género literário diferente, e isto porque Evan Hunter-Ed McBain é essencialmente um autor policial.

O recorte humano que este escritor imprime às suas obras é notável. Ele criou o **Distrito 87**, da Polícia norte-americana, e em todas as suas obras desenrola o enredo e move os detectives desse departamento prendendo-nos o interesse de modo sempre crescente. Steve Carella, Willis, Meyer, Cotton Hawes e Kling, personalidades diferentes, com sentimentos e reacções diversas entre si, são figuras que passam na nossa mente e cujos passos seguimos como se de autênticas pessoas se tratasse.

Uma das obras de Ed McBain que mais nos agradou foi **A Ameaça** e, por outro lado, não nos esquecemos de **O Homem dos Óculos Escuros** e de **O Rapto**.

Segundo nos consta, o romance policial era a literatura preferida de Winston Churchill e é uma das elegidas pela rainha Isabel II.

Há alguns anos atrás, todo o mundo acompanhou apaixonadamente a expectativa vivida por Caryl Chessman na cela da morte, através do seu livro **2455 Cela da Morte** (Publicações Europa-América), obra que, a um só tempo, é a autobiografia do autor e o relato da luta renhida que ele travou pela sobrevivência; sobrevivência bem amarga, enquanto aguardava a execução que viria a concretizar-se quando o mundo esperava que a pena lhe fosse comutada. Consideramos **2455 Cela da Morte** como «romance policial verídico»; este relato de autêntica expectativa e suspense tem, na verdade, todo o estilo e o sabor de um enredo policial imaginado por um dos escritores que estamos habituados a ler, motivo por que achámos que seria curiosa esta referência.

Nunca mais tivemos ocasião de ver publicada a Colecção X, da Editorial Minerva. Lemos muitos bons livros nesta colecção, recordando-nos de **Valsa Sombria** e de **O Autocarro Sai às Seis**, ambos de William Irish, que reputamos como um mestre do romance policial do suspense.

Entretanto, desejamos dedicar uma nota especial a um livro de um autor praticamente desconhecido entre nós — G. Holiday Hall — que a Colecção X editou, salvo erro, cerca de 1960: **The End is Known** (O Homem de Algures). Este livro foi galardoado com o Grande Prémio da Literatura Policial.

Muito bem escrita, a obra é daquelas que prendem o leitor desde a primeira linha. Uma só personagem é, praticamente, o centro da nossa atenção — particularidade, a um só tempo difícil para o escritor e para o leitor; para o primeiro, porque movimentar quase que uma só personagem no desenrolar da acção, centralizando toda a atenção do leitor na mesma, e fazê-lo de modo a que o seu interesse nunca decresça e se dissipe, é sempre digno de louvor; para o segundo, porque, naturalmente, é necessária a «magia» do autor a fim de que o leitor «estabeleça relações» com essa personagem de tal modo que, começando a admirá-la e a interessar-se pelos seus próprios problemas, a siga como uma sombra e atinja o final do livro lamentando separar-se dela!

Por outro lado, é também fulcro de **O Homem de Algures** um aparentemente insignificante objecto, chave de um desfecho desconcertante.

Achamos que este livro, certamente já esgotado, deve figurar na galeria das melhores obras do género.

A finalizar a nossa secção do presente Suplemento agradecemos a todos os Editores que publicam colecções policiais e desejam que as mesmas sejam aqui criticadas sem favoritismos de qualquer espécie, mas construtivamente — única linha que seguiremos e a que nos referimos no passado número — nos enviem dois exemplares dos volumes acabados de sair. Também planeamos noticiar próximos números a publicar, de acordo com o programa estabelecido pelos editores, o que nos parece interessante para os leitores.

DR. DOMINGOS MONTEIRO

Recebemos no dia 4 uma extensa carta do dr. Domingos Monteiro que, tanto pela sua extensão como pela gravidade do assunto focado, não podemos publicar neste Suplemento Literário, que já se encontrava paginado quando a carta nos chegou às mãos. A referida carta e a resposta à mesma serão publicadas no próximo Suplemento Literário.

ASSEMBLEIA MAGNA DOS MÉDICOS-ANALISTAS

Hoje, quinta-feira, dia 6 de Junho, pelas 21 e 30 horas, realiza-se no HOTEL ALTIS, por iniciativa da comissão eleita na Assembleia Magna do dia 21 de Maio p.º p.º, nova Assembleia Magna dos médicos-analistas da Secção Regional do Sul do Sindicato Médico.

Artes plásticas

DA ICONOGRAFIA DO MEDO E DA PROTECÇÃO DO SIGNIFICADO

A exposição "Desastres e Misérias da Guerra" na S.N.B.A.

GOYA — Ressuscitará ela? (1800-20)

Uma das primeiras manifestações culturais resultantes da libertação do 25 de Abril, foi a exposição «Desastres e Misérias da Guerra» levada a efeito pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, e na qual figuraram 147 gravuras desde Dürer até Picasso. Acontecimento da maior oportunidade, ficamos a devê-lo a esse homem de gosto que é Fernando Rau.

Proponho-vos uma breve digressão por ela tomando como pontos de referência essenciais a gravura «A Força» de Pierre Brughel, o Velho; a água-forte «O Hospital» da série «As Grandes Misérias da Guerra» de Jacques Callot, sequência datada de 1633; as três gravuras de Goya «Morreu a Verdade», «Farândola de Charlatães» e «Ressuscitará ela (a verdade) ?; e finalmente de Edouard Goerg «O que saiu vencedor livrar-se-á da segunda morte», obra de 1945.

A leitura que podemos fazer destes pontos de significado intenso insere-se numa simbólica que se subdivide num sentido epocal, em que qualquer dos artistas se debruça sobre o mundo que o rodeia contemplando, e transmitindo, o conflito que opõe homem contra homem; num sentido de utilização directa, que podemos compreender tendo presente o carácter permanente da obra de arte, a sua feição sempre actual e actuante, integrável, pois, no contexto do Portugal liberto da repressão fascista, do povo que se torna único responsável pela liberdade que alcançou.

E evidente que esta segunda atitude possível incide, sobretudo, na sequência iniciada com a obra de Goya e simbolicamente concluída com a gravura de Goerg, implicando uma retrospectiva histórica balizável por duas datas: 0 28 de Maio de 1926, «Morte da Verdade» e o 25 de Abril de 1974 ilustrada pelo tema «O que saiu vencedor livrar-se-á da segunda morte». Importará abstrair, neste último caso, do sentido religioso da frase apocalíptica de importância marginal na simbólica proposta.

A gravura «A Força» de Brueghel não é paradoxal como à primeira vista podia parecer. A virtude denominada Força (ou Fortaleza), uma das sete opostas aos pecados, não se justifica por vitimar animais e monstros, disfarçando aquilo que parece cultuar, as armas. A análise do seu significado tem que ser feita noutro contexto inteiramente diverso; nela encontramos uma última sobrevivência do tema «Batalha das virtudes contra os vícios», largamente glosado durante a Idade Média, em especial em capitéis esculpidos. Daí se justifica que os vícios estejam representados por seres abjectos, quase todos batraquiformes — aspecto carregado de simbologia demoníaca — e que as virtudes nos surjam como guerreiros.

E evidente que, se procurarmos compreender esta representação á luz de uma determinada mentalidade militante, enquadrável numa determinada época, a Idade Média, com ramificações para as crises religiosas, de fundo político e económico, que assaltaram os Países Baixos no Século XVI, mais claro se nos torna o significado da gravura e menos enigmática e paradoxal nos aparece esta virtude guerreira.

Temos, todavia, a liberdade de, a partir da leitura de «A Força», da leitura imediata, seguir por sucessivas associações que se nos impõem, para uma análise mais profunda do que poderá representar a permanência de uma sociedade arcaizante que coloca em termos de guerra a luta interior do homem.

Podemos, igualmente, perguntar: Onde termina a Virtude? Onde começa o Vício? Até que ponto se podem metamorfosear uma e outro? As respostas encontramo-las em termos de sociedade e da sua actuação.

A obra de arte começa a sua acção de utilidade. O espírito que preside à «Força» de Brueghel percorre os tempos e vamos encontrar, bem próximo da sua feitura, o vício feito virtude, o mal arvorado em bem, na actuação da Inquisição, em Portugal e em Espanha; e prosseguindo o itinerário, reencontramos no massacre dos inocentes de Guernica, a prevalência «virtuosa» do vício, o seu prolongamento nas barbaridades cometidas pela Alemanha Nazi, nos valores aceites e defendidos no quase meio século de ditadura fascista em Portugal. Como se vê por este exemplo, a gravura quinhentista, já por si inadequada na sua época, que não na sociedade observada e vivida por Brueghel, projecta-se com significado actuante até aos nossos dias.

GOYA — Morreu a verdade

JACQUES CALLOT — Mendigos e Moribundos (1633)

Em 1633 Jacques Callot surge-nos como um acusador perante a guerra, e os que a defendem e praticam em nome de ideais sem ideal. Desde o «Alistamento das tropas» até à «Vingança dos camponeses», há um processo coerente, pleno de significado actual. Recordemosn por exemplo, a «Pilhagem e incêndio de uma aldeia» que acorda em nós sentimentos de repulsa idênticos aos decorrentes das chacinas perpetradas, em nome de uma minoria capitalista, na guerra colonial.

Quanto a nós, são os resultados desta guerra — e de todas as outras — que nos aparecem mais marcadamente assinalados na gravura «O Hospital». A sua legenda podia ser só: A quem aproveita? O dizimar de vidas, o destruir de bens, acarreta para os dizimadores a sua autodestruição. Callot acusa, nesta parada de estropiados, os «senhores das guerras», os que as maquinam e fazem em nome dos seus interesses, mas o equilíbrio tende a ser restabelecido com a «Vingança dos camponeses».

O povo liberta-se, mas, fazendo-o, não deve usar das mesmas armas dos opressores, e, neste caso, o artista sublinha, amargamente, nos corpos que se despem, nos que se trespassam por toda a sorte de armas, o inverso da «Pilhagem e incêndio de uma aldeia». A guerra acabou, o povo venceu (e sempre vencerá), mas aniquila-se se somente inverter os papéis, tornando-se de tiranizado em tirano, de oprimido em opressor, servindo indirectamente os vencidos.

Demos agora um salto brusco no tempo e no espaço e, de Jacques Callot, passemos a Goya, da França seiscentista passemos à Espanha oitocentista, ás grandes realidades ibéricas, ao sofrimento quase constante do seu povo esmagado pela opressão feroz, esse povo ao qual servem, como ópio, uma religião cúmplice na tirania.

Leiamos as três gravuras que vos apresento dentro da realidade da Espanha goyesca de 1800 a 1820 — período da série «Os Desastres da Guerra» — e projectemo-las, numa leitura possível que nos levará a sair — como fizemos para Brueghel — do contexto histórico-sociológico que as inspirou para um outro, igualmente real, o contexto português dos 48 anos de ditadura fascista, de poder da mediocridade, de império dos potentados enriquecidos à custa de vidas e de sofrimentos dos explorados.

«Morreu a Verdade» — sobre a jovem semi nua debruça-se feliz toda a simbologia de repressão, todo o vício feito virtude. A Verdade estava morta para a Espanha oprimida pelo estrangeiro, como morta foi em Portugal por uma opressão interna, fratricida, em 1926. Os mesmos símbolos a enterrarem, os mesmos lhe prestaram ironizantes pompas fúnebres, mas o seu brilho não se apagou e tornou-se a preocupação da «Farândola dos Charlatães». Jamais o reino da mediocridade, o poder brutal dos interesses, foi assim representado. A bestialidade humana, à esquerda, equilibra com a das feras à direita, os esgares de um riso trágico são a marca da cumplicidade nos crimes praticados. Um papagaio pontifica, feito Papa, outro empoleira-se no alto de um ramo seco. E o império do papagaio, da voz que repete sem cessar as únicas directrizes: nada de pensar, nada a opor. Repete-se o repetido, repetidamente.

Mas a suficiência inquieta-se, a tirania estremece à pergunta: «Ressuscitará ela (a Verdade) ?».

E ressuscitou, para nós, em 25 de Abril, para o mundo tinha ressuscitado já nesse ano de 1945, esmagado o nazismo, e ressuscitará sempre pela acção do povo «jamais vencido».

O povo, que sofre na sequência de Picasso «Sonho e Mentira de Franco», é o mesmo que parece sucumbido na série «Desastres da Guerra».

O povo, a Verdade, a Liberdade simbolizados no jovem que se ergue do obscurantismo dos monstros que o rodeiam, na gravura de Goerg, figuras quase-boschianas, que arremetem numa última tentativa. Forças do mal, nelas se nota já o estigma da derrota. Forças que, sem força, se mordem umas às outras num último arreganho do poder perdido.

Toda esta exposição da SNBA nos evoca a tragédia da guerra, mas também a prepotência e a iniquidade dos regimes que, pela força, procuram aniquilar o povo retirando-lhe o bem inestimável que lhe pertence, a Liberdade.

DAGOBERTO L. MARKL